

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E NEGÓCIOS  
NÍVEL MESTRADO**

**ANA BEATRIZ FERREIRA PERES CABRAL**

**A QUALIDADE PERCEBIDA E O PERFIL DOS EGRESSOS DA FACULDADE DE  
AGRONOMIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**Porto Alegre**

**2024**

ANA BEATRIZ FERREIRA PERES CABRAL

**A QUALIDADE PERCEBIDA E O PERFIL DOS EGRESSOS DA FACULDADE DE  
AGRONOMIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Projeto de Dissertação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Negócios, pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Jacques  
Fonseca

**Porto Alegre**

**2024**

Universidade de Rio Verde  
Biblioteca Luiza Carlinda de Oliveira  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – (CIP)

C117q Cabral, Ana Beatriz Ferreira Peres

A qualidade percebida e o perfil dos egressos da Faculdade de Agronomia em uma instituição de ensino superior. / Ana Beatriz Ferreira Peres Cabral. – 2024.

120 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Jacques Fonseca.

Dissertação (Mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios, 2024.

Contém índice de figuras e quadros.

1. Formação em agronomia. 2. Egressos em agronomia. 3. Ensino - Agronomia I. Fonseca, Marcelo Jacques. II. Título.

CDD: 378.1

Bibliotecário: Juatan Tiago da Silva – CRB 1/3158

ANA BEATRIZ FERREIRA PERES CABRAL

**A QUALIDADE PERCEBIDA E O PERFIL DOS EGRESSOS DA FACULDADE DE  
AGRONOMIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Projeto de Dissertação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Negócios, pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Conceito Final:

Aprovada em: 22 de abril de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marcelo Jacques Fonseca – UNISINOS

---

Prof. Pós Doutor - Gabriel Sperandio Milan – UNISINOS

---

Prof. Dr. Márcio Rosa - UniRV

Dedico este trabalho a Deus, aos meus avós Ana (*In memoriam*) e Odorico (*In memoriam*), a minha mãe Zilva, meu marido Eduardo e minha filha Maria Carolina. A vocês que tanto amo, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso. Não foi nada fácil.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela dádiva da vida e por me permitir realizar meus sonhos nesta existência, me colocando de pé a cada dia.

À minha mãe Zilva deixo um agradecimento muito especial, por todas as lições que me ensinou e ensina até hoje. Obrigada pelo amor, companheirismo, amizade, caridade, dedicação e compreensão. Sinto-me a filha mais orgulhosa por ter você como mãe.

Ao meu amado esposo Eduardo, por todos esses anos de amizade, amor, carinho, compreensão e apoio em tantos momentos difíceis desta caminhada. Obrigada por permanecer sempre ao meu lado, pelo presente de cada dia, pelo seu sorriso e por saber me fazer feliz.

À minha princesa Maria Carolina, por todo amor incondicional que você sempre me deu. Sou a mamãe mais feliz e grata do mundo por você fazer parte da minha vida. Obrigada por me ensinar todos os dias o significado do amor verdadeiro.

À minha sogra Lucilene (Dona Lena) pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado a cada dia da minha vida.

Agradeço a Instituição de ensino UniRV, essencial no meu processo de formação profissional, pelas oportunidades, pela dedicação, e por tudo o que aprendi e aprendo a cada dia, sou grata por fazer parte da família UniRV.

Também quero agradecer à UNISINOS e a todos os docentes do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

“Feliz aquele que transfere o que sabe  
e aprende o que ensina”

(Cora Coralina)

## RESUMO

A percepção de valor é um conceito crucial para compreender a satisfação dos estudantes e a qualidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Neste estudo, avaliamos a opinião dos egressos formados entre 2019 e 2022 na Faculdade de Agronomia de uma IES em Goiás, reconhecendo sua importância para a gestão educacional frente às transformações sociais e do mercado de trabalho. A interação entre o diretor do curso e os egressos é essencial para garantir que o ensino corresponda à realidade do mercado e promova um intercâmbio significativo. Utilizamos uma abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de um estudo de caso, e coletamos dados por meio de um questionário online. Identificamos os pontos positivos e as principais necessidades percebidas pelos egressos, buscando uma compreensão clara da Faculdade. Os resultados evidenciam uma percepção de valor positiva, destacando a instituição na formação completa dos alunos e na atualização constante de seus cursos para atender às demandas do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** egressos; satisfação; qualidade; expectativas; formação; ensino superior.

## ABSTRACT

Perceived value is a crucial concept for understanding student satisfaction and the quality of a Higher Education Institution (HEI). In this study, we assessed the opinions of graduates who completed their studies between 2019 and 2022 at the Agronomy College of an HEI in Goiás, recognizing its importance for educational management in the face of social and market changes. The interaction between the course director and graduates is essential to ensure that education aligns with market realities and fosters meaningful exchange. We employed a quantitative and qualitative approach through a case study, collecting data via an online questionnaire. We identified positive aspects and key needs perceived by graduates, aiming for a clear understanding of the College. Results highlight a positive perceived value, emphasizing the institution's comprehensive student education and continual course updates to meet market demands.

**Keywords:** graduates; satisfaction; quality; expectations; training; higher education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Contingente de profissionais ativos no segmento de ciências agrárias no Brasil .....	32
Figura 2 - Distribuição dos Ramos de Atividade entre Egressos que não atuam na área de formação .....	97

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Formados .....	71
Quadro 2 – <i>Insights</i> dos Egressos .....	83
Quadro 3 – Motivações na Escolha da Agronomia: Uma Análise da Importância Atribuída pelos Egressos .....	88
Quadro 4 – Avaliação da Qualidade do Curso de Agronomia pelos Egressos: Uma Perspectiva Positiva em Diversos Aspectos.....	90
Quadro 5 – Opiniões sobre Melhorias no Curso de Agronomia .....	91
Quadro 6 - Expectativas vs. Resultados dos Egressos da Faculdade de Agronomia .....	102

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Salário de Engenheiro Agrônomo. Evolução salarial de 05/2020 a 10/2023 .....	52
Gráfico 2 – Salário de Engenheiro Agrônomo por região do Brasil .....	52
Gráfico 3 – Salários do cargo por estado .....	53
Gráfico 4 – Salário de Engenheiro Agrônomo por grau de instrução. ....	56
Gráfico 5 – Distribuição Etária na Conclusão da Graduação .....	86
Gráfico 6 – Tempo de Conclusão do Curso pelos Egressos .....	87
Gráfico 7 – Percepção da Imagem Institucional e Inserção Profissional: Análise Comparativa .....	92
Gráfico 8 – Perspectivas sobre um Retorno Institucional .....	93
Gráfico 9 – Percepção sobre a Relevância das Informações e Referências .....	94
Gráfico 10 – Tempo de Transição: Intervalo entre a Formatura e o Primeiro Emprego na Área de Formação .....	95
Gráfico 11 – Inserção Profissional: Egressos Atuando na Área de Formação em Relação à Instituição .....	96
Gráfico 12 – Porte das Instituições de Atuação Profissional .....	98
Gráfico 13 – Duração da Atuação na Empresa Atual de Formação .....	99
Gráfico 14 – Gênero dos egressos .....	100
Gráfico 15 – Idade .....	101

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Divisões salariais com base no salário bruto no cargo e na remuneração por períodos .....	54
Tabela 2 – Salários por setores de empresas .....	55

## LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES(s)	Instituição(ões) de Ensino Superior
RUF	Ranking Universitário Folha
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IIBA	Imperial Instituto Baiano de Agricultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	18
1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO.....	22
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>22</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>22</b>
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA .....	22
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>25</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM AGRONOMIA.....	26
2.2 O ENGENHEIRO AGRÔNOMO .....	30
<b>2.2.1 Satisfação e Realização Profissional dos Egressos</b> .....	<b>33</b>
<b>2.2.2 Trajetórias e Perfis dos Egressos</b> .....	<b>34</b>
2.3 MODELOS TEÓRICOS APLICÁVEIS .....	40
<b>2.3.1 Revisão de modelos teóricos para a percepção de valor e sua adaptação ao contexto agrônomo</b> .....	<b>41</b>
<b>2.3.2 Qualidade percebida e satisfação</b> .....	<b>46</b>
<b>2.4 CONEXÕES ENTRE PERCEPÇÃO DE VALOR E PERFIL DOS EGRESSOS</b> .	<b>48</b>
<b>2.4.1 Investigação da influência da percepção de valor no desenvolvimento do perfil dos egressos</b> .....	<b>48</b>
<b>3 MÉTODO DE PESQUISA</b> .....	<b>59</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	59
3.2 DELINEAMENTOS DA PESQUISA .....	64
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	65
3.4 AMOSTRAGEM E OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	69
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS RELACIONADOS À PESQUISA .....	72
3.6 PLANO DE TABULAÇÃO E ANÁLISE .....	73
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>77</b>
4.1 ENTREVISTA COM O DIRETOR E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O CURSO .....	77
4.2 ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO CURSO DE AGRONOMIA .....	85
<b>4.2.1 Análise do perfil e da percepção dos egressos</b> .....	<b>85</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>103</b>

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS .....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO BÁSICO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM O DIRETOR DO CURSO DE AGRONOMIA .....</b>	<b>118</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A evolução da prática agrícola ao longo da história reflete o progressivo domínio da humanidade sobre a produção de alimentos. Com o acúmulo de experiências e conhecimentos, surgiu a necessidade de uma gestão mais sofisticada das atividades agrárias nas comunidades, dando origem à figura do agrônomo e à disciplina agrônômica, conforme a definição de Almeida (2004, p.01), que a conceitua como o estudo científico dos desafios físicos, químicos e biológicos inerentes à prática agrícola.

A dissertação de mestrado intitulada "A qualidade percebida e o perfil dos egressos da faculdade de agronomia em uma instituição de ensino superior" teve como principal objetivo analisar a percepção de qualidade dos egressos que concluíram o curso entre os anos de 2019 e 2022 na Faculdade de Agronomia de uma renomada Instituição de Ensino Superior em Goiás. O conceito de valor percebido se revelou proeminente para avaliar a satisfação dos estudantes e a qualidade da instituição de ensino, principalmente diante das rápidas transformações sociais e do dinâmico mercado de trabalho. A abordagem metodológica adotada combinou elementos quantitativos e qualitativos, embasada em um estudo de caso aplicado. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line disponibilizado no Google Forms. Os resultados obtidos ofereceram uma visão positiva da percepção de valor dos egressos, destacando a instituição por sua formação abrangente dos alunos e pela constante atualização de seus cursos e atividades extracurriculares, atendendo às exigências do mercado de trabalho.

Este estudo se propôs a responder a uma série de questões pertinentes. Como os egressos perceberam a formação que receberam? De que maneira essa formação influenciou suas trajetórias profissionais e quais foram os impactos observados em suas atuações no mercado de trabalho? Quais são as principais necessidades e pontos positivos percebidos pelos egressos em relação à Faculdade de Agronomia? Estas indagações foram abordadas com o intuito de proporcionar uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas educacionais dentro da instituição de ensino em foco.

Ademais, este estudo se insere em um contexto mais amplo, alinhando-se com as diretrizes estabelecidas pelo art. 6º da Resolução n.º 1/2006 do Conselho Nacional de Educação, que delimita as habilidades e competências esperadas de um

profissional formado em Engenharia Agrônômica ou Agronomia. Para tanto, a pesquisa é dividida em capítulos que estruturam de maneira coesa o desenvolvimento do estudo.

No primeiro capítulo, são apresentados os fundamentos que norteiam toda a pesquisa. Aqui, é delineado o problema de pesquisa que impulsionou o estudo, proporcionando um contexto delimitado das questões centrais a serem abordadas. Adicionalmente, são estabelecidos os objetivos do trabalho, tanto o objetivo geral quanto os específicos, que serviram como guias para a condução da pesquisa. A justificativa e relevância da pesquisa são discutidas, fornecendo um embasamento para a importância do tema.

No segundo capítulo, denominado "Fundamentação Teórica", são apresentadas as bases conceituais e teóricas que sustentam o estudo. Inicia-se com uma análise do relacionamento com os egressos, destacando a influência significativa desta interação no aprimoramento da formação acadêmica e na inserção dos graduados no mercado de trabalho. Em seguida, o conceito de valor percebido é minuciosamente explorado, evidenciando sua relevância na avaliação da qualidade da formação oferecida pela instituição.

No terceiro capítulo, intitulado "Método de Pesquisa", são expostos os procedimentos metodológicos adotados para a condução da pesquisa. Aqui, a definição do tipo de pesquisa é explicada, ressaltando a escolha pela abordagem qualitativa e quantitativa combinadas. A unidade de análise é definida, delimitando o escopo da pesquisa. Os procedimentos de coleta de dados, incluindo entrevistas qualitativas com o diretor do curso e a aplicação de questionários aos egressos. Além disso, são apresentados os métodos de análise dos dados, ressaltando as ferramentas utilizadas na interpretação dos resultados. A ética relacionada à pesquisa também é abordada, destacando os cuidados éticos adotados durante o processo de coleta e análise de dados. Por fim, a pesquisa é caracterizada quanto à sua natureza, sendo identificada como um estudo de caso aplicado.

O quarto capítulo, intitulado "Apresentação e Discussão dos Resultados", concentra-se na exposição e análise sistemática dos dados obtidos durante a pesquisa. Inicia-se com uma avaliação do perfil e das opiniões do diretor do curso de Agronomia. Em seguida, são abordadas as populações e amostras de egressos, fornecendo uma visão geral dos respondentes da pesquisa. O perfil dos egressos antes da graduação é detalhadamente analisado, seguido pela avaliação da opinião

dos egressos sobre a formação de graduação. O perfil dos egressos após a diplomação é descrito, juntamente com a percepção destes sobre o curso de Agronomia e a Instituição de Ensino Superior.

Por fim, o quinto capítulo, intitulado "Conclusão", encerra a dissertação com uma síntese dos principais achados da pesquisa. As conclusões são apresentadas de forma clara e objetiva, abrangendo os objetivos propostos. Adicionalmente, são discutidas as implicações dos resultados e apontadas possíveis direções para futuras pesquisas na área. Este capítulo oferece uma visão abrangente das descobertas alcançadas e ressalta a relevância da pesquisa para o campo de estudo em questão.

Assim, esta dissertação não só representa um estudo de relevância acadêmica, mas também uma contribuição para a avaliação da qualidade do ensino na área de Agronomia, fornecendo subsídios para possíveis aprimoramentos na formação dos futuros profissionais do setor. A continuação desta pesquisa se torna crucial para o aprofundamento e enriquecimento das informações obtidas, proporcionando uma base para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e adaptadas às necessidades do mercado de trabalho na área agrônômica.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Esta temática surge da necessidade de avaliar de forma abrangente o impacto da formação acadêmica sobre os profissionais que concluíram o curso entre os anos de 2019 e 2022. A definição do problema de pesquisa para estabelecer o contexto e a relevância do estudo, proporcionando um arcabouço para a investigação.

A abordagem da percepção de valor pelos egressos, como ponto central nesta pesquisa, ressoa com a teoria de valor-trabalho de Adam Smith<sup>1</sup> (Smith, 1983) no contexto econômico. Propondo que o valor de uma mercadoria está intrinsecamente

---

<sup>1</sup> Ao considerar o dinheiro como uma commodity comum, ele se sujeita às leis que governam os preços de todos os bens, implicando que o valor do dinheiro pode ser alterado em circunstâncias específicas. Dado que o valor do dinheiro é variável quando expresso em termos monetários, ele não pode ser utilizado como a medida de valor apropriada para o restante da economia. Em termos mais claros, o preço nominal de uma mercadoria não é uma métrica apropriada para avaliar seu valor (fonte: SMITH, A. (1776), *A Riqueza das Nações*. Coleção Os Economistas, São Paulo: Abril Cultural, 1983). A Teoria Smithiana, derivada das ideias econômicas de Adam Smith, destaca-se por diversos princípios fundamentais, incluindo a Teoria do Valor-Trabalho, a Mão Invisível, a ênfase na Divisão do Trabalho, o conceito de Preço Natural e a abordagem liberal em relação à intervenção governamental na economia. Esses conceitos, apresentados principalmente em "*A Riqueza das Nações*" (1776), exerceram uma influência duradoura no pensamento econômico, moldando a compreensão da economia clássica e impactando políticas econômicas ao longo dos séculos (Smith, 1983).

ligado ao trabalho investido em sua produção, a percepção de valor dos egressos reflete a valoração subjetiva resultante da interação entre experiências passadas e expectativas futuras.

Nesse contexto, a satisfação do cliente, elemento crucial na determinação do valor percebido, alinha-se com a ênfase na busca individual pelo interesse próprio, um princípio que, ao longo do tempo, contribui para o bem-estar coletivo (Smith, 1983). Dessa forma, a compreensão da percepção de valor pelos egressos não apenas corresponde à dinâmica de mercado moderna, destacando a relevância contínua de sua teoria na análise dos complexos mecanismos econômicos e de valor.

A perspectiva de Adam Smith acerca da teoria do valor-trabalho proporciona uma ferramenta para a compreensão da concepção de valor no âmbito da educação superior. A escolha é significativa para este trabalho, pois sua abordagem oferece uma estrutura conceitual que pode ser aplicada de maneira eficaz na investigação sobre a avaliação de valor no contexto específico da educação superior.

Nesse cenário complexo, diversos elementos, como a qualidade do ensino, a infraestrutura da instituição, a empregabilidade dos formados e a reputação da universidade, contribuem para a construção dessa percepção (Smith, 1983). Assim analisou a formação de valores econômicos, sua ênfase no trabalho como determinante do valor pode ser aplicada à educação superior, onde o esforço e a qualidade do trabalho acadêmico são fatores cruciais. A teoria ao destacar a importância do trabalho humano na determinação de valores, proporciona um quadro conceitual relevante para explorar as nuances da percepção de valor no âmbito educacional. Portanto, ao mesclar os princípios da teoria com a complexidade da percepção de valor na educação superior, podemos obter *insights* para aprimorar a qualidade e a eficácia dos sistemas educacionais.

Diante dessa complexidade, a presente pesquisa se compromete com a tarefa de identificar e mensurar a percepção de valor dos egressos. A aplicação de questionários emerge como uma ferramenta para este propósito, possibilitando a avaliação da qualidade do ensino, a verificação da eficácia da preparação para o exercício profissional e a obtenção de *insights* sobre as condições de trabalho e as expectativas futuras (Moreira, 2002b).

A opinião dos egressos representa um recurso valioso para as instituições de ensino, fornecendo dados e informações essenciais para a autoavaliação da instituição (Neto e Castro, 2017).

Ao longo das décadas, especialmente na década de 90, as instituições de ensino privadas reconheceram o valor dessa perspectiva, utilizando-a como um instrumento para aprimorar seus desempenhos em um cenário competitivo marcado pela proliferação de instituições e cursos “é comum que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) abandonem a dimensão da pesquisa e de construção de conhecimentos e adotem práticas mais dirigidas ao atendimento das demandas dos mercados “estreitando, cada vez mais, as relações entre Educação Superior e economia, onde passam a ter valor a autonomização técnica, a competitividade, a instrumentalização econômica e a operacionalização profissional” (Dias Sobrinho, 2005b, p. 24).

Diante das diversas metas delineadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE)<sup>2</sup> em 2001, destaca-se a necessidade de institucionalizar um amplo sistema de avaliação tanto interno quanto externo, abrangendo os setores público e privado, com o objetivo de promover melhorias significativas na qualidade do ensino, na pesquisa e na gestão acadêmica.

Em consonância com esse contexto, Polidori (2009, p. 440) ressalta que as transformações implementadas “feriram profundamente a concepção do atual sistema de Avaliação de Educação Superior no País”. Ela argumenta que, embora o Governo desempenhe um papel crucial nesse cenário de ajustes para assegurar a qualidade do ensino no país, isso não implica necessariamente em uma postura intervencionista, controladora ou centralizadora. A autora sugere que o papel do Governo pode ser desenvolvido de maneira mais distante, permitindo uma participação mais expressiva das Instituições de Ensino Superior (IES) e até mesmo da sociedade, respeitando princípios orientadores fixados pelo Estado. A independência, nesse contexto, não significa afastamento dos interesses vinculados à garantia da qualidade do Ensino Superior; ao contrário, implica em autonomia no exercício das funções, respeitando os princípios estabelecidos pelo Estado (Decreto 74/2006).

Portanto, a pesquisa em questão não apenas busca responder à problemática central formulada, mas também visa contribuir para o avanço da avaliação da qualidade do ensino na área de Agronomia. Proporciona um panorama, oferecendo subsídios para a formulação de políticas educacionais mais eficazes, adaptadas às

---

<sup>2</sup> O Plano Nacional de Educação (PNE) é um plano decenal, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, em vigor até 2024. Nota-se uma distinção em relação aos planos anteriores, sendo este PNE decenal por imposição constitucional, transcendendo governos. (fonte: pne.mec.gov.br/)

demandas do mercado de trabalho na referida área de atuação profissional, como versa Freitas,

No Brasil, a decisão dos governos por não manterem um modelo único de universidade centrada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que é demasiado dispendioso aos cofres públicos, e a forte pressão exercida por uma demanda reprimida proveniente de famílias sem tradição universitária, as quais buscam a Educação Superior com o objetivo de melhorar a sua posição no mercado de trabalho, levaram a uma diversificação do sistema que ocorreu, primordialmente, pela ampliação do setor privado. Em Portugal, houve uma expansão de Educação Superior, principalmente no ensino politécnico público e privado, caracterizando, do mesmo modo, a transformação de um ensino de elite para um ensino de massas (Freitas, 2012, p. 22).

A intensa pressão resultante de uma demanda reprimida, combinada por famílias sem histórico universitário, que buscam a Educação Superior para aprimorar suas posições no mercado de trabalho, desempenha um papel crucial na diversificação do sistema. Essa diversificação ocorre principalmente pela expansão do setor privado de ensino superior. Em Portugal, observa-se uma expansão semelhante na Educação Superior, especialmente no ensino politécnico, tanto público quanto privado. Esse fenômeno caracteriza uma transição do ensino de elite para um modelo de ensino mais acessível às massas (Freitas, 2010).

A problemática central desta pesquisa reside na investigação da percepção de valor (Smith 1983) e no delineamento do perfil dos egressos provenientes da Faculdade de Agronomia de uma renomada Instituição de Ensino Superior. Este questionamento se configura como o ponto de partida para a compreensão mais profunda dos impactos e relevância da formação oferecida pela instituição, bem como para avaliar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. A percepção de valor, neste contexto, emerge como um fator determinante, permeando desde a qualidade do ensino até a experiência global do egresso na instituição. Além disso, ao explorar o perfil dos egressos, busca-se traçar um panorama abrangente das características, competências e trajetórias profissionais desses profissionais, oferecendo *insights* para aprimoramentos tanto na formação acadêmica quanto nas políticas de inserção no mercado de trabalho. Portanto, a problemática proposta constitui-se como um ponto focal para guiar a investigação e direcionar as análises que compõem este estudo.

## 1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

### 1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a relação entre a qualidade percebida da formação proporcionada pelo curso de Agronomia e o perfil dos egressos em uma instituição de ensino superior, enfocando sua percepção de valor e sua atuação profissional no mercado de trabalho.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- I. Identificar a percepção de valor do egresso em relação à qualidade percebida de sua formação, incluindo as competências desenvolvidas, a estrutura curricular do curso de Agronomia e outras atividades durante a graduação.
- II. Identificar os principais impactos da qualidade percebida da formação na trajetória profissional do egresso.
- III. Traçar o perfil do egresso em sua atuação profissional, destacando sua empregabilidade.
- IV. Descrever as contribuições específicas para a melhoria da qualidade da formação no curso de Agronomia.
- V. Analisar as oportunidades de aproximação ou reaproximação do egresso com a instituição de ensino superior.

## 1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa emergiu como resposta à necessidade premente de avaliar os cursos da Instituição de Ensino Superior (IES) sob uma perspectiva holística, incorporando a voz daqueles que já trilharam o caminho acadêmico e agora se inseriram no mercado de trabalho. A escuta atenta dos egressos se configurou como um mecanismo para aferir a qualidade do ensino ofertado pela IES, à luz das exigências reais tanto do cenário social quanto do mercado laboral (Almeida, 2015; Silva, 2018). Este estudo fornecerá uma visão abrangente sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, permitindo uma melhor compreensão do desempenho profissional e das primeiras etapas de suas trajetórias. Como resultado,

será possível desenvolver diretrizes mais eficazes para o acompanhamento e a avaliação dos egressos.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar a situação atual dos graduados da Faculdade de Agronomia, mas também visou incentivar a elaboração de um conjunto de estratégias para melhorar constantemente o curso e a formação profissional oferecida pela instituição de ensino superior. Por meio do questionário administrado, foi possível monitorar não somente a integração dos egressos no mercado de trabalho, mas também avaliar o impacto da formação recebida na Faculdade de Agronomia no desempenho profissional desses indivíduos (Gomes, 2018; Lima, 2020). Este estudo se inscreveu, assim, em uma lógica de interação constante entre a IES e seus egressos, fomentando uma relação de parceria e colaboração para a otimização do processo formativo (Nunes, 2017; Ribeiro, 2020).

Ademais, a pesquisa destacou a relevância de manter um canal de comunicação aberto com os egressos, promovendo encontros, reuniões e eventos tanto presenciais quanto virtuais, com o intuito de fortalecer o senso de pertencimento à comunidade acadêmica e estimular a disseminação positiva da imagem da IES (Machado, 2019; Souza, 2021). A integração efetiva dos egressos no ambiente acadêmico se traduziu em uma estratégia para consolidar a imagem da Instituição e potencializar a captação de novos alunos por meio do marketing espontâneo (Carvalho, 2018; Ferreira, 2021). O acompanhamento contínuo e a manutenção do vínculo com os alunos atuais também se destacaram como iniciativas cruciais para fortalecer a coesão da comunidade acadêmica (Alves, 2016; Oliveira, 2021).

O acompanhamento sistemático dos egressos constituiu não apenas um recurso indispensável na construção de indicadores de qualidade, mas também uma via estratégica para promover a excelência na formação e o desenvolvimento qualitativo da oferta educacional da IES (Silva, 2019; Sousa, 2022). Dessa forma, esta pesquisa se posicionou como uma contribuição relevante não somente para a esfera acadêmica, mas também para o aprimoramento das práticas educacionais e a formação de profissionais altamente capacitados para o exercício de suas funções na área agrônoma (Pereira, 2017; Santos, 2020).

A pesquisa aqui apresentada evidenciou a importância crucial do acompanhamento sistemático dos egressos para aprimorar a qualidade do ensino e a formação profissional oferecida pela IES. Através da coleta de dados e da análise das trajetórias dos ex-alunos da Faculdade de Agronomia, foi possível não apenas

compreender as demandas do mercado de trabalho, mas também identificar áreas de aprimoramento e fortalecimento dos cursos ofertados.

A colaboração estreita entre a IES e seus egressos se mostrou um fator determinante para o sucesso profissional dos formados, bem como para a reputação e a competitividade da instituição no cenário educacional. Além disso, a pesquisa demonstrou que o processo de avaliação dos cursos vai além das métricas tradicionais, necessitando da participação ativa e do feedback contínuo dos egressos para se manter atualizado e alinhado com as exigências do mercado e da sociedade. Destarte, esta investigação contribui não somente para o aprimoramento das práticas educacionais, mas também para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios e as demandas do setor agrônômico.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem por objetivo oferecer uma fundamentação teórica para embasar a pesquisa intitulada "A qualidade percebida e o perfil dos egressos da faculdade de agronomia em uma instituição de ensino superior.". A escolha do tema é motivada pela crescente relevância atribuída à compreensão da percepção de valor no contexto educacional, especialmente no âmbito da formação em Agronomia.

A Educação Superior em Agronomia desempenha um papel crucial na formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios dinâmicos do setor agrícola. Ao longo do tempo, observamos a evolução constante dessa área, moldada pela demanda por conhecimentos especializados e pela necessidade de inovação no campo agrônomo.

Analisar as Trajetórias e Perfis dos Egressos oferece *insights* sobre as características comuns e as diferentes trajetórias profissionais, fundamentais para entender o alcance da formação acadêmica. A revisão de Modelos Teóricos Aplicáveis à percepção de valor permite uma base para contextualizar as dinâmicas específicas do ambiente agrônomo. Identificar desafios e oportunidades na formação em Agronomia contribui para a melhoria contínua dos programas acadêmicos.

Ao investigar a relação entre a Qualidade Percebida e o Perfil dos Egressos da Faculdade de Agronomia em uma Instituição de Ensino Superior, o estudo tinha como objetivo principal avaliar como a percepção de qualidade influencia a trajetória profissional e pessoal dos graduados em Agronomia. O foco estava em compreender como a percepção de qualidade, abrangendo tanto aspectos tangíveis quanto intangíveis, moldava as escolhas, aspirações e realizações dos profissionais formados em Agronomia. A análise das conexões entre a percepção de qualidade e o perfil dos egressos visava identificar padrões, correlações e nuances que pudessem contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais e orientar a formação de profissionais mais qualificados e alinhados com as demandas do setor agrônomo. O objetivo era promover um impacto positivo tanto em suas carreiras quanto em suas vidas pessoais. Essa abordagem integral e interdisciplinar tinha como objetivo lançar luz sobre o papel fundamental da percepção de qualidade na configuração do percurso dos egressos após a conclusão de seus estudos em Agronomia.

## 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM AGRONOMIA

De acordo com Almeida (2004, p. 01), o conceito de Agronomia origina-se do grego agrônomos (1361), referindo-se ao estudo científico dos aspectos físicos, químicos e biológicos relacionados à prática agrícola. Inicialmente, o termo "agrônomo" designava o magistrado encarregado da administração da periferia agrícola de uma cidade. Embora a terminologia tenha sido oficializada como "agronomia" somente em 1848, com a fundação do Instituto Nacional Agrônômico de Versailles, na França, observa-se seu uso informal como "agrônomo" já nos últimos anos da Revolução Francesa, por volta de meados do século XVIII. Silva, ao abordar a oficialização do termo "agronomia", comenta sobre este marco histórico,

Na França, a primeira escola foi a de Roville, fundada em 1822. Teve, porém, curta duração, encerrando suas atividades em 1842. Em 1829 foi fundada a Escola de Agricultura de Grignon, onde em 1819 já havia um Conselho de Agricultura. Em 1848, quando já existiam 70 fazendas escolas, a França organizou o seu ensino agrícola por meio do Decreto de 3 de outubro. Em 1875 procedeu-se uma reestruturação do ensino que abrangia três níveis. No primeiro nível, as Fazendas Escolas eram destinadas à instrução elementar prática; as Escolas Regionais de Agricultura, no segundo nível, davam instrução teórica e prática de acordo com a região; e, no terceiro nível, o Instituto Nacional Agrônômico era superior para o ensino científico da agricultura (Silva, *et al.*, 2010, p.22).

As primeiras iniciativas para estabelecer o ensino superior agrícola no Brasil enfrentaram a apatia das elites e a falta de interesse da população. Naquela época, a agricultura no país estava centrada no latifúndio, na monocultura de exportação, no trabalho escravo e na negligência em relação ao manejo do solo. Dada a baixa necessidade de diversificação e qualificação da força de trabalho, não havia demanda evidente para a formação de mão-de-obra por meio de escolas agrícolas. Além disso, a reprodução das relações de dominação e da ideologia dominante era realizada por outras instituições de maneira satisfatória (Freitas, 1986).

Conseqüentemente, não havia motivos para o governo criar escolas agrícolas ou qualquer outra instituição educacional no campo. A prática da agricultura, que era realizada principalmente por escravos e ex-escravos, não era considerada uma atividade "profissional". O surgimento do campesinato no Brasil foi tardio, e o trabalho assalariado na agricultura só se consolidou com a chegada dos imigrantes europeus, que substituíram o trabalho escravo, (Capdeville, 1991). Contudo, nem os imigrantes

nem os praticantes locais da agricultura viam a necessidade de uma educação adicional para realizar suas tarefas.

A agronomia no Brasil emergiu como resposta às pressões da aristocracia agrária, que enfrentava dificuldades na produção agrícola devido à escassez de mão-de-obra. “O escravo carece de qualquer espécie de relação com as condições objetivas de seu trabalho situado entre outros seres vivos como condição inorgânica de produção” (Marx, 1991, p. 83). Essa configuração de trabalho foi determinante na formação econômica e social do Brasil colonial, deixando vestígios anacrônicos que continuam evidentes mesmo no início deste novo século. Nesse contexto, a agronomia foi introduzida com uma filosofia capitalista de produção, inicialmente voltada para atender às demandas da aristocracia, gerando mudanças significativas na filosofia e nas práticas do estudo agrônomo ao longo do tempo.

Os primeiros cursos superiores em Ciências Agrárias no Brasil foram estabelecidos na Bahia em 1877, sendo regulamentados apenas em 1910 com a criação da Escola Agrícola de São Bento das Lages. No início do século XX, destacavam-se quatro profissões agrícolas distintas: silvicultores, veterinários, engenheiros agrícolas e agrônomos. (Toscano, 2003, p.1).

Ao longo do desenvolvimento histórico do Brasil, diversas instituições de ensino foram criadas para atender à demanda crescente por profissionais na área agrônoma. O marco inicial ocorreu em 1887 com o estabelecimento do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), seguido, em 1894, pela Escola Politécnica de Agronomia em São Paulo, que diplomou 23 profissionais até sua desativação em 1910. A expansão continuou com a criação da Escola Agrícola Prática São João da Montanha em 1900 e da renomada Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz em 1901, conhecida atualmente como ESALQ. A Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) foi fundada em 1908, contribuindo para a formação acadêmica nesse campo. Destacam-se também as pioneiras graduações em Agronomia, como a primeira mulher diplomada na Escola de Pelotas, RS, em 1915. O ano de 1922 testemunhou o surgimento da Escola de Agricultura e Veterinária de Viçosa, que, em 1940, evoluiu para a Universidade Federal de Viçosa (UFV). A década de 1960 marcou o início da fase de estabelecimento de cursos de pós-graduação em Agricultura, ampliando ainda mais a formação especializada. Segundo Silva et al: “Em 7 de dezembro de 1972 foi sancionada a lei nº 5.881, que autorizava o poder Executivo instituir empresa pública, sob a denominação de Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)”;

(Silva *et al.*, 2010, p. 26). Essa trajetória multifacetada reflete a evolução e a consolidação do ensino agrônomo no Brasil ao longo dos anos.

O reconhecimento oficial da profissão de engenheiro agrônomo<sup>3</sup> ocorreu em 12 de outubro de 1933, estabelecendo o dia como "Dia do Engenheiro Agrônomo". Anteriormente, em 1910, a regulamentação do curso de agronomia foi estabelecida com a criação da primeira escola agrícola, cujo foco inicial era formar mão-de-obra específica para o trabalho na agricultura.

O Decreto nº 23.196, de 12 de outubro, regulamentou a profissão do agrônomo ou engenheiro agrônomo obrigando-o a registrar o diploma no Ministério da Agricultura (Brasil, 1933a). A data de 12 de outubro ficou consagrada como o dia do Engenheiro Agrônomo. Logo em seguida é baixado o Decreto nº 23.569, regulando o exercício das profissões dos Engenheiros, Arquitetos e Agrimensores (Brasil, 1933b). Pelo mesmo decreto, os agrônomos ficaram subordinados a fiscalização do Confea. (Silva *et al.*, 2010 p.42).

O Decreto nº 23.196, de 12 de outubro de 1933, regulamentou a profissão de engenheiro agrônomo no Brasil, estabelecendo a necessidade de registro do diploma no Ministério da Agricultura e instituindo o Dia do Engenheiro Agrônomo, enquanto o Decreto nº 23.569 posteriormente sujeitou os agrônomos à fiscalização do Confea<sup>4</sup>.

A partir de 1950, a extensão rural ganhou impulso no Brasil com apoio dos Estados Unidos, inicialmente com a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) em Minas Gerais, que evoluiu para a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) e, posteriormente, em 1973, reestruturou-se como a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER)<sup>5</sup>, ainda ativa no país.

A Revolução Verde<sup>6</sup>, que seguiu a Segunda Guerra Mundial, introduziu melhorias agrícolas, como sementes aprimoradas e maquinaria, impulsionando a agricultura no Brasil. No entanto, o regime de posse da terra no país caracteriza-se

---

<sup>3</sup> Por meio da promulgação do Decreto 23.196/1933

<sup>4</sup> O principal objetivo do Confea é zelar pela defesa da sociedade e do desenvolvimento sustentável do País, observados os princípios éticos profissionais. <https://www.confea.org.br/confea/o-conselho>

<sup>5</sup> A Emater tem por objetivo principal realizar atividades de Assistência Técnica, Extensão Rural e de Pesquisa Agropecuária, prioritariamente aos Agricultores Familiares e suas organizações, objetivando geração de renda, inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. <https://www.emater.gov.br/wp/institucional/>

<sup>6</sup> A Revolução Verde consistiu na modernização da agricultura em escala global, efetivada por meio da incorporação de inovações tecnológicas na produção. Teve como base as sementes geneticamente modificadas, os maquinários agrícolas e os insumos químicos, como fertilizantes e agrotóxicos.

pela concentração fundiária, conforme apontado pelo Censo Agrícola de 1960. (Rosa; Leal, 2015).

Em 1965, o Estatuto da Terra<sup>7</sup>, promulgado pela Lei nº4.504, visava extinguir gradativamente minifúndios e latifúndios. Capdeville (1991) critica a orientação das instituições de ensino agrícola, acusando-as de favorecer interesses do grande produtor em detrimento do pequeno agricultor. A década de 1950 testemunhou federalizações no ensino superior agrícola, com intervenções de organismos internacionais. Capdeville (1991) ressalta que, apesar dos avanços nas "ciências agrárias", questiona-se a quem beneficia esse sucesso, apontando para uma apropriação pelo grande capital. Destaca-se a criação da FAEAB<sup>8</sup> em 1963 e seu papel representativo. A educação agrícola superior, outrora considerada secundária, demonstrou notável vitalidade a partir da década de 60, expandindo-se e atingindo padrões internacionais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da agricultura brasileira.

Em 1992, houve uma reestruturação, resultando na autonomia de cada unidade da federação para estabelecer seu Conselho Regional, uma modificação que substituiu a estrutura regional anterior, que englobava mais de um estado.

Posteriormente, a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, regulamentou a prática da Arquitetura e Urbanismo, dando origem ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e aos Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs. Esta legislação evidencia a saída da profissão de arquiteto do escopo do Sistema Confea/Crea. Similarmente, os técnicos industriais e agrícolas seguiram um caminho semelhante com a promulgação da Lei nº 13.639, de 26 de março de 2018, que criou os Conselhos Federal e Regionais dos Técnicos Industriais e dos Técnicos Agrícolas. Essas informações são derivadas da legislação mencionada.

A evolução do Sistema Confea/Crea, delineada pela Lei nº 6.496, de 1977, reflete transformações significativas na regulamentação e organização dos profissionais de engenharia, agronomia, arquitetura, técnicos industriais e agrícolas no Brasil. A promulgação da ART, a criação da Mútua e a descentralização dos

---

<sup>7</sup> Esta Lei regula os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais, para os fins de execução da Reforma Agrária e promoção da Política Agrícola. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964.

<sup>8</sup> Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos.

Conselhos Regionais marcaram fases cruciais na história dessas categorias profissionais, redefinindo suas responsabilidades e estruturas.

O surgimento do CAU e dos conselhos específicos para técnicos industriais e agrícolas, conforme estabelecido por legislações subsequentes, evidencia a dinâmica adaptativa do sistema diante das mudanças nas demandas e na diversificação das profissões. Estas alterações demonstram a necessidade contínua de atualização e ajuste das regulamentações para melhor atender às características específicas de cada categoria profissional, promovendo assim o desenvolvimento contínuo e aprimoramento do exercício profissional no país. Essas conclusões derivam da análise das fontes legais pertinentes a cada marco regulatório mencionado.

Conforme Capdeville (1991), torna-se imperativo avaliar os rumos e resultados do ensino superior agrícola, uma área que apresenta proporcionalmente um dos maiores contingentes de profissionais altamente qualificados no país. Nesse contexto, o ensino superior agrícola, munido dos recursos científicos disponíveis, conduza uma análise detalhada de sua situação atual e a submeta a uma rigorosa avaliação crítica.

Segundo Rodrigues (2001), ao examinarmos os últimos 80 anos da história brasileira, constatamos um significativo avanço tecnológico na agronomia, um elemento fundamental para o progresso do país. Esse avanço proporcionou o desenvolvimento da agricultura, abrindo caminho para o mercado de produtos industriais e serviços da economia moderna. Rodrigues destaca ainda que a tecnologia agrônômica desempenhou um papel crucial na preservação de setores como a indústria citrícola, canaviais, cafezais e no avanço de culturas como milho híbrido e soja, evidenciando a contribuição fundamental dos engenheiros agrônomos para a construção progressiva do Brasil.

## 2.2 O ENGENHEIRO AGRÔNOMO

O Engenheiro Agrônomo desempenha um papel fundamental no cenário agropecuário, exercendo diversas funções, tais como consultor, representante comercial, pesquisador, gerente, professor, extensionista, laboratorista e fiscal. As atribuições profissionais, conforme delineadas pela Resolução nº 1.010/2005 do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), abrangem uma ampla gama de atividades, incluindo gestão, planejamento, estudos de viabilidade, assistência

técnica, direção de obras, vistorias, perícias, auditorias, treinamento, pesquisa, entre outras.

A diversidade de atuações se estende às áreas de interesse social e humano, conforme estabelecido pela Resolução nº 1.048/2013 do Confea, envolvendo o aproveitamento de recursos naturais, infraestrutura, edificações, instalações e desenvolvimento industrial e agropecuário.

O Engenheiro Agrônomo é capacitado para trabalhar em diversos setores, como gestão de projetos agropecuários, consultoria, fiscalização sanitária, e extensão rural. A formação acadêmica, obtida por meio de curso de graduação em Agronomia, envolve disciplinas abrangentes nas áreas exatas, biológicas e humanas.

Com base nas informações mais recentes disponíveis<sup>9</sup>, o contingente de profissionais ativos no segmento de ciências agrárias no Brasil ultrapassa 120 mil, sendo aproximadamente 23 mil mulheres e 96 mil homens. No entanto, os dados específicos sobre o número exato de engenheiros agrônomos não foram localizados. A oferta de cursos de engenharia agrônômica também carece de dados atualizados, mas estima-se que o curso esteja disponível em cerca de 250 instituições de ensino.

---

<sup>9</sup> Fonte: Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA 2023. <https://www.confea.org.br/>

Figura 1 – Contingente de profissionais ativos no segmento de ciências agrárias no Brasil

ESTADO	Feminino	Masculino	Total Geral
SP	3789	18351	22140
PR	2330	12531	14861
MG	2482	11593	14075
RS	2206	9678	11884
MT	1775	6775	8550
GO	1486	6478	7964
SC	1142	4175	5317
BA	1138	3924	5062
MS	837	3835	4672
PA	1589	2438	4027
PE	427	1809	2236
CE	450	1729	2179
PI	477	1471	1948
RJ	459	1423	1882
DF	484	1385	1869
MA	536	1249	1785
ES	287	1389	1676
RO	442	929	1371
TO	324	1031	1355
RN	326	998	1324
PB	131	902	1033
AL	136	860	996
AM	203	403	606
AC	205	394	599
SE	106	379	485
RR	168	258	426
AP	26	56	82
Total Geral	23961	96443	120404

Fonte: CONFEA (2023).

A análise dos dados demográficos por gênero nos profissionais das ciências agrárias no Brasil revela um panorama interessante. O estado de São Paulo lidera em termos de quantidade total, com 22.140 profissionais ativos, dos quais 17% são do sexo feminino e 83% do sexo masculino. Outros estados de destaque incluem Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, todos contribuindo significativamente para o total nacional de 120.404 profissionais. A distribuição por gênero varia entre os estados, com algumas unidades federativas apresentando uma representação mais equilibrada e outras refletindo uma presença mais expressiva de profissionais do sexo masculino.

O Engenheiro Agrônomo emerge como agente vital no panorama agropecuário, desempenhando uma miríade de funções cruciais que abarcam gestão, consultoria, pesquisa, fiscalização, e ensino<sup>10</sup>. Suas atribuições, conforme normativas do Confea, estendem-se a atividades estratégicas, desde análises técnicas e planejamento até auditorias e avaliações. O amplo escopo de atuação, conforme delineado pela Resolução nº 1.048/2013, abraça empreendimentos de cunho social e humano, destacando-se pela contribuição no aproveitamento sustentável de recursos naturais.

### **2.2.1 Satisfação e Realização Profissional dos Egressos**

A análise da Satisfação e Realização Profissional dos egressos de cursos superiores, em especial daqueles na área de Agronomia, é um tema de relevância crescente na literatura acadêmica. Segundo Silva *et al* (2010), a satisfação profissional dos egressos é um indicador crucial para avaliar a eficácia dos programas educacionais e a adequação das habilidades adquiridas às demandas do mercado de trabalho. A pesquisa conduzida por Sousa Filho (2006) destaca que a satisfação dos egressos não apenas reflete o êxito da formação acadêmica, mas também influencia diretamente o engajamento profissional e a contribuição para o desenvolvimento do setor agrônomo.

A compreensão mais aprofundada dos fatores que impactam a satisfação e realização profissional dos egressos pode ser alcançada por meio de estudos de caso, como discutido por Goergen, P (2006). Esses estudos possibilitam uma análise contextualizada das trajetórias pós-formação, identificando elementos que contribuem para a satisfação ou desafios que podem afetar adversamente a realização profissional. Tais abordagens qualitativas são importantes para complementar dados quantitativos e fornecer uma visão holística do cenário.

Além disso, é crucial considerar as mudanças no mercado de trabalho ao longo do tempo. De acordo com a pesquisa de Toscano (2003), em seu livro intitulado “A Agronomia Através Dos Tempos”, as transformações no setor agrícola, como avanços tecnológicos e mudanças nas práticas agrônomicas, podem influenciar significativamente a satisfação e realização profissional dos egressos. Essas mudanças também destacam a importância de programas educacionais adaptáveis e

---

<sup>10</sup> /institutoagro.com.br

inovadores que preparem os graduados para os desafios dinâmicos do campo agrônômico.

Portanto, ao explorar a Satisfação e Realização Profissional dos egressos da Faculdade de Agronomia em uma Instituição de Ensino Superior, é necessário incorporar abordagens multidisciplinares e dados contextualizados para obter uma compreensão abrangente e informada sobre o impacto da formação acadêmica nesse grupo específico de profissionais.

### **2.2.2 Trajetórias e Perfis dos Egressos**

O estudo das trajetórias e perfis dos egressos representa uma abordagem para compreender o impacto e a eficácia de programas educacionais em diversas áreas. A investigação dessas trajetórias permite uma análise aprofundada do desenvolvimento profissional, acadêmico e social dos indivíduos que passaram por um determinado sistema educacional. A compreensão das escolhas, realizações e desafios enfrentados pelos egressos fornece *insights* para instituições de ensino, formuladores de políticas e a sociedade como um todo.

Nesse contexto, é possível identificar padrões, tendências e lacunas que podem orientar aprimoramentos contínuos nos programas educacionais, visando melhorar a preparação e a inserção dos graduados no mercado de trabalho e na sociedade. Ao explorar as trajetórias e perfis dos egressos, estamos não apenas examinando retrospectivamente o impacto de uma educação, mas também prospectivamente contribuindo para o aprimoramento constante das instituições educacionais e para o sucesso contínuo dos graduados em suas diversas jornadas.

No âmbito lexicográfico, a palavra "egressos" é definida como aquele que "se ausentou; que se distanciou, que já não faz parte de um grupo" (Egressos, 2022). Contudo, no contexto educacional, Pena (2000) destaca a existência de controvérsias na definição do termo "egresso", observando que alguns estudiosos empregam o termo para referir-se exclusivamente a alunos formados, enquanto outros o utilizam de maneira abrangente, englobando todos os indivíduos que deixaram o sistema educacional, incluindo diplomados, desistentes, transferidos e jubilados.

No contexto normativo da área educacional, o termo "egresso" é compreendido como a pessoa que concluiu seus estudos, obteve o diploma correspondente e está

apta a ingressar no mercado de trabalho (Brasil, 1996). De acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC, podemos afirmar que:

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso (INEP, 2006).

A citação destaca a relevância do currículo como componente fundamental no contexto acadêmico. Este é concebido como um ambiente de formação caracterizado por sua natureza plural, dinâmica e multicultural. Sua estrutura é fundamentada em diversos referenciais, incluindo aspectos sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos. Essa concepção do currículo é alinhada ao objetivo de moldar o perfil do egresso, refletindo uma abordagem integrada e abrangente na organização e execução dos programas educacionais.

O conceito de "egresso" foi adotado para caracterizar os ex-alunos que receberam diplomas de instituições de ensino superior, abrangendo tanto graduados quanto pós-graduados. Embora o termo mais apropriado seja "alumni" (ex-aluno), as instituições de ensino superior optaram por seguir a terminologia legal brasileira, preferindo o uso do termo "egresso".

O perfil do egresso é delineado com base na necessidade de formar profissionais dotados de conhecimentos, habilidades e competências que atendam às demandas do mercado de trabalho.

De acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação, especificamente na Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006<sup>11</sup>, fica evidenciada a importância de estabelecer uma base comum, na qual "o currículo do Curso de Agronomia deve proporcionar aos seus egressos a aquisição de competências e habilidades para:"

a) projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar, técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;

---

<sup>11</sup> Diretrizes Curriculares para o curso de Engenharia Agrônoma ou Agronomia indicarão claramente os componentes curriculares, abrangendo a organização do curso, o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação bem como o trabalho de curso como componente obrigatório ao longo do último ano do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico. (fonte: Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/>).

- b) realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e / ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e ambientalmente sustentáveis;
- c) atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- d) produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- e) participar e atuar eticamente em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- f) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, no ensino superior, na pesquisa, na divulgação técnica e na extensão;
- g) enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes (Ministério da Educação, Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006).

Essas diretrizes visam orientar as instituições de ensino superior em aspectos como o projeto pedagógico, perfil do formando, competências e habilidades.

Destaca-se a importância de o curso promover uma formação, crítica e criativa, capacitando os profissionais para a resolução de problemas complexos. O documento enfatiza a necessidade de atender às demandas sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais, com uma visão ética e humanística.

O curso deve abranger ações pedagógicas que desenvolvam condutas responsáveis, respeitando a fauna, flora e promovendo a conservação ambiental. Além disso, incentiva a interdisciplinaridade, integração entre teoria e prática, pesquisa e ações de extensão.

As competências do formando incluem projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar projetos agroindustriais e do agronegócio. O profissional também deve realizar vistorias, perícias, avaliações, atuar em gestão empresarial, produção agropecuária, docência, pesquisa e extensão.

O estágio curricular supervisionado é obrigatório, visando consolidar as competências, enquanto atividades complementares reconhecem habilidades adquiridas fora do ambiente acadêmico. O trabalho de curso, no último ano, integra conhecimentos e consolida técnicas de pesquisa.

A implantação dessas diretrizes deve ocorrer em até dois anos para os ingressantes, promovendo uma formação alinhada às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, com foco na sustentabilidade e ética profissional.

O perfil profissional do egresso do curso de Agronomia deverá:

- Ter sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias que lhe permitirão atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- Ter prévio conhecimento de todas as etapas do processo produtivo, desde o planejamento até a comercialização, distribuição e alocação do produto no comércio e indústria;
- Compreender os diferentes contextos sociais e formas de produção agrícola para propor tecnologias e práticas agrícolas compatíveis, buscando para tanto, coletar, sistematizar e analisar dados e informações permanentemente, embasadas em sólida formação técnico-científica;
- Ter compromisso com o desenvolvimento sustentável, buscando para tanto aperfeiçoamento constante para gerenciamento de recursos e competência comunicativa e argumentativa para trabalho em equipe visando se tornar um empreendedor e líder com consciência ecológica e econômica, pois é ele que vai propor soluções em produtos e serviços e orientar os agricultores sobre as melhores práticas, como o uso racional dos recursos naturais, visando produzir de forma responsável para atender a crescente demanda mundial;
- Desenvolver a capacidade de compreensão e tradução das necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente (IFGOIANO, 2022).

A citação apresenta uma visão abrangente e exigente do perfil desejado para um profissional graduado em Engenharia Agrônoma. Destacam-se vários pontos-chave que ressaltam a importância de uma formação, não apenas do ponto de vista técnico, mas também no desenvolvimento de habilidades críticas e criativas para enfrentar desafios complexos.

A ênfase na compreensão das etapas do processo produtivo, desde o planejamento até a comercialização, destaca a necessidade de uma visão holística do profissional, que deve ir além do campo técnico e considerar os aspectos sociais e econômicos relacionados à agricultura.

A chamada ao compromisso com o desenvolvimento sustentável reflete a crescente importância da responsabilidade ambiental na prática agrônoma. A formação do profissional deve incluir não apenas competências técnicas, mas também a capacidade de agir como empreendedor e líder, promovendo práticas responsáveis e soluções inovadoras.

A citação enfatiza a relevância da comunicação e trabalho em equipe, reconhecendo que o profissional em questão não atua isoladamente. Além disso, destaca a importância de estar atualizado e comprometido com a busca contínua por aprimoramento, refletindo a natureza dinâmica e evolutiva da área.

Por fim destaca a necessidade de uma formação abrangente e integrada, alinhada às demandas contemporâneas da sociedade e do setor agrícola, promovendo não apenas conhecimento técnico, mas também competências críticas, éticas e empreendedoras.

Para além disso, os alunos, de modo geral estão sujeitos a avaliações e acompanhamento durante sua vida acadêmica, por isso, cabe à IES<sup>12</sup> acompanhar os egressos e também avaliá-los após a formação, pelo fato de que no Brasil:

As Universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES. Tais Instituições, para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consciência clara de suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras (Lousada; Martins, 2005, p. 75).

O acompanhamento da trajetória profissional dos egressos é fundamental para avaliar a eficácia do curso e também, se considerar necessário, implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade de ensino, de modo que poderá atender as necessidades da sociedade.

Espartel (2009) afirma que os egressos têm uma visão consistente sobre o curso, porque:

Têm uma maior maturidade e conseguem ter uma visão mais ampla, quando o processo já está encerrado; e (2) são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional (Espartel, 2009, p. 3).

Acompanhar a trajetória do ex-aluno formado é uma forma de mensurar o quanto o ensino da IES está alinhado com as exigências do mercado de trabalho. Os resultados desse acompanhamento refletem diretamente no combate à evasão e na captação de novos alunos.

Muitas vezes, as dúvidas sobre a trajetória de carreira persistem mesmo após a formatura. Logo, um profissional que não se encontra inserido no mercado de trabalho acaba por se sentir frustrado e começa a se questionar sobre o caminho escolhido.

---

<sup>12</sup> O termo Instituição de Ensino Superior (IES) refere-se a uma unidade autônoma que disponibiliza serviços educacionais de nível superior, incluindo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. A classificação das IES pode variar conforme a quantidade e especificidade dos cursos oferecidos, e essas instituições podem ser de iniciativa privada ou pública. (Fonte: Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas>)

Logo, ter um programa de apoio ao egresso é uma forma de comprovar interesse no sucesso profissional de quem recebeu o diploma pela IES.

Acompanhar o desempenho dos egressos não apenas demonstra a qualidade do ensino oferecido pela instituição, mas também fornece *insights* para ajustes nas diretrizes educacionais. Além disso, essa prática auxilia os graduados na escolha de especializações dentro da própria IES.

Após a conclusão da graduação, os estudantes que almejam uma carreira bem-sucedida devem se preparar para uma nova fase. Contrariando a ideia equivocada de que os estudos se encerram com a graduação, é fundamental perceber que esta não é mais considerada uma vantagem única. Cada detalhe no currículo torna-se crucial para se destacar em um mercado cada vez mais competitivo.

Consoante o Sistema Nacional de Educação Superior – Sinaes (2015, p. 72), alguns egressos tendem a continuar os estudos:

A tendência de os egressos optarem pela continuação de seus estudos, independentemente de estarem inseridos no mercado. Nas quatro áreas (engenharias, bacharelados, licenciaturas e tecnólogos), registra-se percentual expressivo, entre 70% e 90%, de egressos que optaram pela continuação de seus estudos em nível de pós-graduação, o que indica a percepção dos egressos para a necessidade de atualização e aprofundamento de conhecimentos como condição favorável para se manter no mercado de trabalho. Assinala-se que o índice de egressos não empregados e sem continuidade de estudos apresenta-se em torno de, no máximo, 10% na área dos bacharelados e 5% nas engenharias.

E voltando a estudar após formado, o egresso garante alguns benefícios como: incrementação do currículo, pois este não é apenas um pedaço de papel, e sim, diz muito sobre as habilidades e as suas potencialidades; amplia sua rede de contatos, pois na faculdade é o ambiente perfeito para incrementar seu networking e conhecer novas pessoas; agregar novos e diferentes conhecimentos que ajudam a capacitar nos trabalhos em equipe, e também individualmente; aumenta as chances de conseguir um bom emprego e melhorar o seu desempenho, pois os profissionais estagnados dificilmente terão uma promoção.

O curso de Agronomia, oferece uma formação, abrangendo desde disciplinas básicas até conteúdos profissionalizantes como manejo de pragas, biotecnologia, economia e gestão agropecuária. As áreas de atuação do Engenheiro Agrônomo incluem desde o gerenciamento de propriedades rurais até cargos em empresas de consultoria, revendas agropecuárias e indústrias sucroalcooleiras.

A atuação do Engenheiro Agrônomo requer uma visão sistêmica, interdisciplinar e ética dos processos gerenciais e produtivos, para a identificação e proposição de soluções relacionadas à produção agropecuária e à gestão de empreendimentos rurais. Seu campo de atuação é diversificado, abrangendo desde o gerenciamento de propriedades rurais até cargos em empresas de consultoria, revendas agropecuárias, indústrias sucroalcooleiras e empresas de máquinas e insumos agrícolas. A demanda crescente por profissionais nessa área evidencia a importância e a relevância do Engenheiro Agrônomo na contemporaneidade.

A formação acadêmica, consolidada em um curso de graduação em Agronomia, fundamenta-se em disciplinas multifacetadas que abrangem ciências exatas, biológicas e humanas, proporcionando ao profissional uma base abrangente. Nesse contexto, dados do Confea evidenciam a significativa presença de profissionais titulados em ciências agrárias no Brasil, ressaltando uma distribuição equitativa entre homens e mulheres no exercício dessa profissão.

Destaca-se a crescente demanda por profissionais na área, indicando a pertinência e a atualidade do papel desempenhado pelo Engenheiro Agrônomo na contemporaneidade. A visão sistêmica e interdisciplinar emerge como imperativo para enfrentar desafios complexos, sobretudo no contexto da produção agropecuária e da gestão sustentável.

A diversidade de setores nos quais o Engenheiro Agrônomo se insere, desde o gerenciamento de propriedades rurais até cargos em consultorias, revendas agropecuárias e indústrias sucroalcooleiras, realça sua versatilidade e a relevância de seu papel na construção de soluções inovadoras e sustentáveis para o desenvolvimento agrícola brasileiro. Assim, a formação e as competências multifuncionais desse profissional posicionam como peça-chave na promoção da eficiência e da sustentabilidade nos desafios contemporâneos enfrentados pelo setor agropecuário nacional.

### 2.3 MODELOS TEÓRICOS APLICÁVEIS

A abordagem teórica no contexto agrônomo, ao explorar a percepção de valor, demanda uma revisão criteriosa de modelos teóricos aplicáveis que possam fornecer uma compreensão. A percepção de valor em ambientes agrônomo é

multifacetada, envolvendo elementos tangíveis e intangíveis, interconectados com as peculiaridades do setor.

A revisão desses modelos busca identificar estruturas conceituais que capturem efetivamente a complexidade das relações entre os diversos atores e elementos presentes na agricultura. A adaptação desses modelos ao contexto agrônomo torna-se fundamental para fornecer *insights* relevantes e aplicáveis, considerando as especificidades do setor, tais como as dinâmicas do mercado de produtos agrícolas, as demandas crescentes por práticas sustentáveis e as interações entre as partes interessadas, como produtores, consumidores e demais agentes da cadeia produtiva agrícola.

Nesse sentido, a revisão de modelos teóricos emerge como uma ferramenta crucial para embasar a compreensão da percepção de valor no âmbito agrônomo, contribuindo para a tomada de decisões informadas e estratégias mais alinhadas com as demandas e desafios específicos enfrentados pelo setor.

### **2.3.1 Revisão de modelos teóricos para a percepção de valor e sua adaptação ao contexto agrônomo**

A primeira tentativa de desenvolver uma teoria do valor para explicar a relação de troca entre duas mercadorias foi empreendida por Adam Smith (1776), que utilizou a noção de trabalho contido. Ele propôs que as mercadorias seriam trocadas com base na quantidade de trabalho despendido em sua produção. O autor argumentou que, nos estágios iniciais e primitivos da sociedade, antes da acumulação de capital ou da propriedade da terra, apenas o trabalho incorporado seria a norma para explicar o valor.

Nesse contexto, se a mercadoria A exigisse duas horas para ser produzida e a mercadoria B apenas uma hora, a relação de troca entre as duas seria de duas unidades de B para uma unidade de A. “Se um tipo de trabalho for mais duro que o outro, naturalmente deve-se deixar uma margem para essa maior dureza; nesse caso, o produto de uma hora de trabalho de um tipo frequentemente pode equivaler ao de duas horas de trabalho de outro” (Smith, 1776, p.77). Em tais circunstâncias, na ausência de capital ou renda, todo o produto do trabalho é propriedade exclusiva do trabalhador. O que ele recebe em troca de sua mercadoria, ou seja, seu trabalho,

pertence inteiramente a ele. No entanto, reconhece que esse estado original não é sustentável indefinidamente.

No momento em que o patrimônio ou capital se acumulou nas mãos de pessoas particulares, algumas delas naturalmente empregarão esse capital para contratar pessoas laboriosas, fornecendo-lhes matérias-primas e subsistência a fim de auferir lucro com a venda do trabalho dessas pessoas ou com aquilo que este trabalho acrescenta ao valor desses materiais. Ao trocar-se o produto acabado por dinheiro ou por trabalho, ou por outros bens, além do que pode ser suficiente para pagar o preço dos materiais e os salários dos trabalhadores, deverá resultar algo para pagar os lucros do empresário (Smith, pp. 77-78).

Neste segmento, o autor salienta que, à medida que o capital se concentra nas mãos de particulares, parte dele é naturalmente utilizada na contratação de trabalhadores. Esses trabalhadores recebem matérias-primas e sustento para suas atividades laboriosas, resultando em lucro quando o produto de seu trabalho é vendido ou quando o valor que agregam aos materiais é considerado. Durante a troca do produto final por dinheiro, trabalho ou outros bens, além do necessário para cobrir os custos dos materiais e salários, é antecipado que reste uma porção para remunerar os lucros do empresário.

Em um contexto contemporâneo, o preço final de uma mercadoria deve ser estabelecido de modo a abranger todas as compensações necessárias: os salários dos trabalhadores, os lucros dos capitalistas e as rendas dos proprietários de terras. A conclusão derivada sugere que, nas sociedades modernas, a lei previamente descrita já não seria completamente válida (Smith, 1776). O valor total de uma mercadoria deveria exceder o trabalho nela incorporado para assegurar o lucro e a renda. Portanto, o trabalho contido não pode mais ser considerado a medida precisa do valor.

O poder mencionado por difere: é o "poder de compra; um comando sobre todo o trabalho ou sobre todo o produto do trabalho que está no mercado" (Smith, 1776, p. 64). Segundo essa nova definição, a riqueza de uma pessoa seria medida pela capacidade de demandar trabalho alheio, e a valiosidade de uma mercadoria estaria atrelada à quantidade de trabalho alheio que ela poderia adquirir em troca.

O valor das mercadorias não seria mais determinado pelo trabalho contido em sua produção, mas sim pelo trabalho comandado, isto é, pela capacidade de adquirir trabalho. Dessa forma, Smith abandona a concepção de trabalho contido como medida do valor, adotando o trabalho comandado, ao mesmo tempo em que mantém

a consideração da relevância do trabalho contido na determinação do valor da mercadoria. Isso permite a inclusão da renda e do lucro como componentes do valor de uma mercadoria, sem abrir mão de uma medida do valor fundamentada no trabalho, considerado invariável.

Tendo o trabalho contido como medida, segundo Smith (1776) sua compreensão só se efetiva dentro de um contexto social; a capacidade de demandar trabalho se manifesta quando a mercadoria em questão interage com o trabalho alheio. Essa análise representa uma ruptura com a visão predominante na época, que atribuía valor intrínseco a certas mercadorias, como os metais preciosos, devido a propriedades naturais. Portanto, qualquer mercadoria, quando isolada da sociedade, não pode ser dotada de valor, uma vez que carece da capacidade de requisitar trabalho alheio.

Analisando os dados e considerando os mecanismos de disputa de interesses entre capitalistas e operários, bem como os movimentos demográficos, é possível estabelecer uma conexão entre a teoria de Adam Smith e a investigação sobre a influência da percepção de valor no desenvolvimento do perfil dos egressos. Desta forma, demonstra que os salários de mercado tendem a se estabilizar no nível natural de subsistência, um patamar socialmente determinado (Smith, 1776).

Contudo, do ponto de vista qualitativo, observa-se que os salários têm o potencial de melhorar ao longo do tempo, impulsionados pelo aumento da produtividade e pelo conseqüente barateamento dos bens. Essa melhoria qualitativa, capaz de satisfazer os gostos da população, é crucial para a sustentabilidade da teoria Smithiana<sup>13</sup>. A ordem social proposta se fundamenta na expectativa de que, ao longo do tempo, os indivíduos experimentarão melhorias em suas condições de vida dentro do sistema. Quanto à análise do lucro, tanto no curto quanto no longo prazo, destaca a complexidade de determinar sua taxa precisa, mas sugere que os juros podem servir

---

<sup>13</sup> A teoria smithiana, também conhecida como a teoria econômica de Adam Smith, é uma abordagem fundamental para entender a economia e a filosofia. Ela é baseada em quatro conceitos-chave organizados em três grupos: experiência e imaginação, imaginação e moralidade, e moralidade e interesse próprio. Adam Smith defendia que o comportamento autointeressado dos indivíduos, ao longo do tempo, seria benéfico para a sociedade como um todo. Isso aconteceria porque, ao procurarem satisfazer suas próprias necessidades, os indivíduos ajudariam a impulsionar a economia e aumentar a produção de bens. Um dos conceitos mais famosos de Smith é a “mão invisível” do mercado. Ele acreditava que se a livre concorrência fosse impedida, a mão invisível pararia de funcionar e a sociedade ficaria desequilibrada. A teoria smithiana influenciou profundamente o pensamento econômico ao introduzir conceitos como a divisão do trabalho, a mão invisível do mercado e a importância da liberdade econômica para o desenvolvimento das nações (fonte: (ANEM, 2002). Economia e filosofia: tensão e solução na obra de Adam Smith)

como indicativo, uma vez que tendem a acompanhar os movimentos dos lucros (Smith, 1776).

Assim, a competição no mercado conduz os lucros a se uniformizarem em torno da taxa média corrente de juros, revelando a dinâmica do desenvolvimento econômico. “Pode-se dizer que quantidades iguais de trabalho têm valor igual para o trabalhador, sempre e em toda parte” (Smith, 1776, p.65). Essa compreensão se alinha à investigação sobre a percepção de valor, evidenciando a interconexão entre as condições salariais, o desenvolvimento econômico e as expectativas dos profissionais ao longo de suas trajetórias.

Ricardo (1817) critica a abordagem de Smith ao utilizar o trabalho contido como medida do valor apenas em períodos anteriores à acumulação de capital e à apropriação da terra. Ele propõe o trabalho comandado como a medida mais precisa do valor. A hipótese de Ricardo, de que o trabalho contido seria uma aproximação adequada da medida real do valor, levanta questões e desafios que não são abordados neste trabalho.

No contexto deste trabalho, é relevante mencionar que Ricardo acreditava que o trabalho contido poderia expressar as relações de troca entre diferentes mercadorias e servir como uma medida aproximada do valor. Para sustentar sua hipótese, Ricardo (1817) destaca as limitações da utilização do trabalho conduzido como medida do valor:

Suponhamos que o trabalhador recebe 1 bushel de trigo como pagamento de uma semana de trabalho, quando o preço do cereal é de 80 xelins cada quarter, e que se lhe pague 1  $\frac{1}{4}$  bushel quando o preço cai a 40 xelins. Suponhamos ainda que consuma  $\frac{1}{2}$  bushel de trigo por semana em sua casa e que troque o resto por outros bens, tais como combustíveis, sabão, velas, chá, açúcar, sal, etc., etc. Se os  $\frac{3}{4}$  de bushel que lhe sobram, num caso não lhe proporcionam o mesmo volume daquelas mercadorias que lhe proporcionam  $\frac{1}{2}$  bushel, no outro caso, terá o trabalho aumentado ou diminuído em valor? Aumentado, deveria dizer Adam Smith, já que o padrão é o trigo, e o trabalhador recebe mais trigo por uma semana de trabalho. Diminuído, deveria dizer o mesmo Adam Smith, ‘por que o valor de uma coisa depende do poder de compra de outros bens que a posse desse objeto confere’, e o trabalho tem menor poder de adquirir esses outros bens (Ricardo, 1817, p 47).

A contradição elucidada por Ricardo decorre da circularidade lógica inerente ao pensamento Smithiano. Ao adotar o trabalho comandado como medida de valor, Ricardo (1817) identifica uma dependência crucial dos salários. Esses salários, como já explanado, são socialmente estabelecidos pela quantidade de mercadorias

necessárias para garantir a subsistência do trabalhador, equivalendo à soma dos preços de todas as mercadorias. Entretanto, os preços dessas mercadorias estão intrinsecamente ligados ao seu valor expresso em trabalho comandado, reintroduzindo a circularidade no cerne do problema.

Na busca por coerência lógica em sua teoria, Ricardo (1817) empreende a determinação das leis que regulam a distribuição. Diferentemente de Smith, nesse ponto, ele apresenta todas as rendas inter-relacionadas, estabelecendo relações claras de causalidade entre elas. Uma relação notável é a vinculação dos lucros e da renda à agricultura das terras de pior qualidade. A concepção fundamental é que o excedente é mensurado em quantidades físicas e deve ser compartilhado entre fundiários e capitalistas. A determinação desse excedente, por sua vez, depende tanto do produto total quanto do consumo necessário para a reprodução do sistema, ou seja, dos salários. Evidencia-se como a alteração em um desses valores afetará os demais; um aumento nos salários, por exemplo, reduziria o valor do excedente, impactando conseqüentemente os lucros, as rendas ou ambos. Nesse contexto, observa-se uma abordagem distinta de Smith, que primeiro determina as rendas de forma independente, para então somar o produto resultante.

A teoria do valor-trabalho oferece uma perspectiva valiosa sobre a determinação do valor das mercadorias. "Pode-se afirmar que quantidades iguais de trabalho têm valor igual para o trabalhador, sempre e em qualquer lugar" (Smith, 1776, p.65). Assim, o valor de um bem está intrinsecamente ligado à quantidade de trabalho investido em sua produção, uma abordagem que destaca a importância fundamental do trabalho humano na formação de valores econômicos. Ao dividir o valor do produto em salários, lucros e aluguéis, fornece uma estrutura analítica que busca explicar as diferentes contribuições para o valor final.

A distinção entre preço de mercado e preço natural, proporciona uma compreensão mais aprofundada das forças que moldam os preços. O preço de mercado, determinado pelas dinâmicas de oferta e demanda, reflete as condições momentâneas do mercado, enquanto o preço natural representa um equilíbrio entre custos de produção e receita de vendas. Essa abordagem oferece uma visão realista da interação complexa que ocorre nos mercados. (Smith, 1776)

Apesar das críticas recebidas, como a circularidade percebida em seus componentes de preços, a teoria de Smith fornece uma estrutura robusta para entender as relações entre trabalho, valor e preços. A ênfase em fatores como a livre

concorrência, a divisão do trabalho e a "mão invisível" do mercado destaca a visão otimista sobre como a busca individual pelo interesse próprio pode, a longo prazo, contribuir para o bem-estar coletivo e o desenvolvimento econômico. Portanto, a teoria do valor-trabalho continua sendo uma referência na análise econômica, oferecendo *insights* sobre as complexidades inerentes à formação de valores e preços no contexto do trabalho humano e das interações de mercado.

### **2.3.2 Qualidade percebida e satisfação**

A qualidade percebida dos serviços educacionais é um fator determinante para a satisfação dos alunos, como enfatizado por autores como Milan e Maioli (2005). Em um estudo sobre a qualidade percebida e satisfação dos alunos da rede federal de educação profissional e tecnológica, identificou-se que a percepção dos estudantes de graduação em relação aos serviços prestados pela instituição de ensino é um construto multidimensional, conforme argumentado por Soares *et al.* (2007).

Nesse contexto, diversos aspectos dos serviços educacionais influenciam a percepção dos alunos sobre a qualidade, como salientado por Mainardes, Domingues e Dechamps (2009). Entre esses aspectos, o corpo docente desempenha um papel crucial, conforme ressaltado por Froes (2009), sendo a competência e qualidade dos professores determinantes na percepção dos alunos sobre a qualidade do ensino.

Além disso, o suporte acadêmico e os serviços administrativos também são fundamentais para a satisfação dos alunos, como destacado por Cunha, Andrade e Brandão (2010). A eficiência e qualidade desses serviços impactam diretamente na percepção de qualidade dos alunos, como corroborado por Eberle, Milan e Lazzari (2010).

A infraestrutura de ensino, incluindo instalações e equipamentos, é outro aspecto importante que influencia a experiência de aprendizagem dos alunos, como argumentado por Campos, Martins e Lopes Neto (2011). Além disso, a disponibilidade de recursos na biblioteca e o acesso à tecnologia também são considerados pelos alunos na avaliação da qualidade dos serviços educacionais, conforme evidenciado por Machado e Mesquita (2013).

Compreender como essas características dos serviços educacionais afetam a satisfação dos alunos é crucial para as instituições de ensino superior, como ressaltado por Bressan, Basso e Becker (2014). A análise da qualidade percebida

pelos alunos fornece insights valiosos para o aprimoramento contínuo dos serviços educacionais, contribuindo para a melhoria da experiência dos alunos e para o fortalecimento da reputação da instituição no mercado educacional.

As características dos serviços educacionais desempenham um papel fundamental na percepção dos alunos em relação à qualidade e satisfação com a formação proporcionada pela instituição de ensino superior. A análise dessa relação se torna crucial para compreender o impacto dessas características na trajetória dos egressos, conforme os objetivos delineados para este estudo.

Ao avaliar a relação entre a qualidade percebida da formação em Agronomia e o perfil dos egressos, destacamos a importância de identificar a percepção de valor dos alunos em relação à sua formação, como proposto por Milan e Maioli (2005). Isso inclui não apenas as competências desenvolvidas durante o curso, mas também a estrutura curricular e outras atividades acadêmicas que influenciam a percepção dos alunos sobre a qualidade da formação.

Os estudos de Walter, Tontini e Domingues (2005) ressaltam a relevância de alunos satisfeitos com os serviços internos da instituição e com os cursos oferecidos, o que pode influenciar positivamente na percepção da sociedade e futuros alunos, aumentando a demanda. Portanto, ao identificar os principais impactos da qualidade percebida da formação na trajetória profissional dos egressos, é essencial considerar como a percepção dos alunos sobre os serviços educacionais impacta sua empregabilidade e sucesso profissional.

Ao traçar o perfil dos egressos em sua atuação profissional e descrever as contribuições específicas para a melhoria da qualidade da formação em Agronomia, é fundamental considerar como as características dos serviços educacionais influenciam a percepção dos alunos sobre a qualidade e satisfação com a formação. Essa análise se torna essencial para o gerenciamento eficaz da instituição de ensino e para garantir a entrega de uma formação de alta qualidade que atenda às expectativas e necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

Em suma, a qualidade percebida pelos alunos e sua satisfação com os serviços educacionais são aspectos essenciais a serem considerados pelas instituições de ensino para garantir uma experiência positiva de aprendizagem e contribuir para a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

## 2.4 CONEXÕES ENTRE PERCEPÇÃO DE VALOR E PERFIL DOS EGRESSOS

A interligação entre a percepção de valor na educação superior agronômica e o perfil dos egressos desempenha um papel importante no entendimento da dinâmica educacional e sua influência na trajetória profissional dos graduados. A percepção de valor, no contexto acadêmico, abrange a avaliação subjetiva dos componentes tangíveis e intangíveis do ensino superior em agronomia, destacando sua relação com a qualidade do ensino. Essa percepção é vital para moldar as expectativas, satisfação e engajamento dos estudantes ao longo de sua formação.

A ligação intrínseca entre a percepção de valor e o perfil dos egressos se manifesta na medida em que as experiências educacionais impactam diretamente nas competências, motivações e realizações profissionais subsequentes. A contextualização do mercado de trabalho em agronomia, juntamente com a análise das trajetórias profissionais e características comuns nos perfis dos egressos, contribui para compreender como a formação acadêmica se traduz no ambiente profissional.

Explorar as percepções de valor dos estudantes, identificar os elementos-chave que influenciam as escolhas de carreira e compreender como a formação acadêmica contribui para a realização profissional são aspectos cruciais para a contínua evolução da educação superior em agronomia. Nesse sentido, a análise crítica dessas interações oferece subsídios fundamentais para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais alinhadas às expectativas e necessidades dos egressos, promovendo, assim, uma formação mais eficiente e eficaz na área agronômica.

### **2.4.1 Investigação da influência da percepção de valor no desenvolvimento do perfil dos egressos**

Explorando a perspectiva histórica e social presente no pensamento de Smith em relação à percepção de valor e sua adaptação ao contexto agronômico, o salário não seria determinado por uma cesta fixa de bens, mas poderia variar de acordo com o tempo e o local. A medida do valor deveria ser fundamentada no trabalho comandado, ou seja, nos salários, apesar de sua constante flutuação. Ele acreditava que, embora os salários refletissem uma variedade de bens conforme a época, eles eram intrinsecamente invariáveis, pois se baseavam na unidade de trabalho, que,

como argumentado anteriormente, permaneceria constante. Em outras palavras, ao compararmos os salários de um trabalhador contemporâneo com os de um do século XVIII, observaríamos uma grande disparidade.

Smith argumenta que tem um valor mínimo para os salários reais:

O homem precisa viver de seu trabalho, e seu salário deve ser suficiente, no mínimo, para a sua manutenção. Esses salários devem até constituir-se em algo mais, na maioria das vezes; de outra forma seria impossível para ele sustentar uma família e os trabalhadores não poderiam ir além da primeira geração (Smith, 1776, p. 94).

Napoleoni (1973) esclarece o significado deste nível mínimo de salários:

Trata-se, pois, de um nível de subsistência e de reprodução, ainda que em sua determinação esteja presente para Smith não apenas um elemento estritamente biológico, como também um elemento histórico, relacionado com o crescimento gradual e a permuta dos bens que compõem o elenco de coisas necessárias à subsistência e à reprodução (Napoleoni 1973 p. 69).

O salário do primeiro seria suficiente para adquirir itens como um carro popular, computador e viagens, enquanto o último seria destinado principalmente a roupas e alimentação. Para Smith, não era o salário que havia aumentado, mas sim a redução nos preços de outros bens, resultante da intensificação da divisão do trabalho, que possibilitava aos trabalhadores consumirem esses itens. A regra para determinar o salário permanecia constante, sendo o consumo desses bens considerado não como luxo, mas como necessário para manter e reproduzir a classe trabalhadora em níveis biológicos e culturais.

Compreendendo como se estabelece o nível mínimo de subsistência, e explora os mecanismos que levam a sociedade a reconhecê-lo como a taxa natural dos salários. O primeiro mecanismo, de curto prazo, diz respeito à dinâmica de poder entre proprietários de capital e trabalhadores, enquanto o segundo, de longo prazo, está vinculado aos padrões demográficos. No contexto do primeiro aspecto, destaca a existência de uma oposição de interesses entre capitalistas e trabalhadores.

Quais são os salários comuns ou normais do trabalho? Isso depende do contrato normalmente feito entre as duas partes, cujos interesses, aliás, de forma alguma são os mesmos. Os trabalhadores desejam ganhar o máximo possível, os patrões pagar o mínimo possível. Os primeiros procuram associar-se para levantar os salários do trabalho, os patrões fazem o mesmo para baixá-los. Não é difícil prever qual das duas partes, normalmente, leva vantagem na disputa e no poder de forçar a outra a concordar com as suas próprias cláusulas. Os patrões, por serem menos numerosos, podem

associar-se com maior facilidade; além disso, a lei autoriza ou pelo menos não os proíbe, ao passo que os trabalhadores ela proíbe. Não há leis do Parlamento que proíbam os patrões de combinar uma redução dos salários; muitas são, porém, as leis do Parlamento que proíbem associações para aumentar os salários. Em todas essas disputas, o empresário tem capacidade para aguentar muito mais tempo. A longo prazo, o trabalhador pode ser tão necessário ao seu patrão, quanto este o é para o trabalhador; porém esta necessidade não é tão imediata. (Smith, 1776, p. 92-93).

Originando-se da luta entre distintas classes sociais com interesses conflitantes, o salário é estabelecido no patamar de subsistência, conforme detalhadamente explanado por Smith. A contenda entre as classes não se desenvolve de maneira equitativa; os capitalistas detêm uma superioridade tanto em termos de resistência quanto institucionalmente, assegurando-lhes consistentemente a vitória. Contudo, admite que, em circunstâncias específicas, é factível que o salário ultrapasse o nível mínimo. Os salários, seguindo a tradição fisiocrática, representam uma antecipação ao trabalho e, conseqüentemente, ao produto. O aumento salarial torna-se viável quando há um acréscimo nos fundos destinados a salários, constituídos por lucros e rendas (Smith, 1776).

Em uma perspectiva de crescimento econômico, o modelo de Smith (1776) destaca a relação entre os excedentes - lucro e renda - e a criação de novos empregos. O aumento constante na demanda por força de trabalho levaria a uma escassez de trabalhadores, incentivando os empregadores a elevarem os salários para atrair os melhores talentos. No entanto, essa condição seria sustentável apenas durante períodos de crescimento econômico contínuo. Argumenta que o ajuste dos salários ao longo do tempo ocorreria através dos movimentos demográficos, com o aumento da demanda por trabalho resultando em melhores condições de vida e redução da mortalidade infantil.

Analogamente à teoria de Adam Smith sobre a determinação dos salários, nossa pesquisa sobre a percepção de valor e sua adaptação ao contexto agrônomo destaca a relevância das forças sociais e econômicas na configuração do desenvolvimento profissional. Assim, explorou as disputas entre diferentes classes sociais e seus impactos nos salários, nossa investigação busca compreender como a percepção de valor, influenciada por fatores diversos, molda o perfil dos egressos no campo agrônomo.

Tal como Smith reconheceu a possibilidade de variações salariais em resposta a mudanças nos fundos destinados a salários, nossa pesquisa explora como as

percepções de valor podem ser dinâmicas, ajustando-se a transformações no ambiente agrônomo. Adicionalmente, assim enfatizou os movimentos demográficos como um elemento crucial na determinação dos salários ao longo do tempo, nossa investigação procura identificar como as percepções de valor evoluem e se ajustam em consonância com as mudanças nas tendências agrônomicas e nas demandas do mercado de trabalho. Com base nisso buscou-se dados salariais referentes ao ano de 2023 para o cargo de Engenheiro Agrônomo, estes revelam uma média salarial de R\$ 8.000,45 para uma carga horária de 42 horas semanais. Esta informação é derivada de uma pesquisa realizada por meio de levantamento quantitativo de dados do Novo CAGED<sup>14</sup>, abrangendo 5.927 salários de profissionais admitidos e desligados no período de outubro de 2022 a outubro de 2023. A faixa salarial apresenta variação entre R\$ 7.075,00 (mediana) e o teto salarial de R\$ 18.061,25, destacando-se a média do piso salarial em 2023 de R\$ 7.781,95, conforme acordos coletivos em regime CLT em todo o Brasil (CAGED, 2023).

Vale ressaltar que, segundo a pesquisa, o cargo de Engenheiro Agrônomo enfrenta uma baixa demanda no mercado de trabalho brasileiro, evidenciada por uma redução de 15.56% nas contratações formais no período de outubro de 2022 a outubro de 2023. O gráfico a seguir apresenta uma análise detalhada, mês a mês, das contratações e demissões desse profissional durante o período considerado.

---

<sup>14</sup> Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Instituído pela Lei nº 4.923 em 23 de dezembro de 1965, o CAGED é uma fonte de informação nacional de periodicidade mensal, criada para acompanhar e fiscalizar o processo de admissão e dispensa de trabalhadores regidos pela CLT. O CAGED, com desagregações geográficas, setoriais e ocupacionais, é uma das principais fontes de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho conjuntural, contribuindo para a eficácia e eficiência das políticas de emprego e redução da desigualdade social. A qualidade das informações melhorou significativamente com a extinção do formulário padrão em papel, e a recepção via Internet proporcionou ganho na tempestividade. (Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, dados do CAGED).

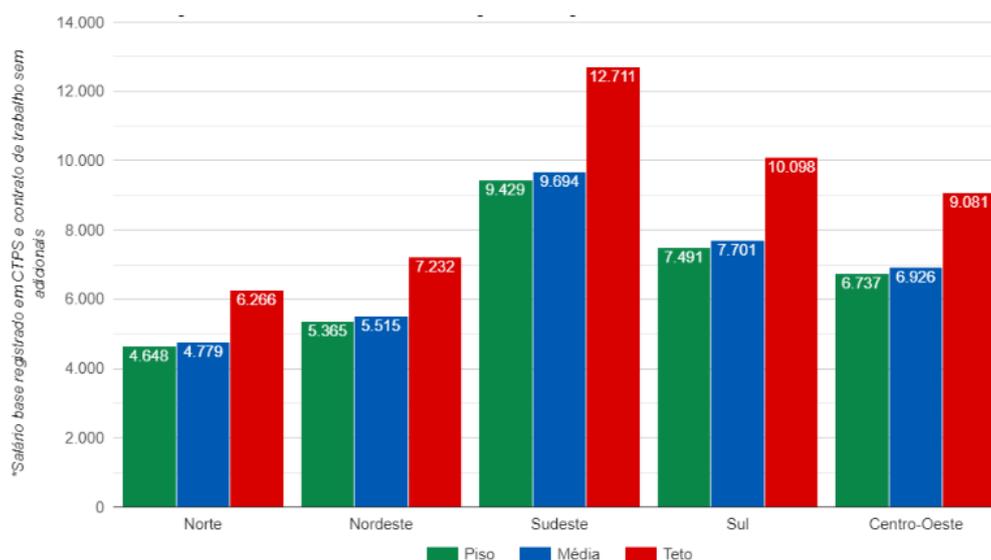
Gráfico 1 – Salário de Engenheiro Agrônomo. Evolução salarial de 05/2020 a 10/2023



Fonte: CAGED 2023.

Os dados salariais revelam uma significativa amplitude na remuneração dos Engenheiros Agrônomos, destacando-se pela variação que compreende desde a mediana salarial de R\$ 7.075,00 até o teto salarial expressivo de R\$ 18.061,25. Nesse contexto, a média do piso salarial de R\$ 7.781,95, considerando acordos coletivos para profissionais em regime CLT em todo o território brasileiro, proporciona uma visão abrangente das condições salariais (CAGED, 2023).

Gráfico 2 – Salário de Engenheiro Agrônomo por região do Brasil



Fonte: CAGED 2023.

A heterogeneidade nesses valores reflete nuances regionais, setoriais e de experiência profissional, evidenciando a complexidade na determinação dos rendimentos para os Engenheiros Agrônomos. Essa diversidade salarial também destaca a importância de fatores como especialização, tempo de atuação e localização geográfica na configuração dos ganhos, ressaltando a necessidade de considerar múltiplos elementos para uma análise completa do panorama salarial dessa categoria profissional (CAGED 2023).

Gráfico 3 – Salários do cargo por estado

UF	Jornada	Piso Salarial	Média Salarial	Teto Salarial	Salário/Hora	Total
São Paulo	42	11.135,04	11.447,69	17.300,09	54,36	1.463
Paraná	43	7.821,52	8.041,13	12.152,00	37,51	824
Minas Gerais	42	6.036,50	6.205,99	9.378,68	29,69	646
Goiás	43	6.871,82	7.064,77	10.676,49	32,72	401
Mato Grosso	43	6.293,28	6.469,98	9.777,62	30,23	383
Rio Grande do Sul	40	6.590,12	6.775,15	10.238,82	33,71	331
Mato Grosso do Sul	43	6.933,72	7.128,40	10.772,65	33,05	251
Bahia	41	5.089,68	5.232,59	7.907,65	25,26	217
Maranhão	42	4.289,94	4.410,39	6.665,12	21,06	116
Pará	43	4.684,23	4.815,75	7.277,70	22,38	96
Santa Catarina	38	7.773,78	7.992,05	12.077,83	42,43	92
Piauí	44	4.470,70	4.596,23	6.945,96	20,97	69
Rondônia	40	3.929,06	4.039,38	6.104,44	20,08	60
Pernambuco	43	6.299,37	6.476,24	9.787,09	29,92	56
Tocantins	43	5.208,84	5.355,09	8.092,77	24,87	49
Espírito Santo	33	4.176,73	4.294,01	6.489,23	26,06	46
Distrito Federal	40	8.347,53	8.581,92	12.969,25	42,65	41
Ceará	42	8.492,72	8.731,17	13.194,81	41,96	26
Rio Grande do Norte	44	5.709,45	5.869,76	8.870,56	26,90	22
Rio de Janeiro	40	6.449,86	6.630,96	10.020,91	33,08	21
Paraíba	42	6.587,33	6.772,29	10.234,48	32,34	17
Alagoas	41	8.945,50	9.196,67	13.898,29	45,06	17
Sergipe	36	6.909,72	7.103,73	10.735,37	39,76	15
Amazonas	42	6.528,24	6.711,54	10.142,68	32,31	13
Roraima	36	4.323,97	4.445,38	6.717,99	24,63	11
Acre	44	3.636,09	3.738,18	5.649,25	16,99	11

Fonte: CAGED (2023).

Os dados salariais para o cargo de Engenheiro Agrônomo revelam variações significativas entre os estados brasileiros, refletindo distintos contextos econômicos e demandas regionais. Em São Paulo, o estado com a maior amostra, a média salarial alcança R\$ 11.447,69, enquanto o piso salarial é de R\$ 11.135,04, com um teto salarial de R\$ 17.300,09 para uma jornada de 42 horas semanais. No Paraná, a média é de R\$ 8.041,13, com um piso de R\$ 7.821,52 e teto de R\$ 12.152,00 para uma jornada de 43 horas semanais. Em Minas Gerais, a média é de R\$ 6.205,99, com piso

de R\$ 6.036,50 e teto de R\$ 9.378,68 em uma jornada de 42 horas semanais (CAGED 2023).

Esses dados refletem a diversidade salarial existente entre os estados, influenciada por fatores como custo de vida, setores econômicos predominantes e características regionais específicas. A análise dessas informações proporciona uma compreensão mais abrangente das condições salariais para Engenheiros Agrônomos em diferentes regiões do país.

As divisões salariais com base no salário bruto no cargo de Engenheiro Agrônomo apresentam nuances significativas, evidenciando disparidades na remuneração conforme diferentes períodos e categorias salariais. Considerando o salário bruto total, observa-se uma variação considerável entre os profissionais, com faixas salariais que englobam desde o piso até o teto salarial, refletindo as diversidades de experiência, especialização e responsabilidades.

Tabela 1 – Divisões salariais com base no salário bruto no cargo e na remuneração por períodos

Período	Salário Mensal	Salário Anual	Salário Semanal	Salário/Hora
Piso Salarial	7.782	93.383	1.945	37,01
Média Salarial	8.000	96.005	2.000	38,05
1º Quartil	3.186	38.232	797	15,15
Salário Mediana	7.075	84.900	1.769	33,65
3º Quartil	13.774	165.291	3.444	65,51
Teto Salarial	18.061	216.735	4.515	85,90

Fonte: CAGED (2023).

Ao analisar a remuneração por períodos, torna-se possível identificar flutuações salariais ao longo do tempo, proporcionando uma compreensão mais detalhada das dinâmicas do mercado de trabalho para Engenheiros Agrônomos. Essas segmentações salariais proporcionam informações para os profissionais, empregadores e formuladores de políticas, colaborando para uma compreensão abrangente das condições salariais e das tendências em distintos períodos (CAGED 2023).

Os salários por setores de empresas oferecem uma análise detalhada das disparidades salariais entre diferentes segmentos da economia. Essa abordagem

permite compreender como as remunerações variam em diversos setores, destacando influências específicas de cada ramo de atividade.

Tabela 2 – Salários por setores de empresas

CNAE	Segmento da Empresa	Jornada	Piso Salarial	Média Salarial	Teto Salarial	Salário/Hora	Total
4683-4/00	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	43	8.473,21	8.711,12	13.164,50	40,62	469
7490-1/03	Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias	40	4.505,86	4.632,37	7.000,58	23,11	441
4623-1/99	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas	44	7.798,18	8.017,14	12.115,74	36,60	317
0115-6/00	Cultivo de soja	43	5.474,86	5.628,58	8.506,08	26,08	307
2051-7/00	Fabricação de defensivos agrícolas	42	14.770,93	15.185,66	22.949,03	71,78	303
4692-3/00	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	43	10.757,09	11.059,13	16.712,88	51,10	224
4622-2/00	Comércio atacadista de soja	43	7.113,90	7.313,65	11.052,60	34,25	190
0141-5/01	Produção de sementes certificadas	42	10.821,74	11.125,59	16.813,33	52,61	164
8299-7/99	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	40	13.721,59	14.106,86	21.318,71	69,68	142
8211-3/00	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	42	11.743,72	12.073,46	18.245,78	57,34	136

Fonte: CNAE<sup>15</sup> (Classificação Nacional das Atividades Econômicas).

A análise dos dados revela discrepâncias significativas nos salários entre diferentes setores de empresas relacionadas às atividades agrônômicas. O "Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo" lidera em termos de remuneração, com uma média salarial de R\$ 8.711,12 e um teto de R\$ 13.164,50, refletindo a importância e a demanda desses insumos no setor agrícola. (CNAE, 2023).

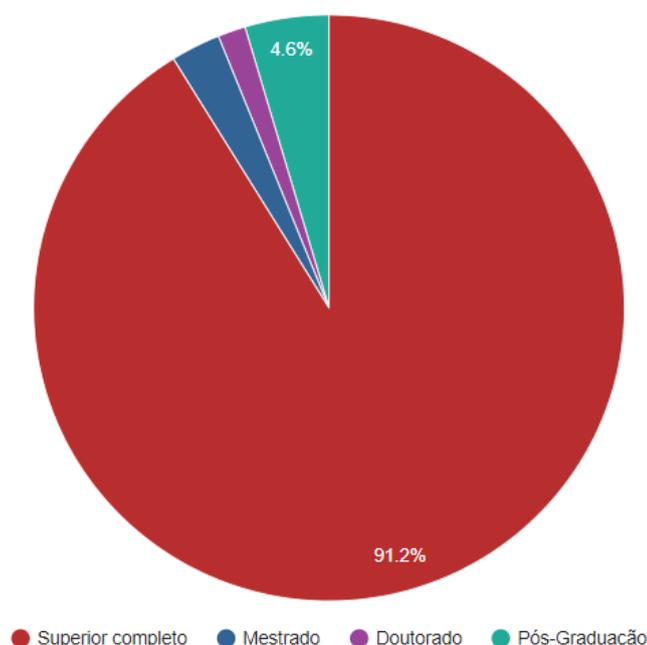
Por outro lado, os profissionais envolvidos em "Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias" apresentam uma média salarial inferior, indicando possíveis variações nas condições de trabalho e demanda por serviços especializados. Setores como "Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas" e "Cultivo de soja" também exibem diferenças salariais notáveis, refletindo as particularidades dessas atividades econômicas. Essa análise setorial oferece *insights* para profissionais e empregadores que buscam compreender as dinâmicas salariais específicas do campo agrônômico, podendo direcionar estratégias de remuneração e políticas de recursos humanos de maneira mais informada. (CNAE, 2023).

<sup>15</sup> A Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos federais gestores de registros administrativos. (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, dados do CNAE).

Tal análise é crucial para profissionais que buscam clarezas sobre as condições salariais em seus setores de atuação, empregadores interessados em estratégias de remuneração competitivas e formuladores de políticas que visam compreender e abordar desigualdades salariais sistêmicas. Essa visão setorial contribui para uma compreensão mais holística e informada do cenário salarial, promovendo discussões significativas sobre práticas de remuneração e equidade no mercado de trabalho.

A análise dos níveis de escolaridade na pesquisa visa estabelecer uma correlação entre o grau de instrução dos profissionais e o salário base do cargo de Engenheiro Agrônomo, com exclusão de aprendizes, trabalho parcial e intermitente para garantir uma avaliação mais precisa. Os dados apresentam o total de profissionais em cada nível de escolaridade entre parênteses, permitindo uma compreensão mais aprofundada das relações salariais dentro da categoria. Esta abordagem contribui para a identificação de possíveis disparidades salariais relacionadas ao nível educacional, sendo uma ferramenta para profissionais, empregadores e formuladores de políticas que buscam compreender e promover equidade no ambiente de trabalho (CNAE, 2023).

Gráfico 4 – Salário de Engenheiro Agrônomo por grau de instrução.



Fonte: CNAE Classificação Nacional das Atividades Econômicas).

A análise dos dados revela uma tendência crescente nos salários do cargo de Engenheiro Agrônomo à medida que o nível de escolaridade avança. Para

profissionais com ensino superior completo, o salário médio é de R\$ 8.264,25, enquanto aqueles com mestrado apresentam uma remuneração mais elevada, atingindo R\$ 10.305,05. A diferença salarial se acentua para profissionais com doutorado, que recebem em média R\$ 11.058,60. Observa-se que os portadores de pós-graduação, embora não alcancem os níveis salariais do grupo de doutorado, têm uma média substancial de R\$ 11.726,19. Esses dados sugerem uma correlação positiva entre o avanço acadêmico e o salário no cargo de Engenheiro Agrônomo, destacando a valorização da especialização e experiência mais aprofundada na área (CNAE, 2023).

A investigação da influência da percepção de valor no desenvolvimento do perfil dos egressos revela-se como um aspecto fundamental na compreensão das dinâmicas do mercado de trabalho para Engenheiros Agrônomos. A partir da análise dos dados, fica evidente que a percepção de valor desempenha um papel crucial na formação e evolução profissional desses graduados.

A variação salarial identificada em diferentes setores e regiões sugere que a percepção de valor atribuída à profissão pode ser impactada por fatores contextuais, como a demanda do mercado e a relevância da atuação do engenheiro agrônomo em determinadas áreas. Além disso, a correlação positiva entre níveis mais elevados de escolaridade e salários mais altos destaca a importância da formação acadêmica na percepção de valor e no reconhecimento profissional.

Os gráficos analisados proporcionam uma visão abrangente das diversas facetas relacionadas aos salários de Engenheiro Agrônomo no contexto brasileiro. Aprofundando nossa compreensão, observamos padrões salariais significativos quando consideramos diferentes variáveis, como região, setor de atuação, níveis de escolaridade e experiência profissional. Fica evidente que fatores como a localização geográfica e o segmento de mercado desempenham papéis cruciais na determinação dos salários, refletindo as dinâmicas econômicas e demandas específicas de cada região e setor. Além disso, a relação positiva entre níveis mais elevados de escolaridade e salários mais altos destaca a importância da qualificação acadêmica na progressão salarial.

Neste capítulo, aprofundamos significativamente nossa exploração sobre a percepção de valor no ensino agrônomo, transcendendo as camadas tangíveis para incorporar dimensões mais abrangentes. A análise abarcou não apenas a remuneração e a posição do profissional agrônomo na sociedade, mas também se

estendeu para compreender o valor intrínseco do ensino agrônômico em diferentes contextos. Ao considerarmos a interligação entre salários, o papel social do profissional e a formação dos egressos, conseguimos captar nuances sutis e variadas na construção da identidade desses profissionais.

Nosso olhar atento em direção ao perfil dos egressos revelou a importância crucial de uma abordagem holística. Compreender a formação, as aspirações e as trajetórias dos graduados tornaram-se fundamental para uma análise completa dos fatores que moldam a percepção de valor no campo agrônômico. Esta abordagem contextualizada não apenas enriqueceu nossa compreensão da dinâmica educacional, mas também lançou luz sobre como a percepção de valor impacta diretamente o desenvolvimento profissional e a contribuição desses profissionais para a sociedade. Dessa forma, concluímos que uma análise mais robusta e contextualizada para desvendar as complexidades e as interconexões que definem o cenário educacional agrônômico.

### 3 MÉTODO DE PESQUISA

A metodologia científica constitui um domínio fundamental para a condução de investigações acadêmicas e científicas. Compreende um conjunto de diretrizes, procedimentos e técnicas que norteiam a pesquisa sistemática e rigorosa de fenômenos, visando a obtenção de resultados confiáveis e válidos.

[...] o espírito científico é essencialmente uma retificação do saber, um alargamento dos quadros do conhecimento. Julga seu passado histórico, condenando-o. Sua estrutura é a consciência de suas faltas históricas. Cientificamente, pensa-se o verdadeiro como retificação histórica de um longo erro, pensa-se a experiência como a retificação da ilusão comum e primeira. Toda a vida intelectual da ciência move-se dialeticamente sobre este diferencial do conhecimento, na fronteira do desconhecido. A própria essência da reflexão, é compreender que não se compreendera (Bachelard, 1968, p. 147-148).

Através da metodologia, almeja-se instituir uma abordagem sistemática, clara e passível de replicação para a realização de estudos, proporcionando uma base para a coleta, análise e interpretação de dados. Além disso, a metodologia científica também busca assegurar a coerência lógica, a imparcialidade e a testabilidade das conclusões alcançadas, contribuindo para a produção do conhecimento científico de forma ética e meticulosa.

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados neste estudo. Assim, pudemos entender que traçar percursos metodológicos consistiu em fincar balizas que demarcaram nosso trajeto ao longo dessa pesquisa. Foram abordados a descrição do tipo de pesquisa adotada, a natureza do problema analisado, os objetivos da pesquisa, a técnica de coleta de dados utilizada e o método empregado na análise dos dados. Dessa forma, pretendemos abarcar os aspectos políticos, sociais e educacionais do fenômeno estudado, considerando o contexto histórico-social que o qualificou.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta dissertação de mestrado situa-se no âmbito das Ciências Sociais, mais especificamente no campo de Gestão e Negócios. Quanto à sua natureza, pode ser caracterizada como pesquisa aplicada (Barros; Lehfeld, 2014), visto que visa diretamente aprimorar o entendimento acerca da percepção de valor e do perfil dos

egressos da faculdade de agronomia em uma instituição de ensino superior: "investigações direcionadas à aquisição de conhecimentos com aplicação em uma situação específica" (Gil, 2014, p. 25).

Em relação aos objetivos, classifica-se como descritiva, pois busca apresentar características de uma determinada população ou fenômeno (Gil, 2002). No que concerne à abordagem metodológica, adota-se uma combinação de abordagens quantitativa e qualitativa. Conforme observado por Souza e Kerbauy (2017), a utilização conjunta dessas abordagens propicia uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado (Souza; Kerbauy, 2017).

Esses indícios contribuíram para o início da compreensão dos propósitos das investigações qualitativa e quantitativa. Tornou-se imperativo, portanto, fazer menção aos conceitos estabelecidos por outros estudiosos que se dedicaram ao campo da Metodologia Científica, a fim de proporcionar orientações para a condução da pesquisa. De maneira elucidativa e precisa, Arilda Schmidt Godoy delineou esses tipos de pesquisa nos seguintes termos:

Em linhas gerais, num estudo quantitativo, o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori [...]. Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados [...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (Godoy, 1995, p. 58).

Na citação, Godoy destaca que a pesquisa qualitativa é utilizada para estudar fenômenos sociais envolvendo seres humanos em diversas esferas, como trabalho, estudo, família, entre outras. Isso facilita a compreensão científica dos fatos investigados.

Essa abordagem ocorre no local de origem dos fatos, buscando apresentar resultados de forma lógica e coerente. Permite investigar e entender os fatos no contexto em que ocorrem.

Para aprofundar a comparação entre as abordagens qualitativa e quantitativa, consultou-se a obra do Prof. Dr. Fábio Appolinário, que define essas pesquisas de forma sucinta.

Pesquisa qualitativa [qualitative reserch] I. Modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais (p. ex.: estudos etnográficos e pesquisas participantes) e analisados subjetivamente pelo pesquisador; [...]” (Appolinário, 2004, p. 155).

Pesquisa quantitativa [quantitative research] I. Modalidade de pesquisa na qual variáveis predeterminadas são mensuradas e expressas numericamente. Os resultados também são analisados com o uso preponderante de métodos quantitativos (ex.: estatística); II. Modalidade de pesquisa que investiga fatos [...] (Appolinário, 2004b, p. 155).

Alguns autores consideram a pesquisa qualitativa como envolvendo uma dimensão subjetiva. O termo "subjetividade" está relacionado à individualidade e particularidade do sujeito observado. No contexto científico, é importante lembrar que a ciência busca compreender os fenômenos em função de sua relevância para a humanidade e para outras disciplinas. O conceito de subjetividade pode desafiar o rigor científico e o princípio da objetividade.

A pesquisa quantitativa tem como finalidade apresentar, de maneira quantitativa, a relevância dos dados reunidos em uma investigação. Essa abordagem se apoia na premissa de que a ciência é predominantemente quantitativa, pois os pesquisadores valorizam a necessidade de apresentar estudos de maneira sistemática e numérica. Trata-se de quantificar para validar medidas de forma precisa e confiável por meio de análise estatística. Para ilustrar as distinções entre as pesquisas quantitativa e qualitativa, é pertinente fazer referência às observações do Professor Antonio Raimundo dos Santos,

[...] Quantitativa é aquela pesquisa onde [SIC!] é importante a coleta e a análise quantificada dos dados, e, de cuja quantificação, resultados automaticamente apareçam. Qualitativa é aquela pesquisa cujos dados só fazem sentido através de um tratamento lógico secundário, feito pelo pesquisador [...] (Santos, 2000, p. 30).

Santos (2000) respalda o contexto delineado neste estudo, reiterando a abordagem qualitativa como meio de coleta e análise de dados, assim como a importância da pesquisa quantitativa para mensurar de forma precisa fatos ou fenômenos. Ele as categoriza como modalidades de pesquisa, coleta e tratamento de dados em empreendimentos científicos.

Após a apresentação dos enfoques da pesquisa qualitativa, é necessário oferecer uma breve explanação sobre a pesquisa quantitativa, isoladamente, para enriquecer a compreensão desse método científico. Vale destacar que o próprio termo utilizado para descrever esse tipo de pesquisa já traz consigo uma explicação

inerente: a pesquisa quantitativa não experimental se diferencia do conceito de pesquisa experimental, afastando a hipótese de manipulação de variáveis. Nesse contexto, a pesquisa não-experimental possibilita a formação de amostras com sujeitos selecionados de forma aleatória, o que permite a inclusão completa de um grupo no momento da seleção. Não há intervenção direta nas variáveis, como gênero, idade e estado civil, tornando os efeitos do estudo mensuráveis após a condução das entrevistas, por exemplo.

Na pesquisa quantitativa não experimental, a análise de correlação surge como uma ferramenta, consistindo na correlação de variáveis em pares correspondentes e sua submissão a métodos estatísticos que identificam padrões comuns entre os pares que apresentam variações interdependentes. Por outro lado, na pesquisa qualitativa não experimental, o levantamento amostral possibilita a aplicação de questionários e escalas previamente elaboradas, contendo informações relevantes ao objeto de estudo. De acordo com Moreira, esse tipo de levantamento é definido de maneira específica e contribui para a compreensão ampla e aprofundada do fenômeno em questão. “Um levantamento amostral é um procedimento sistemático para coletar informações que serão usadas para descrever, comparar ou explicar fatos, atitudes, crenças e comportamentos”. (Moreira, 2002b, p. 30).

A seleção da amostra envolve diferentes etapas, incluindo a definição de objetivos para orientar a coleta e análise de informações. Isso requer a elaboração de um projeto de pesquisa bem planejado, a criação e implementação de um instrumento de coleta de dados que seja válido, confiável e eficaz, como por exemplo, a elaboração de um questionário com perguntas logicamente estruturadas. Essas perguntas devem proporcionar respostas precisas, permitindo a administração e pontuação do questionário de maneira sistemática. Por fim, após a análise dos dados obtidos, os resultados podem ser comunicados ao público interessado no estudo.

A abordagem amostral possibilita a avaliação das atitudes das pessoas em relação à pesquisa, bem como suas preferências ao comparar diferentes objetos e suas crenças, que de forma objetiva refletem seus comportamentos. Os resultados deste estudo têm o potencial de fornecer *insights* para fazer previsões e estrategicamente planejar o futuro em busca de decisões informadas.

A abordagem quantitativa, por sua vez, dedica-se à análise dos fenômenos mediante um processo de raciocínio fundamentado na lógica dedutiva, procurando estabelecer conexões de causa e efeito por meio de avaliações estatísticas, o que

viabiliza a formulação de conclusões de natureza geral. Nesse contexto de investigação, a capacidade de quantificar e a aplicação de procedimentos estatísticos desempenham um papel relevante na análise do objeto de estudo.

É relevante ressaltar que tanto a pesquisa qualitativa quanto a pesquisa quantitativa desempenham papéis cruciais na investigação, possibilitando uma compreensão abrangente dos fenômenos, desde sua origem, composição e evolução até a quantificação de sua estrutura e progresso ao longo do tempo, bem como a projeção de futuros desenvolvimentos. Esse enfoque integrado pode ser fundamental para a compreensão da relevância de um determinado fenômeno em sua totalidade. Assim, a ciência se coloca a serviço do avanço do conhecimento e do bem-estar humano.

A compreensão dos diferentes tipos de métodos, tanto em suas formas mais simplificadas quanto em suas versões mais aprofundadas, não apenas promove a aquisição de conhecimento, mas também impulsiona o progresso científico, conduzindo-nos em direção à obtenção de um conhecimento mais preciso e desejado. A metodologia de pesquisa, com sua natureza cíclica, é uma ferramenta preciosa nesse processo. Ela convida o pesquisador a aprofundar-se nos meandros da metodologia em seus estudos, tornando-se crucial no caminho do conhecimento (Klimovsky, 1997).

Neste contexto de diversas reflexões sobre o método e o conhecimento, é evidente que o método é um conjunto de direcionamentos que nos conduz ao entendimento das verdades. Como uma força que impulsiona em direção ao alvo desejado, ele guia nossa jornada na busca pela verdade. Este percurso segue uma trajetória de crença, verdade e evidência, orientando-nos em direção às hipóteses, teorias e métodos a serem empregados. Tudo isso visa explicar e esclarecer questões que estão muito próximas da verdade, abrindo portas para inúmeras reflexões e novos horizontes de investigação (adaptado de Klimovsky, 1997).

Ao incorporar esses métodos, a pesquisa teve como objetivo a identificação e análise da percepção de valor e do perfil dos egressos da faculdade de agronomia. Essa abordagem fundamentou-se em teorias preexistentes, sendo respaldada por dados concretos coletados junto aos profissionais atuantes. A intenção era confrontar as expectativas iniciais com a realidade educacional na instituição de ensino superior.

A metodologia científica desempenhou uma função central na condução deste estudo e a estratégia adotada envolveu a combinação de abordagens quantitativa e

qualitativa, proporcionando uma compreensão abrangente e aprofundada do fenômeno em análise. Tal escolha não apenas enriqueceu as análises e interpretações dos dados, mas também permitiu uma visão mais completa do cenário em questão.

É importante destacar que a categorização deste estudo como pesquisa aplicada ressalta sua contribuição direta para o aprimoramento do entendimento nessa área específica.

### 3.2 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa, como parte fundamental deste estudo, compreendeu uma série de etapas conduzidas e estruturadas, seguindo um enfoque sequencial e organizado.

Além disso, a compreensão dos diferentes tipos de métodos, em suas variações simples e complexas, impulsionou não apenas a ampliação do conhecimento, mas também o progresso científico. Este delineamento metodológico, com sua natureza cíclica, serviu como ferramenta, convidando o pesquisador a aprofundar-se nas nuances da metodologia, um elemento vital na jornada do conhecimento. Esta introdução, baseada nas etapas do processo de pesquisa, delineou o caminho que foi percorrido ao longo deste estudo, conforme detalhado a seguir:

Na Etapa 1, a pesquisa iniciou-se com a discussão e avaliação da viabilidade do projeto de pesquisa. Nesta fase, foi realizado um estudo detalhado da realidade educacional na faculdade de agronomia, bem como a identificação das principais necessidades e lacunas na literatura referentes ao tema abordado. Além disso, foram estabelecidos os objetivos específicos e o escopo da pesquisa, garantindo sua relevância e contribuição para o campo educacional.

Prosseguindo para a Etapa 2, um levantamento bibliográfico foi realizado para embasar teoricamente a pesquisa. Diversas fontes foram consultadas, incluindo artigos científicos, livros, relatórios governamentais e outras publicações relevantes.

Com base na fundamentação teórica obtida na Etapa 2, a Etapa 3 foi dedicada à construção da fundamentação teórico-conceitual da dissertação. Nesse estágio, foram definidos os conceitos-chave que fundamentariam a análise dos dados coletados e a discussão dos resultados. A teoria da formação profissional e os

princípios da agronomia foram elementos fundamentais para compreender os desafios enfrentados pelos egressos e as melhores práticas pedagógicas para atender às necessidades do mercado agrônômico.

Na sequência, a Etapa 4 envolveu a participação dos docentes em formações específicas sobre a agronomia e a aplicação do questionário *on-line*. Essa etapa foi eficaz para a obtenção dos dados empíricos, pois permitiu coletar informações diretamente dos profissionais que vivenciavam a realidade educacional no contexto estudado. O questionário foi elaborado para abordar os principais aspectos relacionados à formação e atuação dos egressos da faculdade de agronomia, do ano de 2019 até 2022 da Faculdade de Agronomia de uma IES no Estado de Goiás, garantindo uma visão da problemática em questão.

Por fim, na Etapa 5, os dados obtidos na pesquisa foram discutidos e analisados. As respostas dos docentes foram categorizadas e interpretadas à luz da fundamentação teórica, revelando os principais desafios enfrentados pelos profissionais no processo de formação dos egressos da faculdade de agronomia. A análise dos dados permitiu identificar padrões, tendências e pontos de convergência e divergência nas percepções dos participantes, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o tema em estudo.

A pesquisa seguiu uma metodologia com etapas bem definidas que contemplaram desde a fundamentação teórica até a análise dos dados coletados. Dessa forma, os resultados obtidos forneceram *insights* para a compreensão dos desafios enfrentados pelos docentes na formação dos egressos da faculdade de agronomia em uma instituição de ensino superior, e contribuíram para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais efetivas nesse contexto educacional específico.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados desempenha um papel de extrema importância, e nesse contexto, a amostragem assume uma relevância crucial. Na abordagem qualitativa, não se busca quantificar a amostra, uma vez que a pesquisa adota uma perspectiva fenomenológica<sup>16</sup>. No entanto, isso não implica em uma seleção arbitrária. Como

---

<sup>16</sup> Esta perspectiva busca analisar os fenômenos de forma holística, libertando-os de crenças cristalizadas ou teorias que perpetuam preconceitos. Spiegelberg (1984) também lista os passos de

salienta Creswell (2007, p. 190), não se sugere necessariamente a utilização de amostragem aleatória ou a seleção de um grande número de participantes e locais. Ao contrário, torna-se imperativo identificar ambientes e indivíduos capazes de enriquecer a compreensão do pesquisador sobre a problemática em análise.

Triviños (1987, p.133) afirma que o pesquisador deve determinar a amostragem com um propósito específico, considerando, entre outras condições, "[...] sujeitos que sejam essenciais para o esclarecimento do assunto; facilidade de encontrar as pessoas; tempo dos indivíduos". Neto e Castro (2017) complementam que o objetivo da amostra é gerar informações detalhadas e ilustrativas. Independentemente do tamanho, a amostra deve ser capaz de proporcionar novos *insights*. Portanto, o foco recai sobre os aspectos do contexto real, com destaque para a compreensão das interações sociais e culturais, o que implica em definir critérios e características fundamentais, como o ambiente onde a pesquisa ocorrerá, os participantes que serão observados e entrevistados, os eventos que serão monitorados e a evolução desses eventos na vida dos participantes.

Com os dados coletados em mãos, o pesquisador se depara com uma rica gama de observações, entrevistas e análises documentais entrelaçadas com suas próprias experiências e interações com os participantes e o contexto da pesquisa. Para a análise, uma variedade de representações e sinais se apresenta como um conjunto de informações que precisa ser interpretado e relacionado com a literatura existente, a fim de expandir o conhecimento atual e transformá-lo em novos códigos sociais. Essa construção é o cerne da atuação do pesquisador.

Cada pesquisa demanda uma metodologia própria, necessitando de técnicas específicas para a obtenção de dados. Como ressalta Andrade (2009), após a seleção dos métodos, as técnicas a serem empregadas devem ser escolhidas de acordo com os objetivos do estudo.

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso

---

uma abordagem fenomenológica, incluindo a investigação de um fenômeno específico, a exploração das essências gerais, a compreensão das relações entre essências, a observação da constituição do fenômeno na consciência, a dúvida sobre a existência do fenômeno e a interpretação do seu significado.

particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados (Andrade, 2009, p. 132/133).

Neste trecho, a autora oferece uma definição de instrumentos de coleta de dados e reitera a discussão anterior sobre a necessidade de selecionar instrumentos específicos para cada tipo de pesquisa em consideração. Isso nos leva à conclusão de que não existe uma padronização de instrumentos que se aplique a todos os tipos de pesquisa sem adaptações. Contudo, ressaltamos novamente que certos instrumentos são amplamente empregados em diversas modalidades de pesquisa, em especial o questionário e a entrevista, os quais são utilizados nesta dissertação.

A efetivação de procedimentos de coleta de dados representa um pilar fundamental na condução de estudos científicos, permitindo a obtenção de informações cruciais para a compreensão de fenômenos específicos. No âmbito deste projeto, a metodologia adotada foi planejada para alcançar os objetivos propostos. Consoante a orientação de Gil (2014), a utilização de questionários *on-line* surge como uma abordagem robusta para a aquisição de dados, proporcionando facilidade e conveniência para os respondentes, neste caso, os egressos da faculdade de agronomia. Esta estratégia alinha-se à contemporaneidade dos métodos de coleta de dados, aproveitando os recursos tecnológicos para otimizar o processo (Barros; Lehfeld, 2014).

Ao empregar diferentes técnicas de coleta de dados, é imprescindível considerar os pontos fortes e limitações inerentes a cada abordagem. No caso do questionário, destacam-se seus méritos, como a garantia de anonimato aos participantes e a utilização de questões objetivas de fácil pontuação. Além disso, a padronização das questões assegura uniformidade nas respostas, enquanto a flexibilidade temporal permite que os respondentes ponderem sobre suas respostas. Conforme a definição apresentada por Januzzi (2001),

Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado pra substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas públicas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. (Januzzi, 2001, p.15).

No âmbito da nossa pesquisa, além da análise qualitativa das percepções dos egressos da Faculdade de Agronomia, empregamos uma abordagem quantitativa que incluiu o uso de uma escala de avaliação e outros procedimentos para coleta e análise de dados.

A escala utilizada foi desenvolvida com base em modelos estabelecidos na literatura acadêmica sobre qualidade percebida em serviços educacionais. Ela visava captar a percepção dos egressos em relação a diversos aspectos da formação oferecida pelo curso de Agronomia, incluindo competências desenvolvidas, estrutura curricular, qualidade do corpo docente, infraestrutura, entre outros.

Ao considerarmos o uso de formulários *on-line* para a coleta de dados, a definição apresentada por Januzzi (2001) adquire uma perspectiva ainda mais relevante em nossa coleta e análise de dados. Nesse contexto, um indicador social se revela como uma medida quantitativa com um significado social tangível, sendo empregado para substituir, quantificar ou operacionalizar conceitos sociais abstratos de interesse teórico ou programático. Com essa abordagem, a coleta de indicadores sociais torna-se mais acessível e eficaz, proporcionando um meio mais ágil de obter informações sobre a realidade social e as mudanças que nela estão ocorrendo. A facilidade de aplicação de formulários *on-line* facilita a obtenção desses indicadores, permitindo uma coleta de dados mais precisa e uma análise mais eficiente, o que reforça a importância desses instrumentos na pesquisa acadêmica e na formulação de políticas públicas baseadas em dados sociais concretos.

Por outro lado, a entrevista oferece uma abordagem mais flexível na coleta de dados, para Goode e Hatt (1969, p. 237), a entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação". Sua adaptabilidade permite ajustar o protocolo conforme necessário, além de possibilitar a comprovação e esclarecimento de respostas dos entrevistados. Como enfatiza Duarte (2004),

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (Duarte, 2004, p. 215).

A pesquisa empregou técnicas de coleta de dados diversificadas para garantir uma análise abrangente. Inicialmente, os questionários foram cuidadosamente elaborados no *Google Forms*, abordando questões específicas alinhadas aos objetivos da pesquisa. Cada pergunta foi formulada seguindo critérios pré-definidos, embasados na literatura científica relacionada ao tema em questão. Após a criação dos questionários, o link de acesso foi compartilhado com os participantes da amostra, que responderam de forma anônima e voluntária.

A utilização da entrevista permitiu uma interação direta com o participante, proporcionando *insights* sobre suas experiências e perspectivas. No entanto, é importante notar que esse método pode ser influenciado pela dinâmica entre entrevistador e entrevistado, a serem melhor explorados no item pertinente à entrevista, e requer habilidades específicas para garantir a objetividade e a qualidade das respostas.

Além da entrevista com o coordenador de curso de Agronomia, o questionário, a pesquisa se basearam em fontes confiáveis, como artigos científicos e documentos institucionais, reforçando a fundamentação teórica e a discussão dos resultados. Essa abordagem, conforme destacado por Marconi e Lakatos (2017), é fundamental para identificar aspectos relevantes da produção científica já existente sobre o tema.

A revisão da literatura também desempenhou um papel crucial, oferecendo um alicerce teórico para a pesquisa. A análise detalhada de publicações acadêmicas e relatórios governamentais sobre agronomia e formação profissional permitiu uma compreensão mais aprofundada do contexto. Essa estratégia não apenas enriqueceu a coleta de dados, mas também ajudou a identificar lacunas no conhecimento, orientando o foco da pesquisa.

Em síntese, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica integrativa, combinando entrevistas, revisão da literatura e análise de fontes confiáveis. Essa abordagem multifacetada proporcionou uma visão completa dos desafios enfrentados pelos egressos da Faculdade de Agronomia, culminando em conclusões robustas e embasadas tanto em dados empíricos quanto teóricos.

### 3.4 AMOSTRAGEM E OS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A seleção da amostra neste estudo foi planejada com base em uma abordagem intencional, permitindo ao pesquisador escolher de forma deliberada os participantes

e os contextos relevantes para a investigação. Essa estratégia garantiu que os indivíduos selecionados contribuíssem de maneira significativa para a compreensão do problema em foco.

A determinação da população-alvo e a subsequente seleção da amostra constituíram etapas cruciais para a condução da pesquisa. A população considerada abrangeu todos os indivíduos que obtiveram a graduação em Agronomia na Instituição de Ensino Superior até o ano de 2022. Tal escolha foi fundamentada na importância dos egressos para o entendimento do impacto do curso em suas trajetórias profissionais e pessoais. A fim de assegurar uma representação abrangente, optou-se por uma abordagem de amostragem estratificada, levando em conta diferentes períodos de conclusão do curso. Isso proporcionou uma distribuição equitativa dos egressos ao longo dos anos, possibilitando uma visão das experiências ao longo do tempo.

A estratégia de amostragem predominante nesta pesquisa foi a estratificada e intencional, envolvendo a participação de 53 voluntários, estudantes universitários com uma média de idade de 23, 24 anos e um desvio-padrão de 4,12 anos. Todos os participantes foram convidados a colaborar com o estudo, respondendo ao questionário desenvolvido para a pesquisa. Antes do início do estudo, todos os sujeitos foram devidamente informados sobre os procedimentos envolvidos na pesquisa.

A população estudada consistiu nos universitários que se formaram nos anos de 2019 ( $n = 116$ ), 2020 ( $n = 70$ ), 2021 ( $n = 85$ ) e 2022 ( $n = 55$ ), totalizando 326 ex-alunos. A escolha desses anos proporciona uma abrangência temporal que permite avaliar as trajetórias profissionais e as respostas ao contexto do mercado em diferentes momentos. Esse enfoque temporal busca captar as nuances das experiências dos egressos, considerando possíveis variações e tendências ao longo desses anos. Essa abordagem detalhada fortalece a análise das respostas dos ex-alunos, enriquecendo a compreensão sobre as dinâmicas do mercado de trabalho agrônomo na região e as transformações ao longo do tempo, conforme tabela abaixo:

Quadro 1 – Formados

<b>Ano de Conclusão</b>	<b>Formados</b>
2019-1	56
2019-2	60
2020-1	45
2020-2	25
2021-1	41
2021-2	44
2022-1	20
2022-2	35
<b>Total</b>	<b>326</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a realização do estudo, foi enviado um questionário via e-mail no *Google Forms* para os egressos, e 53 deles responderam aproximadamente,  $(53/326) \times 100 = 16,26\%$  da amostra total respondeu ao questionário.

Essa abordagem permitiu a identificação e seleção de participantes e contextos que ofereceram *insights* para a investigação. A escolha da amostra foi guiada pela intenção de contribuir de maneira substancial para uma compreensão aprofundada do problema, em consonância com a abordagem fenomenológica característica da pesquisa qualitativa.

A utilização da amostragem estratificada e intencional desempenhou um papel crucial na garantia da representatividade e precisão dos resultados. A categorização dos egressos em diferentes estratos temporais, considerando o ano de conclusão, permitiu a captura de nuances e variações nas percepções e trajetórias profissionais. Desta forma, a pesquisa não apenas abrangeu um grupo de egressos, mas também possibilitou a análise das mudanças e tendências ao longo dos anos. A estratificação temporal revelou-se uma ferramenta para a obtenção de *insights* sobre o impacto do curso de Agronomia na vida dos egressos.

A abordagem estratificada enriqueceu a representatividade da amostra e viabilizou uma análise mais profunda das trajetórias dos egressos. Ao levar em consideração diferentes períodos de conclusão do curso, foi possível observar possíveis variações nas percepções e na inserção profissional ao longo do tempo.

Acreditamos que, assim como os demais conceitos e valores, o modo como as pessoas se veem – ou em outras palavras, significam sua existência – também se dá circunscrito socialmente, na tensão entre diferentes vozes, que aos poucos vão encontrando ou não ressonância no indivíduo (Kassar, 2000, p. 44).

Nesse sentido, Kassar (2000) argumenta que a maneira como os indivíduos se percebem e atribuem significado à sua existência é moldada pelas dinâmicas sociais e pelas diversas vozes que ecoam ao seu redor. Essa interação complexa entre a subjetividade e o contexto social desempenha um papel fundamental na construção das trajetórias dos egressos e na forma como eles interpretam e valorizam sua formação acadêmica.

Dentro desse contexto, Gatti (2004, p. 21) ressalta que a pesquisa qualitativa se dedica ao universo complexo da produção humana, englobando relações, representações e intencionalidades. Esses elementos, para compreender a percepção de valor e o perfil dos egressos da Faculdade de Agronomia, revelam-se de difícil quantificação em termos de números e indicadores quantitativos. Assim, fica evidente a necessidade de ir além dos dados quantitativos, incorporando descrições e ilustrações correspondentes a cada ponto abordado. Nas pesquisas qualitativas, por sua vez, torna-se possível analisar a frequência dos fenômenos observados, categorizando-os de maneira aprofundada.

Dessa maneira, a pesquisa se encontra em posição para oferecer *insights* sobre o impacto do curso de Agronomia na trajetória profissional e pessoal dos ex-alunos da Instituição de Ensino Superior. Esses resultados não apenas enriquecem o entendimento do tema, mas também fornecem contribuições para aprimorar as práticas educacionais e a formação oferecida pela instituição.

### 3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS RELACIONADOS À PESQUISA

Os procedimentos éticos relacionados à pesquisa foram cuidadosamente considerados durante todo o processo. Antes de iniciar a coleta de dados, todos os sujeitos envolvidos foram devidamente informados sobre os objetivos e os procedimentos envolvidos na pesquisa. Foi enfatizada a voluntariedade da participação e a garantia de anonimato, visando a proteção da privacidade e confidencialidade das informações fornecidas.

Além disso, foram adotadas medidas para evitar qualquer forma de coerção ou pressão sobre os participantes. Todos os sujeitos foram esclarecidos sobre o direito de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem quaisquer consequências adversas. A transparência e a comunicação aberta foram mantidas ao longo de todo o processo, proporcionando um ambiente de confiança e colaboração entre os pesquisadores e os participantes.

Com o propósito de atender aos fundamentos éticos de pesquisa, anteriormente à pesquisa será solicitada a empresa em uma Carta de Anuência (ver Anexo A), com as informações gerais do estudo para assinatura do responsável pela empresa em questão.

Também foi solicitado ao participante da pesquisa (entrevistado) que assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B). Esse termo abordou os objetivos da pesquisa e, com base nele, foi solicitada a autorização do participante para a gravação e posterior transcrição da entrevista, bem como para a publicação dos resultados, desde que o participante não fosse identificado e utilizasse codinome.

Ao conduzir as entrevistas e coletar os dados, foi assegurado que as informações fornecidas pelos participantes fossem tratadas com o máximo cuidado e respeito. Todas as respostas foram mantidas de forma estritamente confidencial, e os dados foram armazenados em local seguro, acessível apenas à equipe de pesquisa. Ademais, ao apresentar os resultados, foram adotadas medidas para preservar o anonimato dos participantes, utilizando códigos ou pseudônimos.

### 3.6 PLANO DE TABULAÇÃO E ANÁLISE

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois dela é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão que poderá ser final ou parcial, deixando margem para futuras pesquisas (Marconi; Lakatos, 1996).

No decorrer deste estudo, a etapa de tabulação e análise dos dados coletados por meio dos questionários estruturados foi conduzida utilizando a plataforma on-line *Google Forms*. A escolha desse programa de internet foi pautada em sua notável facilidade de operação, eficiência na coleta de dados e habilidade para gerar relatórios automatizados.

Inicialmente, os questionários foram formulados no *Google Forms*, abrangendo questões específicas alinhadas aos distintos objetivos da pesquisa. Cada indagação foi elaborada com critérios pré-definidos, fundamentados na literatura científica correlacionada ao tema. Após a concepção dos questionários, o link de acesso foi compartilhado com os participantes da amostra, que forneceram suas respostas de forma anônima e voluntária.

A etapa subsequente compreendeu a tabulação dos dados, que teve início com a exportação das respostas obtidas no *Google Forms* para uma planilha no *Google Sheets*. Nessa planilha, as informações provenientes de cada participante foram sistematicamente organizadas, o que possibilitou o agrupamento e a disposição dos dados de maneira ordenada. Na sequência, procedeu-se com as etapas de limpeza e codificação dos dados, com o intuito de uniformizar e tornar as informações mais legíveis e compreensíveis.

Uma vez tabulados, os dados foram submetidos à análise estatística para atender aos objetivos específicos da pesquisa. Por meio de recursos como tabelas de frequência, gráficos e medidas de tendência central, foram obtidas as principais conclusões e padrões identificados nos resultados. O emprego do programa *Google Sheets* facilitou sobremaneira o processamento e a visualização dos dados, conferindo maior precisão e agilidade à interpretação e discussão dos resultados.

Por fim, o programa *Google Sheets* viabilizou a elaboração de relatórios descritivos e analíticos, destacando os principais achados da pesquisa de maneira clara e objetiva. Tal análise contribuiu para embasar as conclusões e recomendações da pesquisa, respaldadas pelas informações obtidas junto aos participantes e pelas evidências encontradas na literatura científica. A utilização conjunta do *Google Forms* e *Google Sheets* revelou-se uma estratégia eficaz e prática para a tabulação e análise dos dados, possibilitando uma abordagem metodológica robusta e confiável na investigação.

Os resultados foram apresentados de maneira visual, utilizando gráficos, tabelas, quadros e outros recursos. Esses elementos visuais tinham como propósito auxiliar na análise e compreensão do estudo conduzido na Instituição de Ensino Superior. Para a realização das análises, partimos do paradigma interpretativista como fundamento teórico. Conforme exposto por Sandín Esteban (2010):

[...] solicita-se à comunidade de pesquisadores um exercício de reflexividade (Alvesson e Skoldberg, 200) que aborde não só a postura do investigador quanto aos fundamentos ontológicos-epistemológicos e também metodológicos que transpassam a atividade de pesquisa, mas também, e mais importante, as implicações éticas, sociais e políticas da própria pesquisa, o que significa entendê-la como um ato e um discurso moral (Sandín Esteban, 2010. p. 87).

Para Moreira e Caleffe (2008), a relevância do paradigma interpretativista se tratou do significado humano da vida social, bem como da elucidação e exposição pelo pesquisador. Logo, como a pesquisa visava tratar de sujeitos de diferentes contextos, entendeu-se como adequado um paradigma qualitativo para interpretação dos dados, visto que não se pretendia propor tratados generalizados, uma vez que o papel do pesquisador era lidar com "múltiplas realidades" (Moreira; Caleffe, 2008. p. 63).

Para as análises, optou-se pela pesquisa bibliográfica, em razão da natureza do escopo dos dados, além de que essa metodologia, para Fonseca (2002), foi realizada.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Visto isso, compreende-se que esta metodologia fundamentou-se no exame da teoria já publicada. Na execução deste método, o pesquisador leu, refletiu e redigiu a respeito do levantamento bibliográfico efetuado. Para atingir os objetivos anteriormente mencionados no que concerne às suas abordagens críticas mais recentes.

Em relação à entrevista, no estudo qualitativo, não há uma separação clara entre coletar informações e entendê-las. Isso é mais evidente em estudos fenomenológicos, onde o pesquisador desempenha um papel importante. Como esse tipo de estudo se baseia em perspectivas pessoais e externas, a análise dos dados é mais flexível. Isso significa que as informações coletadas são interpretadas para formar novas ideias e procurar mais dados. Isso permite uma abordagem mais aberta e criativa na pesquisa.

À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 1998, p. 170).

Ao considerarmos as palavras de Minayo (1994), percebemos que a fase de análise de dados na pesquisa social desempenha um papel crucial, abrangendo a compreensão dos dados coletados, a confirmação ou refutação dos pressupostos da pesquisa, além de proporcionar uma ampliação do conhecimento sobre o tema, integrando-o ao contexto cultural. É interessante notar que, em estudos de natureza quantitativa, os processos de coleta e análise de dados seguem uma sequência temporal, com a coleta precedendo a análise. No entanto, na pesquisa qualitativa, esses processos se entrelaçam em uma constante e dinâmica interação de retroalimentação e reformulação, demonstrando uma abordagem mais fluida e adaptativa.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo se dedica à análise e discussão dos resultados provenientes da entrevista realizada com o diretor do curso de Agronomia e das respostas obtidas por meio de um questionário *on-line* aplicado aos egressos que concluíram a graduação no período compreendido entre os anos de 2019 e 2022. A análise dessas informações proporciona uma compreensão da percepção do valor da formação, da identificação profissional e do reconhecimento da profissão pelos ex-alunos.

Serão abordados os principais *insights* extraídos desses dados, destacando tendências, desafios e oportunidades identificados durante as entrevistas e as respostas ao questionário. A interseção desses elementos proporciona uma visão holística sobre o panorama atual dos egressos do curso de Agronomia, contribuindo para o entendimento mais amplo do impacto da formação na vida profissional desses indivíduos.

Além disso, será enfatizado como essas conclusões podem subsidiar possíveis ajustes nas diretrizes educacionais do curso, visando aprimorar ainda mais a qualidade do ensino oferecido pela instituição. A análise cuidadosa desses resultados visa não apenas oferecer um panorama retrospectivo, mas também fornecer *insights* para orientar futuras tomadas de decisão e aprimoramentos contínuos no processo formativo dos futuros profissionais da Agronomia.

### 4.1 ENTREVISTA COM O DIRETOR E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O CURSO

Neste contexto de análise sobre a qualidade do ensino superior na área de Agronomia, exploramos dados obtidos por meio de uma entrevista realizada em agosto de 2023. Com uma duração máxima de cinquenta minutos, a entrevista foi conduzida por meio da plataforma *Microsoft Teams*, registrando tanto áudio quanto vídeo para uma análise abrangente.

O entrevistado, um engenheiro agrônomo formado em 2010 pela Universidade Federal de Lavras – MG, desempenha o papel de professor universitário na instituição de ensino superior em questão desde 2016. Destaca-se que, a partir de 2021, assume a função de diretor do curso na Faculdade de Agronomia, revelando um envolvimento significativo com a instituição. Ao longo da entrevista, o profissional expressou um notável interesse pela IES, salientando a importância da oportunidade que teve ao

participar do concurso na área de agronomia. Essa entrevista proporciona uma visão sobre a percepção do diretor em relação à instituição e seus *insights* sobre a formação acadêmica na área, ressaltando que:

Conversei com algumas pessoas e por estar num cerrado, né brasileiro, que é muito importante dentro do agronegócio. Eu achei que seria um bom local para trabalhar, mas assim sendo, muito sincero, não conhecia a Instituição e vim com muita, muita preocupação do que que eu iria encontrar. Ela me surpreendeu positivamente. (Entrevista, Diretor do curso de Agronomia, agosto de 2023)

Na entrevista, explorou-se o relevante tópico das áreas de conhecimento cruciais que os alunos do curso de Agronomia devem dominar. O diretor salientou a importância de possuir afinidade com biologia e, sobretudo, química, ressaltando que um exemplo concreto desse vínculo é a produção de fertilizantes, que demanda a compreensão de conceitos químicos. Além disso, enfatizou-se a indispensabilidade da matemática, uma vez que existem cálculos complexos que requerem precisão e não admitem abordagens improvisadas. Essas considerações destacam a natureza interdisciplinar do curso de Agronomia e a necessidade de uma base em diversas áreas do conhecimento para um desempenho efetivo na profissão.

No que se refere às principais habilidades, o entrevistado enfatiza a crença de que algumas são inerentes a cada indivíduo, destacando especialmente as relacionadas ao convívio social e à comunicação. Contrapondo essa perspectiva, as empresas percebem a possibilidade de moldar profissionais de acordo com suas demandas, dando prioridade ao domínio de conteúdo específico. Dada a abrangência da agronomia, que oferece uma variedade de oportunidades profissionais, o profissional formado nesse campo pode trilhar caminhos diversos, desde avaliações em instituições financeiras até atividades práticas no campo. Nesse contexto, o curso de agronomia se destaca por proporcionar uma gama ampla de possibilidades, tornando inviável a ideia de dominar uma única habilidade específica. Essa perspectiva ressalta a necessidade de uma formação multifacetada para enfrentar os desafios variados encontrados na prática profissional.

Sobre as oportunidades de estágio o diretor afirmou que estão passando por transformações, especialmente para os estudantes do turno noturno, que enfrentam dificuldades devido à falta de tempo. Como resposta a essa questão, a direção precisou modificar as matrizes curriculares do curso, tornando o estágio obrigatório no último período. Dessa forma, o último semestre do estudante na IES é reservado

exclusivamente para a realização do estágio, uma vez que é necessário adquirir essa experiência antes de ingressar no mercado de trabalho. Além disso, o acompanhamento dos alunos permitirá identificar possíveis candidatos para a pré-seleção de estágios. Essa abordagem visa proporcionar um retorno positivo tanto para os estudantes quanto para as empresas que oferecem oportunidades de estágio. E no que diz respeito às parcerias, há diversas empresas ativas, todas elas com contratos estabelecidos com a Instituição de Ensino Superior.

No que diz respeito às atividades extracurriculares, a direção da faculdade tem realizado diversas palestras, eventos, minicursos e também dias de campo. O diretor ressaltou que os estudantes de agronomia em Rio Verde têm a sorte de contar com uma série de eventos na cidade e região, sendo que dois deles são particularmente incentivados pela Direção: a Technoshow e a Semana Agronômica.

Atualmente, o mestrado em produção vegetal é uma das principais áreas de pesquisa em destaque. Nesse programa, os estudantes têm a oportunidade de se envolver com pesquisas mais avançadas e aprofundar seu conhecimento nesse campo específico. Na área da Zootecnia, a ênfase é no desenvolvimento do conhecimento básico, onde os alunos são incentivados a colocar em prática o que aprenderam, engajando-se em atividades relacionadas à sistemática vegetal e anatomia animal. Além disso, são exploradas pesquisas sobre plantas daninhas ainda não catalogadas, o que permite a descoberta de novas informações e classificações, enriquecendo o conhecimento dos estudantes e preparando-os para a vida profissional.

Outro aspecto relevante é a ênfase na área de irrigação, na qual a Instituição conta com um sistema de pivô central de ponta. Isso possibilita aos alunos a oportunidade de trabalhar em projetos relacionados com floricultura e paisagismo, topografia, comercialização e negociação de grãos. Essa vivência prática possibilita aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, o que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades profissionais.

A Instituição analisada possui uma estrutura laboratorial e tecnológica completa para atender às necessidades dos estudantes. Contamos com um laboratório de fitopatologia, onde são realizadas análises para identificar doenças relacionadas a entomologia (insetos). Além disso, temos um laboratório de microbiologia, que abrange diversas áreas de estudo.

Para a realização de pesquisas e experimentos, conta com um laboratório multiusuário que oferece diferentes espaços, como laboratórios de fertilidade, do solo, de nutrição, das plantas, da física, do solo e qualidade da água. Tem também um laboratório específico para análise de sementes, equipado com tudo o que é necessário para avaliar a qualidade das sementes e a germinação das mesmas.

Por fim, destaca o laboratório de máquinas, que está devidamente registrado e em conformidade com as normas estabelecidas. Essa estrutura laboratorial e tecnológica proporciona aos estudantes a oportunidade de realizar estudos e pesquisas com excelência, garantindo a qualidade dos resultados obtidos.

Durante a entrevista, o diretor também foi indagado sobre a existência de parcerias internacionais e a IES, contudo, lamentavelmente, a resposta obtida foi negativa.

Uma questão adicional é como o curso está se adaptando às novas tecnologias e tendências emergentes. Com esse objetivo em mente, recentemente, uma nova disciplina de tecnologia de aplicação em agricultura de precisão foi incluída na matriz curricular. Nesse sentido, os alunos terão um período específico de formação dedicado exclusivamente a esse assunto.

Uma nova disciplina surgiu recentemente: a biotecnologia. Nessa área de estudo, os alunos se dedicam a aprofundar seus conhecimentos em biologia molecular e celular, genética, química e engenharia.

Os professores do curso, em sua maioria, possuem um perfil voltado para a prática. Isso se deve ao fato de que o próprio curso proporciona um contato direto com os produtores e muitos dos alunos são também produtores. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de realizar experimentos e experiências nas fazendas, o que acaba gerando demandas e questões para serem discutidas em sala de aula.

As perspectivas de emprego para os graduados são positivas, pois muitas empresas solicitam indicações de ex-alunos para preencher suas vagas. No entanto, ele enfrenta dificuldade em preencher essas vagas, pois a maioria dos graduados já está empregada antes mesmo de deixar a faculdade. Essa realidade destaca o sucesso dos egressos em conquistar oportunidades de trabalho, como o entrevistado salientou:

Eu não consigo uma pessoa que tenha interesse para eu poder falar para o empregador que me solicitou, está aqui o nome, não, eu não tenho. Não consigo porque está todo mundo já direcionado, encaminhado e os que não

estão me parece que é por opção. Às vezes não gostou do curso, formou porque o pai exigiu. Depois viu que não era aquilo e vai fazer outra coisa. Então, de forma qualitativa a inserção dos alunos no mercado de trabalho é excelente. (Entrevista, Diretor do curso de Agronomia, agosto de 2023).

Entre as principais vantagens do curso é a sua abordagem prática. Contando com profissionais experientes e uma estrutura completa, incluindo uma fazenda com campo experimental, os alunos têm a oportunidade de participar ativamente das aulas práticas. Dessa forma, o curso oferece todas as condições necessárias para que os estudantes possam treinar e colocar em prática o conhecimento adquirido. Portanto, o sucesso nesse aspecto depende apenas da disposição do aluno para se envolver nas atividades propostas.

Uma área que precisa ser aprimorada é a infraestrutura do laboratório multiusuário, mesmo que já seja bastante moderno. Felizmente, há um projeto em andamento e a direção do curso, juntamente com a administração da Instituição, está dedicada a isso. Além disso, é necessário promover intercâmbios e implementar modernizações para aprimorar ainda mais o ambiente.

Atualmente, a Instituição de Ensino Superior não possui qualquer tipo de contato com seus ex-alunos. No entanto, o entrevistado acredita que é fundamental estabelecer um canal de comunicação com essa parcela importante da comunidade acadêmica. Essa iniciativa é algo que precisa ser seriamente considerado, visando preservar a história do curso e da própria IES. Além disso, é imprescindível promover intercâmbios de experiências, possibilitar reencontros e mostrar aos filhos dos egressos o local onde se formaram. Essas ações são eficazes para manter a memória viva e fortalecer os laços entre a IES e sua comunidade acadêmica.

O entrevistado destacou sua contribuição para o curso de Agronomia com clareza, ressaltando que mantém uma comunicação constante com seus professores e busca uma relação harmoniosa com a gestão. Ele enfatizou a importância de menos burocracia e mais comunicação, visando facilitar a vida dos docentes. Além disso, ressaltou a necessidade de a direção do curso estar alinhada com a administração da IES. Ele deixou claro que está engajado em fazer o curso progredir e trabalha em parceria com a administração em prol do bem do curso, dos professores, dos alunos e da Instituição. Sua dedicação e trabalho são sua principal contribuição para o desenvolvimento do curso.

E para finalizar, disse quais são seus objetivos futuros com a IES e também com o curso, destacou que:

[...] Eu posso fazer um mandato e um segundo mandato agora, pelo menos eu sei que tem data para acabar e eu amo ser professor, eu não sou professor porque eu dei errado na vida, porque eu não tive o que fazer. Eu gosto de estar na sala de aula, e esse semestre, inclusive, eu estou na sala de aula tanto no mestrado quanto na graduação (Entrevista, Diretor do curso de Agronomia, agosto de 2023).

E ainda orienta seus alunos na área de solos, que é sua especialidade, porém, tem o objetivo pessoal de retomar suas pesquisas e acredita que dessa maneira também está incentivando seus alunos. Além disso, planeja fazer um pós-doutorado no exterior para trazer novidades e modernidade, beneficiando os professores, o curso e a Instituição. Além disso, ressaltou:

[...] Eu estou feliz, viu? Assim eu acho que o aprendizado que eu estou tendo aqui, estando como diretor, ninguém tira de mim, sabe? Tenho um pequeno prejuízo, de não estar conseguindo acompanhar o que tá acontecendo na minha área, parte de solos, mas eu estou tendo um ganho que o algo muito grande, poder conversar com alunos, conversar com pais de alunos, cada coisa aqui pra gente, dá um livro, se eu fosse escrever as histórias. (Entrevista, Diretor do curso de Agronomia, agosto de 2023).

O entrevistado destaca sua firme convicção de que existem desafios significativos e oportunidades promissoras a serem exploradas no âmbito do curso de Agronomia. Determinado a continuar dedicando esforços intensos, ele expressa seu compromisso em aproveitar o apoio da administração superior para aprimorar constantemente o curso. Além disso, ele assegura sua responsabilidade como diretor, buscando proporcionar aos alunos a melhor formação possível.

A importância da percepção de valor emerge como um fator crucial para a satisfação dos estudantes e a garantia da qualidade da Instituição de Ensino Superior. Durante a entrevista, evidenciou-se uma percepção positiva por parte do entrevistado, refletindo o comprometimento da IES com a formação integral dos alunos. Ao integrar efetivamente teoria e prática, a instituição destaca-se como promotora do aprendizado, oferecendo uma experiência enriquecedora e significativa aos estudantes.

A constante atualização de cursos e atividades extracurriculares para atender às demandas do mercado ressalta o esforço contínuo da IES em manter-se relevante e alinhada às necessidades profissionais. Essa dedicação é fundamental para formar profissionais competentes e alinhados com as demandas atuais.

A percepção de valor positiva também se deve à atmosfera acolhedora e ao suporte oferecido pela Instituição aos seus alunos. O investimento em recursos,

infraestrutura e equipes qualificadas demonstra o compromisso da IES em proporcionar um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento dos estudantes.

Em resumo, a percepção de valor positiva em relação à Instituição de Ensino Superior e ao curso de Agronomia resulta de uma abordagem pedagógica abrangente, que integra teoria e prática, aliada a um compromisso constante com a atualização e preparação de profissionais qualificados. O suporte e a atmosfera acolhedora fornecidos pela Instituição contribuem para uma experiência educacional valorizada e satisfatória para os estudantes.

A tabela apresenta uma síntese abrangente dos principais *insights* derivados de uma entrevista realizada em agosto de 2023 com o diretor do curso de Agronomia de uma Instituição de Ensino Superior. O foco da entrevista foi explorar a percepção de valor e o perfil dos egressos, proporcionando uma visão detalhada sobre aspectos cruciais relacionados à formação dos estudantes e à atuação da instituição no cenário acadêmico e profissional.

Quadro 2 – *Insights* dos Egressos

<b>Aspecto/tema</b>	<b>Principais Insights em Relação à Percepção de Valor e Perfil dos Egressos</b>
<b>Perfil do Entrevistado</b>	Engenheiro agrônomo formado em 2010, professor universitário desde 2016 e diretor do curso de Agronomia desde 2021.
<b>Percepção sobre a Instituição</b>	Surpresa positiva em relação à Instituição, ressaltando a importância do ambiente no agronegócio e destacando o valor percebido.
<b>Habilidades Valorizadas</b>	Contraste entre habilidades sociais e de comunicação, consideradas inerentes, e a visão empresarial que prioriza o domínio de conteúdo específico, destacando a percepção de valor no mercado de trabalho.
<b>Atividades Extracurriculares</b>	Enfoque em palestras, eventos e dias de campo, promovendo uma experiência educacional enriquecedora e significativa, contribuindo para a percepção positiva da Instituição.
<b>Áreas de Pesquisa e Pós-graduação</b>	Destaque para mestrado em produção vegetal, Zootecnia, e irrigação, enfatizando a oferta de oportunidades avançadas que agregam valor à formação dos alunos.
<b>Infraestrutura Laboratorial e Tecnológica</b>	Laboratórios abrangentes, incluindo fitopatologia e microbiologia, proporcionando condições excepcionais para estudos e pesquisas, reforçando a qualidade da formação.

<b>Adaptação às Novas Tecnologias</b>	Inclusão de disciplinas inovadoras, como tecnologia de aplicação em agricultura de precisão e biotecnologia, refletindo a preocupação com a formação atualizada e a percepção de valor na preparação para o mercado.
<b>Perspectivas de Emprego para Graduados</b>	Alta demanda e dificuldade em preencher vagas, evidenciando a percepção positiva das empresas sobre os graduados e sua prontidão para o mercado de trabalho.
<b>Abordagem Prática do Curso</b>	Ênfase na abordagem prática, com experiências em fazendas e aulas práticas, reforçando a aplicação do conhecimento na prática como um diferencial de valor.
<b>Infraestrutura do Laboratório Multiusuário</b>	Reconhecimento da modernidade, mas identificação de necessidade de melhorias, enfatizando a busca contínua pela excelência e qualidade na formação.
<b>Relacionamento com Ex-alunos</b>	Ausência de contato destacada como uma área de oportunidade, ressaltando a importância de estabelecer comunicação para preservar a história do curso e fortalecer os laços com a comunidade acadêmica.
<b>Contribuição do Entrevistado para o Curso</b>	Ênfase na comunicação constante, alinhamento com a administração, e dedicação para progredir, demonstrando comprometimento com a valorização do curso.
<b>Objetivos Futuros do Entrevistado</b>	Continuar contribuindo como diretor, retornar às pesquisas e promover o desenvolvimento do curso, reforçando a busca pela melhoria contínua e a percepção de valor.
<b>Percepção Geral da Instituição e do Curso</b>	Percepção extremamente positiva, destacando a integração teoria-prática, atualização constante e suporte oferecido pela Instituição, ressaltando o valor percebido pelos estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos dados revela uma percepção positiva do diretor em relação à Instituição, destacando sua surpresa positiva e o valor percebido no ambiente acadêmico. A integração entre teoria e prática, a ênfase na formação abrangente, as oportunidades avançadas de pesquisa e as perspectivas favoráveis de emprego para os graduados ressaltam a qualidade do curso de Agronomia. Contudo, a ausência de contato com ex-alunos e a identificação de áreas de melhoria, como parcerias internacionais e infraestrutura laboratorial, indicam oportunidades para o contínuo aprimoramento da Instituição. Em suma, a tabela oferece uma visão holística dos elementos que contribuem para a percepção de valor e o perfil dos egressos na Faculdade de Agronomia.

## 4.2 ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO CURSO DE AGRONOMIA

A pesquisa teve como objetivo analisar o posicionamento dos egressos do curso de Agronomia ao mercado de trabalho e suas perspectivas futuras. Para tanto, foi realizado um levantamento com ex-alunos de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Estado de Goiás, com foco especial na formação dos profissionais entre os anos de 2019 e 2022.

### 4.2.1 Análise do perfil e da percepção dos egressos

Alguns estudantes antes do início da graduação podem estar ansiosos e entusiasmados com a perspectiva de ingressarem no ensino superior e estarem próximos de conquistar um diploma universitário. Esses estudantes geralmente estão animados com a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, desenvolver habilidades específicas da área de estudo escolhida e se prepararem para entrar no mercado de trabalho.

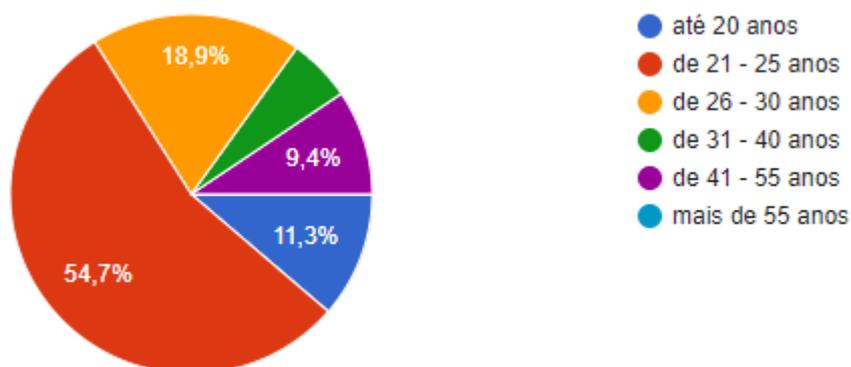
Por outro lado, outros estudantes podem se sentir inseguros e preocupados com o futuro, questionando se tomaram a decisão certa ao escolherem uma graduação específica. Esses estudantes podem ter dúvidas sobre suas habilidades acadêmicas, o valor de seu diploma no mercado de trabalho e podem temer não aproveitar ao máximo a experiência universitária.

É importante ressaltar que a escolha pelo curso de graduação é de extrema importância, sendo considerada uma decisão de alto impacto, e podendo ser influenciada por diversos fatores, como: experiências acadêmicas e pessoais prévias, influência de amigos e familiares, perspectivas profissionais e expectativas pessoais.

O tópico a seguir aborda as respostas capturadas por meio de um questionário abrangente, preenchido pelos egressos do curso de Agronomia. O questionário abordou questões relacionadas a emprego, cargo ocupado, satisfação profissional, graduação, professores e a IES. Além disso, foram investigadas as perspectivas futuras dos egressos, como intenção de cursar uma pós-graduação, empreender ou buscar uma colocação internacional.

A análise dos dados referentes às informações gerais, pergunta 1: Qual a sua idade quando concluiu a graduação?

Gráfico 5 – Distribuição Etária na Conclusão da Graduação



Fonte: Próprio autor (2023).

Observa-se que a maioria dos graduados concluiu o curso até os 25 anos, refletindo uma tendência de ingresso e progressão rápida nos estudos. Na teoria, a formação acadêmica desempenha um papel crucial no contexto do interesse próprio e do desenvolvimento econômico.

A preparação para a produtividade é um ponto central, pois Smith acreditava que a educação formal, incluindo a formação acadêmica, é imprescindível para equipar os indivíduos com as habilidades necessárias para serem produtivos na sociedade. O conhecimento adquirido nas instituições acadêmicas capacita os jovens a desenvolverem habilidades específicas, tornando-se profissionais competentes em suas áreas de atuação.

O centro da teoria Smithiana reside na ideia de maximizar o próprio interesse. Ao investir na formação acadêmica, os jovens estão, na verdade, investindo em si mesmos, buscando adquirir conhecimento e habilidades que os tornarão mais capacitados no mercado de trabalho.

Além disso, ao buscar seus próprios interesses, os indivíduos contribuem de alguma forma para o benefício da sociedade como um todo. A formação acadêmica, nesse contexto, permite que as pessoas contribuam de maneira mais eficaz para o progresso econômico, a inovação e o bem-estar geral.

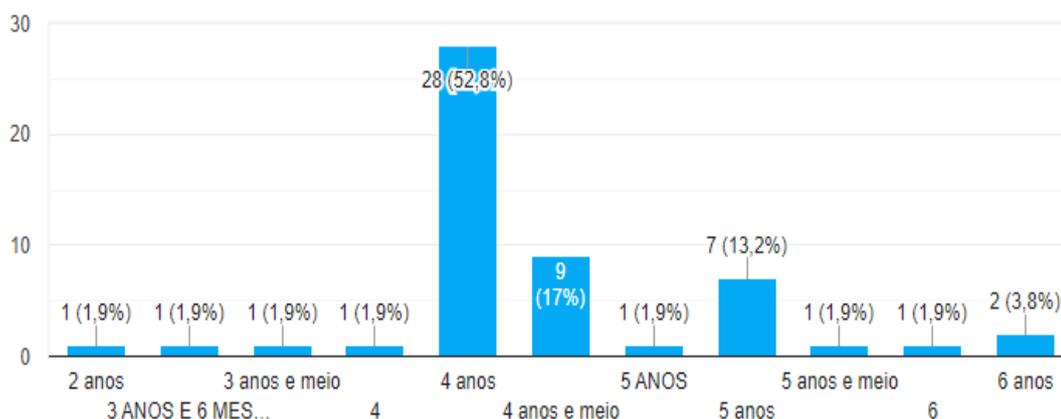
No âmbito macroeconômico, o investimento em capital humano, realizado por meio da educação, é considerado fundamental para o crescimento econômico de uma nação. A formação acadêmica não apenas aumenta a produtividade dos

trabalhadores, mas também impulsiona a inovação, criando uma base para o desenvolvimento sustentável.

A concentração significativa na faixa etária de 21 a 25 anos reforça a ideia de que muitos egressos optaram por uma trajetória educacional ágil, almejando incorporar-se ao mercado de trabalho de forma pronta e qualificada. A presença de respostas nas faixas etárias mais amplas, como 31 a 40 anos e mais de 55 anos, destaca a diversidade de idades entre os egressos, evidenciando trajetórias de vida e carreiras distintas.

A análise dos dados referentes à pergunta 2: Em quanto tempo você concluiu seu curso?

Gráfico 6 – Tempo de Conclusão do Curso pelos Egressos



Fonte: Próprio autor (2023).

Os dados revelam uma diversidade significativa nos períodos de conclusão do curso pelos egressos, oferecendo uma visão abrangente da temporalidade da formação acadêmica. A maioria expressiva, representando 52,8% dos respondentes, concluiu o curso em 4 anos, indicando uma tendência consistente de duração padrão.

A análise detalhada dos dados também destaca uma considerável variação nos tempos de conclusão, com 17% dos egressos optando por um período de 4 anos e meio e 13,2% escolhendo uma trajetória de 5 anos.

A presença significativa de respostas distribuídas entre 2, 3, 5 anos e meio, 6 anos, 3 anos e meio e 4 anos revela uma riqueza de experiências educacionais. Esses *insights* fornecem não apenas uma compreensão dos padrões e variações nos tempos de conclusão do curso de Agronomia, mas também indicam a eficácia do sistema educacional em acomodar diversas trajetórias, alinhando-se à ideia de flexibilidade e

adaptabilidade defendida por Smith. Ao considerar a importância que os egressos atribuem a diferentes motivos para escolher o curso de Agronomia, os dados fornecem uma visão aprofundada da valorização atribuída a diversos aspectos dessa formação acadêmica.

Em relação ao curso de economia e como os egressos o veem o questionário inicia com a seguinte pergunta: indique a importância de cada um dos motivos por que escolheu o curso de Agronomia.

Quadro 3 – Motivações na Escolha da Agronomia: Uma Análise da Importância Atribuída pelos Egressos

	Quantidade de Respondentes				
	Nenhuma Importância	Importância Baixa	Importância Média	Importância Alta	Máxima Importância
Há oportunidades de emprego, tanto no setor público quanto no privado.	1	1	5	25	21
Escolhi pela diversidade de opções de carreira.	0	2	7	18	26
Escolhi por ser essencial para o desenvolvimento da agricultura sustentável, produção de alimentos saudáveis e preservação do meio ambiente.	2	0	12	23	16
Escolhi pela oportunidade de me familiarizar com as inovações e tecnologias, e após poder aplicá-las no campo, contribuindo para o avanço do setor.	1	1	9	22	20
Escolhi devido à regulamentação da profissão.	2	4	19	16	12
Escolhi devido à estrutura da Instituição de Ensino.	1	3	8	21	20
Escolhi devido à grade curricular do curso ser bastante atualizada.	1	2	19	18	13
Escolho devido à titulação dos professores.	1	3	18	19	12

Fonte: Próprio autor (2023).

A análise dos dados revela a diversidade de motivações que levaram os participantes a escolher o curso de Agronomia. Notavelmente, a maioria dos respondentes, representando 25,3%, destacou a importância de aspectos como as amplas oportunidades de emprego, tanto no setor público quanto privado, e a diversidade de opções de carreira proporcionada pelo curso. Além disso, muitos consideraram a Agronomia fundamental para o desenvolvimento sustentável, a produção de alimentos saudáveis e a preservação do meio ambiente, com 21,2% classificando esse aspecto como extremamente importante.

A oportunidade de se envolver com inovações tecnológicas e aplicá-las no campo, contribuindo para o avanço do setor, também foi destacada como um fator crucial, com 20,2% das respostas classificando esse aspecto como muito importante ou extremamente importante. A regulamentação da profissão, a estrutura da instituição de ensino, a atualização da grade curricular e a titulação dos professores também foram consideradas importantes, com variações nas respostas, mas uma prevalência de importância média a extremamente importante, variando de 12,4% a 19,2%.

Essa análise, ao evidenciar as escolhas individuais dos respondentes, proporciona uma compreensão ampliada dos valores percebidos e das prioridades dos alunos em relação ao curso de Agronomia. Tais *insights*, fundamentados em dados representativos, são indispensáveis para otimizar estratégias de ensino e orientação, alinhando-as de forma coesa às expectativas e aspirações dos estudantes. Ademais, esses elementos contribuem para a constante aprimoração da qualidade educacional na área agrônômica. Sugerem, assim, a necessidade de ajustes nas abordagens pedagógicas e direcionamento das políticas educacionais para melhor atender às demandas e metas dos alunos.

A análise dos dados reflete a diversidade de motivações que direcionam os estudantes para o curso de Agronomia. A ênfase na importância das amplas oportunidades de emprego e na diversidade de opções de carreira destaca a busca individual por prosperidade e realização pessoal, alinhando-se com a ideia de Smith de que a busca do interesse próprio, quando multiplicada por muitos, resulta no benefício coletivo.

Percebe-se que a percepção de qualidade e valor na escolha da graduação em Agronomia vai além das oportunidades de emprego, estabilidade e atualização técnica. Ela está intrinsecamente relacionada ao reconhecimento da importância da profissão no cenário atual, valorização pessoal e profissional, bem como a contribuição para a sociedade e para um futuro mais sustentável.

A revisão da forma de apresentação das questões do questionário sugere que elas sejam organizadas em tópicos para uma melhor clareza e estrutura. Aqui está a reorganização:

#### Quadro 4 – Avaliação da Qualidade do Curso de Agronomia pelos Egressos: Uma Perspectiva Positiva em Diversos Aspectos

	Quantidade de Respondentes				
	Discordo Plenamente	Discordo Parcialmente	Nem Concordo, Nem Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo Plenamente
O corpo docente possui um bom nível de conhecimento.	0	2	3	25	23
Os conteúdos ou programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos.	0	0	5	25	23
O ensino oferecido é de boa ou excelente qualidade.	1	1	3	22	26
Os recursos didáticos e pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades ou aulas do curso foram adequados.	1	1	4	27	20
A formação teórica e prática é equilibrada.	2	2	6	21	22
A formação adquirida é apropriada para as minhas atividades profissionais.	1	1	3	24	24
A estrutura física do curso e os recursos disponíveis para os alunos são bons ou excelentes.	1	1	13	26	12
O estágio, no curso, serviu para sistematizar, testar ou exercitar os conhecimentos adquiridos.	2	0	3	29	19
O suporte oferecido pela coordenação do curso de Agronomia, no que diz respeito ao acompanhamento acadêmico e à resolução de problemas, foi adequado.	2	1	6	25	19

Fonte: Próprio autor (2023).

A análise das respostas sobre a qualidade do curso de Agronomia revela uma percepção geral positiva por parte dos egressos. Ao explorar a visão dos graduados sobre diferentes aspectos do ensino agrônomo, observamos uma distribuição equitativa de avaliações positivas, destacando áreas cruciais.

No tocante ao corpo docente, que desempenha um papel vital na qualidade do ensino, a avaliação positiva de 48% para "bom" e 23% para "excelente" reflete a importância do conhecimento e da competência dos instrutores. Da mesma forma, a pontuação positiva expressa em áreas como conteúdo programático, recursos didáticos, estrutura física e suporte da coordenação denota a eficácia desses elementos na formação dos profissionais agrônomos.

Esses dados corroboram a ideia de que a busca individual por satisfação, neste caso, a qualidade do ensino, contribui para o bem-estar coletivo, neste contexto, a formação eficaz de profissionais agrônomos. Ao mesclar a análise quantitativa dos dados com a perspectiva da teoria de Adam Smith, evidencia-se a ressonância positiva entre a experiência dos egressos e os princípios fundamentais que permeiam a eficácia do sistema educacional agrônomo.

Os egressos expressaram diversas opiniões sobre possíveis melhorias no curso de Agronomia, destacando áreas específicas de atenção. Em relação à pergunta 5: Qual é a sua opinião para melhorar ainda mais o curso de Agronomia?

Quadro 5 – Opiniões sobre Melhorias no Curso de Agronomia

	Quantidade de Respondentes				
	Nenhuma Importância	Importância Baixa	Importância Média	Importância Alta	Máxima Importância
A atualização curricular é necessária para garantir que os conteúdos programáticos sejam atualizados de acordo com as necessidades e demandas do mercado de trabalho e da indústria agrícola.	1	0	3	30	19
É preciso estabelecer parcerias com empresas e organizações do setor agrícola para desenvolver projetos conjuntos de pesquisa e extensão, compartilhando conhecimento e promovendo a inserção dos estudantes em ambientes profissionais reais.	0	1	4	19	29
É importante promover mais aulas práticas e mais experiências de campo, incluindo estágios supervisionados e visitas técnicas a propriedades agrícolas e instituições relacionadas. Essas atividades fornecem aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula e desenvolver habilidades práticas essenciais para a profissão.	0	1	6	15	31
É fundamental estimular os estudantes a se envolverem em atividades de pesquisa científica, tanto durante a graduação quanto em projetos de pós-graduação.	0	0	9	21	23
É essencial promover parcerias e acordos de intercâmbio com outras instituições de ensino nacionais e internacionais, permitindo que os estudantes de Agronomia tenham a oportunidade de vivenciar diferentes realidades agrícolas e expandir seus horizontes acadêmicos e culturais.	0	1	6	23	23
É recomendável promover eventos e encontros que facilitem o networking entre estudantes, professores e profissionais da área agrônômica, proporcionando oportunidades de mentorias e orientação profissional.	0	0	6	24	23

Fonte: Próprio autor (2023).

A análise das opiniões dos egressos reflete uma visão coesa e favorável sobre a necessidade de atualizações no currículo do curso de Agronomia, indicando que cerca de 49% dos participantes concordam que essa medida é crucial para manter a relevância dos conteúdos diante das demandas dinâmicas do mercado e da indústria agrícola. A sugestão de estabelecer parcerias estratégicas com empresas e organizações do setor, enfocando projetos conjuntos de pesquisa e extensão, foi

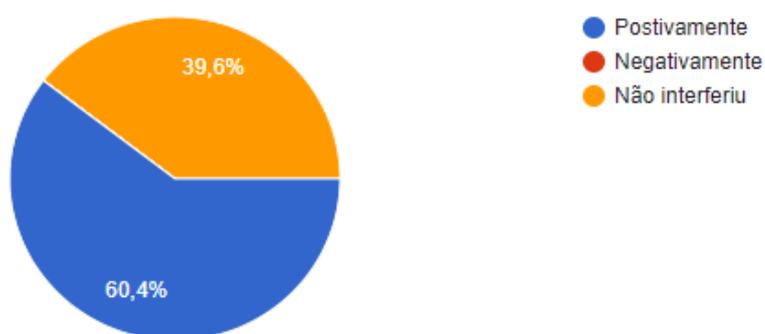
apoiada por expressivos 60% dos respondentes, destacando a importância de proporcionar experiências práticas e uma transição mais fluida para a inserção profissional.

Outras perspectivas compartilhadas pelos egressos sublinham a necessidade de aprimorar a prática educacional, como indicado pelos 46% que enfatizaram a importância de mais aulas práticas, experiências de campo, estágios supervisionados e visitas técnicas para a aplicação prática dos conhecimentos obtidos em sala de aula. A promoção da pesquisa científica, destacada por 53%, ressalta a importância de envolver os estudantes em atividades de pesquisa durante a graduação e em projetos de pós-graduação.

Além disso, a ênfase na necessidade de estimular parcerias e acordos de intercâmbio com outras instituições, compartilhada por 46% dos egressos, sugere uma demanda por experiências que permitam aos estudantes vivenciar diversas realidades agrícolas. Por fim, a proposta de promover eventos e encontros para facilitar o networking entre estudantes, professores e profissionais da área agrônômica, indicada por 47% dos participantes, revela uma preocupação com oportunidades de mentorias e orientação profissional. Essas sugestões, provenientes de diversas perspectivas, contribuem significativamente para o aprimoramento contínuo do curso de Agronomia.

As perguntas 6, 7 e 8 tratam sobre a instituição, a pergunta 6: A imagem da Instituição interferiu na sua inserção no mercado de trabalho:

Gráfico 7 – Percepção da Imagem Institucional e Inserção Profissional: Análise Comparativa



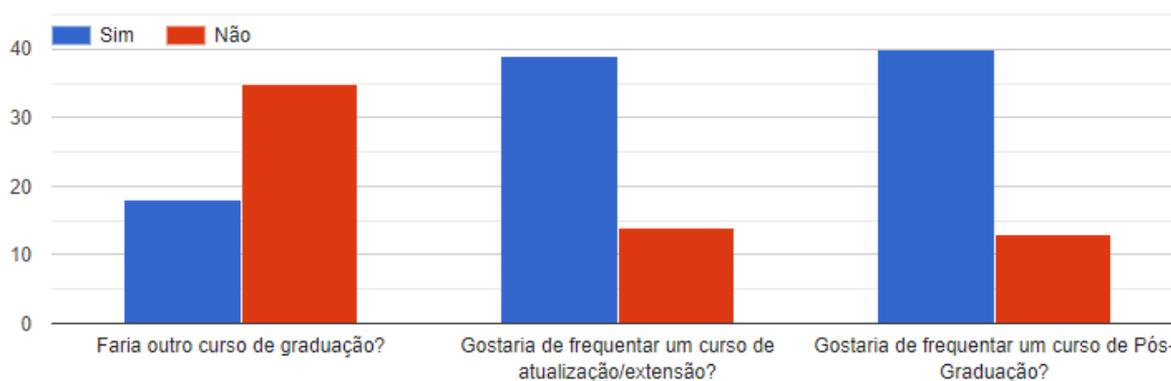
Fonte: Próprio autor (2023).

Ao examinar os dados que abordam a percepção da imagem da instituição e sua correlação com a inserção no mercado de trabalho, é intrigante perceber a ressonância desses resultados com alguns princípios fundamentais da teoria de Adam Smith. A dicotomia entre os que percebem a imagem de maneira positiva (60,4%) e não interferiu (39,6%) sugere uma polarização de opiniões entre os egressos, refletindo a diversidade de perspectivas na formação acadêmica.

À luz da teoria Smithiana, aqueles que enaltecem a imagem da instituição positivamente podem estar atribuindo esse julgamento a elementos como reputação, excelência acadêmica e reconhecimento no competitivo mercado profissional. Esta análise revela a complexidade da percepção de valor na formação acadêmica, evidenciando a interação entre a reputação institucional e a trajetória profissional dos egressos.

Em relação à pergunta 7: Com relação a um possível retorno a Instituição, você:

Gráfico 8 – Perspectivas sobre um Retorno Institucional



Fonte: Próprio autor (2023).

Os dados referentes à disposição dos egressos para um possível retorno à instituição revelam uma interessante dinâmica entre o valor percebido na formação acadêmica e as aspirações educacionais futuras. Analisando a perspectiva de realizar outro curso de graduação, observa-se que 35% dos respondentes não expressam interesse nessa possibilidade.

Esse dado sugere que, para uma parcela significativa, a formação acadêmica inicial proporcionada pela instituição possui um valor que transcende a mera obtenção do diploma, refletindo uma disposição para continuar investindo em conhecimento e qualificação. Essa atitude pode ser interpretada à luz da teoria de Adam Smith sobre

valor, em que a educação é vista não apenas como um meio de obtenção de certificados, mas como um investimento contínuo no aprimoramento das habilidades e no aumento do valor pessoal no mercado de trabalho.

A expressiva proporção de egressos interessados em cursos de atualização/extensão (39%) e pós-graduação (40%) reforça essa perspectiva, indicando uma busca constante por aprimoramento e a valorização da educação como um instrumento para o progresso profissional.

A pergunta 8: Pelas informações e outras referências que chegam até você daria para dizer que:

Gráfico 9 – Percepção sobre a Relevância das Informações e Referências



Fonte: Próprio autor (2023).

Ao analisar as respostas sobre a percepção dos egressos em relação à instituição, é evidente que a maioria expressa uma visão positiva, com 73,6% indicando que a instituição está se constituindo como uma boa instituição.

Ao examinar as respostas relativas à percepção dos egressos em relação à instituição, é manifesto que a maioria expressa uma perspectiva positiva, com 73,6% indicando que a instituição está se consolidando como uma instituição de qualidade. Essa inclinação favorável pode ser interpretada à luz da percepção de valor, onde a qualidade e a reputação de uma instituição de ensino figuram como elementos determinantes para a avaliação de valor. Os egressos que categorizam a instituição como boa podem estar associando essa avaliação à sua reputação, à excelência acadêmica oferecida e ao reconhecimento no cenário profissional.

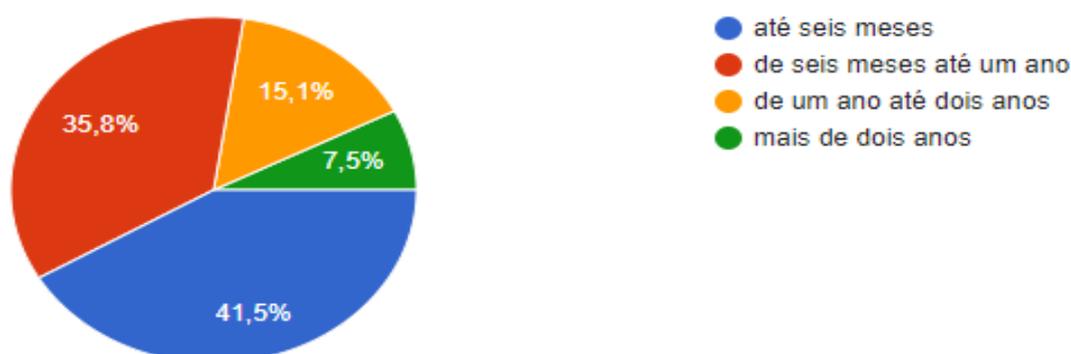
A correlação entre a visão positiva dos egressos e a valorização da instituição destaca a importância da imagem e da qualidade percebida na formação dos

profissionais agrônomos, reiterando a ideia de que a reputação institucional desempenha um papel crucial na trajetória profissional dos egressos.

Na seção de perguntas que compreende os itens 9 a 12, adentramos no âmbito da vida profissional dos egressos após a conclusão do curso. Essas questões visavam explorar e compreender mais profundamente a inserção dos profissionais agrônomos no mercado de trabalho e as percepções relacionadas a essa fase crucial de suas carreiras. Através desses dados, foi possível traçar um panorama abrangente da trajetória dos egressos no ambiente profissional, contribuindo para uma análise mais contextualizada e detalhada sobre os impactos do curso na vida profissional desses profissionais.

Ao estabelecer critérios e exigências mínimas para o exercício da profissão, a regulamentação assegura que apenas aqueles que possuem a formação adequada e os conhecimentos necessários possam atuar. Isso contribui para a qualidade dos serviços oferecidos aos clientes e também para a reputação da profissão como um todo. Além disso, a segurança proporcionada pela regulamentação também se estende aos profissionais, uma vez que eles têm respaldo legal para desempenhar suas atividades e podem contar com uma estrutura jurídica que os protege em caso de conflitos ou problemas relacionados à profissão. Em suma, a regulamentação é um passo importante para garantir a excelência e o reconhecimento dos profissionais em sua área de atuação. Visto isso a pergunta 9: Quanto tempo transcorreu entre a sua formatura e seu primeiro emprego na área de formação?

Gráfico 10 – Tempo de Transição: Intervalo entre a Formatura e o Primeiro Emprego na Área de Formação

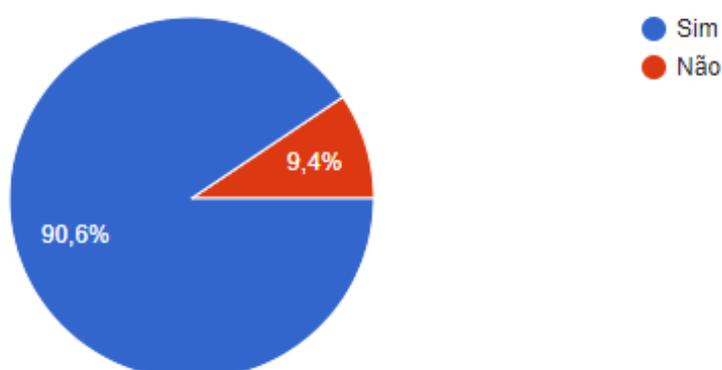


Fonte: Próprio autor (2023).

Analisando o período de tempo, observamos que a maioria dos respondentes, 77,3%, sendo 41,5% até seis meses e 35,8% até um ano, conseguiram um emprego em até um ano. Essa inclinação para retornos em um prazo mais curto pode ser interpretada à luz da teoria de Adam Smith sobre a percepção de valor. Segundo este, valor de uma mercadoria é definido pela quantidade de trabalho necessária para sua produção. Essa análise sugere uma busca consciente por oportunidades educacionais que proporcionem uma rápida e efetiva valorização, alinhada à lógica de maximização de benefícios pessoais defendida por Smith em seu conceito de valor-trabalho.

Pergunta 10 e 10.1: Está trabalhando na área de formação de seu curso na Instituição? Se a resposta anterior tiver sido não, qual ramo de atividade está atuando?

Gráfico 11 – Inserção Profissional: Egressos Atuando na Área de Formação em Relação à Instituição



Fonte: Próprio autor (2023)

Ao analisarmos os dados referentes à inserção profissional dos egressos na área de formação, podemos relacionar os resultados com a perspectiva da teoria de valor de Adam Smith. A maioria expressiva, representando 90,6% dos participantes, indicou que está trabalhando na área de formação de seu curso na instituição. Essa tendência pode ser interpretada à luz do conceito de valor, no qual enfatiza que o valor de uma atividade está intrinsecamente ligado à quantidade de trabalho necessário para executá-la.

Figura 2 – Distribuição dos Ramos de Atividade entre Egressos que não atuam na área de formação

Fazendo pós graduação
Auxiliar de laboratório
Consultoria Ambiental
Estudando
kkk
Comercial
Produção em campo de semente de soja

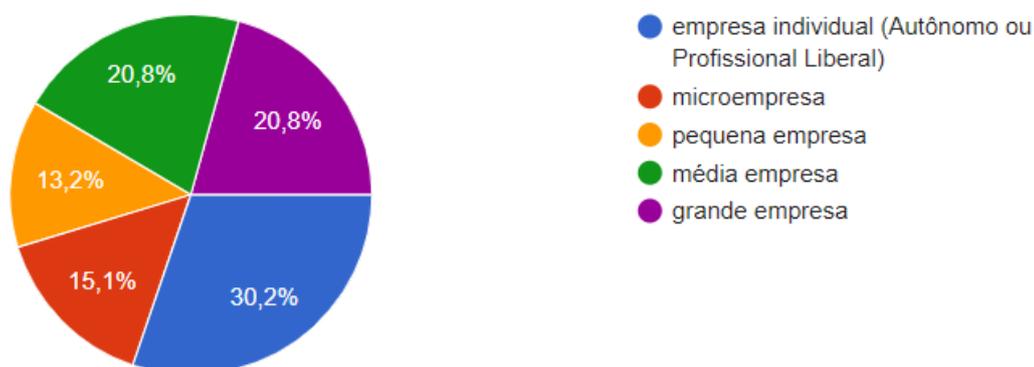
Fonte: Próprio autor (2023).

Nesse contexto, a escolha dos egressos em atuar na área de formação pode refletir não apenas a afinidade profissional, mas também a percepção do valor associado à aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

Apenas 9,4% dos participantes indicaram não estar trabalhando na área de formação, e, ao explorar as atividades em que estão envolvidos, observamos diversas opções, desde pós-graduação até atuação em diferentes setores, evidenciando a diversidade de caminhos profissionais trilhados pelos egressos. Essa variedade de opções pode ser interpretada como uma manifestação da liberdade de escolha promovida por uma economia de mercado, conceito fundamental na teoria de Adam Smith.

A pergunta 11, que aborda o "Porte da instituição onde exerce a atividade", visa obter informações cruciais sobre o contexto laboral dos participantes. Ao entender o tamanho ou porte das instituições em que os egressos estão inseridos profissionalmente, podemos traçar um panorama mais detalhado do mercado de trabalho. As opções de resposta, que incluem empresa individual (autônomo ou profissional liberal), microempresa, pequena empresa, média empresa e grande empresa, permitem categorizar e analisar a distribuição dos respondentes em diferentes escalas organizacionais. Essa segmentação é fundamental para compreender as nuances e desafios enfrentados pelos profissionais agrônomos em variados contextos empresariais, contribuindo para uma visão mais abrangente e estratificada do cenário profissional pós-formação.

Gráfico 12 – Porte das Instituições de Atuação Profissional



Fonte: Próprio autor (2023).

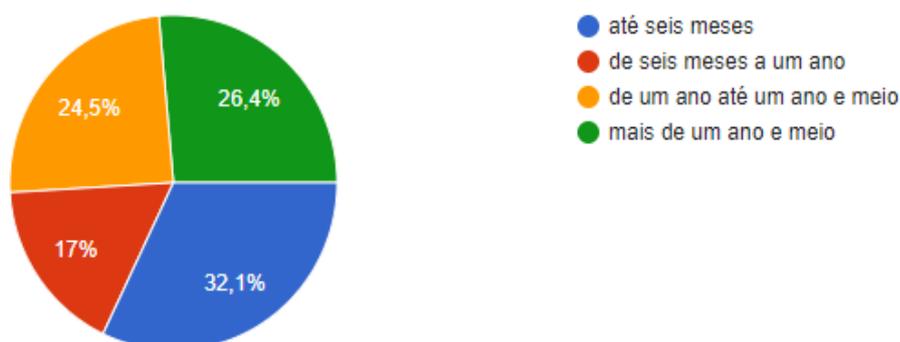
Ao examinar o porte das instituições onde os egressos exercem suas atividades, notamos uma distribuição variada que reflete a diversidade do cenário profissional agrônomo. Os dados revelam que 30,2% dos respondentes estão envolvidos em empresas individuais, destacando-se como autônomos ou profissionais liberais. Outros 15,1% atuam em microempresas, enquanto 13,2% estão inseridos em pequenas empresas. Além disso, 41,6% dos participantes trabalham em médias e grandes empresas.

A presença de profissionais agrônomos em diferentes portes de instituições destaca a capacidade adaptativa desses profissionais no mercado de trabalho. A distribuição equitativa entre as diversas categorias sugere que o valor gerado por engenheiros agrônomos não está restrito a grandes corporações, mas permeia toda a gama de empreendimentos, desde iniciativas individuais até grandes empresas. Essa variedade no porte das instituições reflete a capacidade dos profissionais agrônomos em agregar valor em contextos diversos, alinhando-se à premissa de que a busca individual pelo interesse próprio, quando exercida de maneira ética e produtiva, contribui para o bem-estar coletivo.

Quanto à pergunta 12: Período de Atuação na Empresa onde Exerce a Atividade de Formação, busca obter informações cruciais sobre a estabilidade e a longevidade dos egressos na mesma instituição ou empresa em que desenvolvem suas atividades profissionais relacionadas à formação agrônoma. Essa análise visa compreender a relação temporal entre os profissionais e as organizações, fornecendo *insights* sobre a fidelidade e a satisfação desses indivíduos em seus ambientes de

trabalho. Ao explorar o tempo dedicado por esses profissionais em suas respectivas empresas, podemos identificar padrões de permanência, fatores que contribuem para a retenção ou possíveis áreas de melhoria que podem impactar diretamente o ambiente profissional e a qualidade do trabalho desempenhado.

Gráfico 13 – Duração da Atuação na Empresa Atual de Formação



Fonte: Próprio autor (2023).

Analisando a distribuição do tempo de trabalho dos egressos na empresa onde exercem suas atividades de formação, os dados revelam uma considerável variação na permanência, refletindo diferentes trajetórias profissionais. O grupo mais numeroso, com 32,1%, indica que permaneceu na empresa por mais de um ano e meio.

A variação no tempo de trabalho pode ser interpretada à luz da complexidade do mercado de trabalho, onde fatores como a reputação da instituição de formação, habilidades adquiridas e a capacidade de contribuição para a produção agregam valor ao profissional.

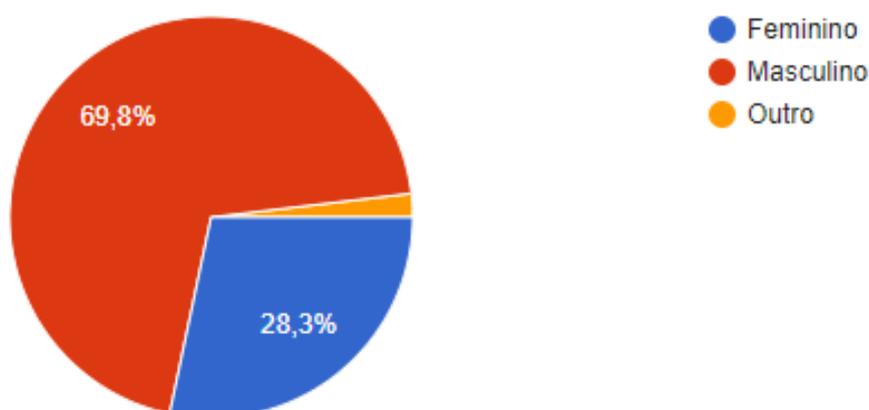
Os que permaneceram por períodos mais longos podem ter desenvolvido habilidades mais especializadas, enquanto aqueles com permanências mais curtas podem ter focado em contribuições específicas e resultados mais imediatos.

Assim, a análise dos dados sugere uma relação entre a diversidade temporal de permanência e a percepção de valor do profissional no contexto laboral, alinhando-se aos princípios de Smith sobre como a contribuição individual impacta o valor econômico, informações sobre idade e gênero dos egressos, oferecem conhecimentos para compreender a composição demográfica dos profissionais agrônomos formados pela instituição. A análise desses dados permite identificar tendências etárias.

As perguntas 13 e 14, que abordam gênero, fatores que desempenham um papel fundamental na caracterização do perfil dos egressos. Essas informações são cruciais para a formulação de estratégias educacionais e de inserção no mercado de trabalho, considerando as possíveis influências que a idade e o gênero podem ter no desenvolvimento profissional desses indivíduos. Além disso, essa abordagem contribui para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas sociais e profissionais que impactam a trajetória dos egressos no campo agrônômico.

Pergunta 13: Qual o seu Gênero?

Gráfico 14 – Gênero dos egressos



Fonte: Próprio autor (2023).

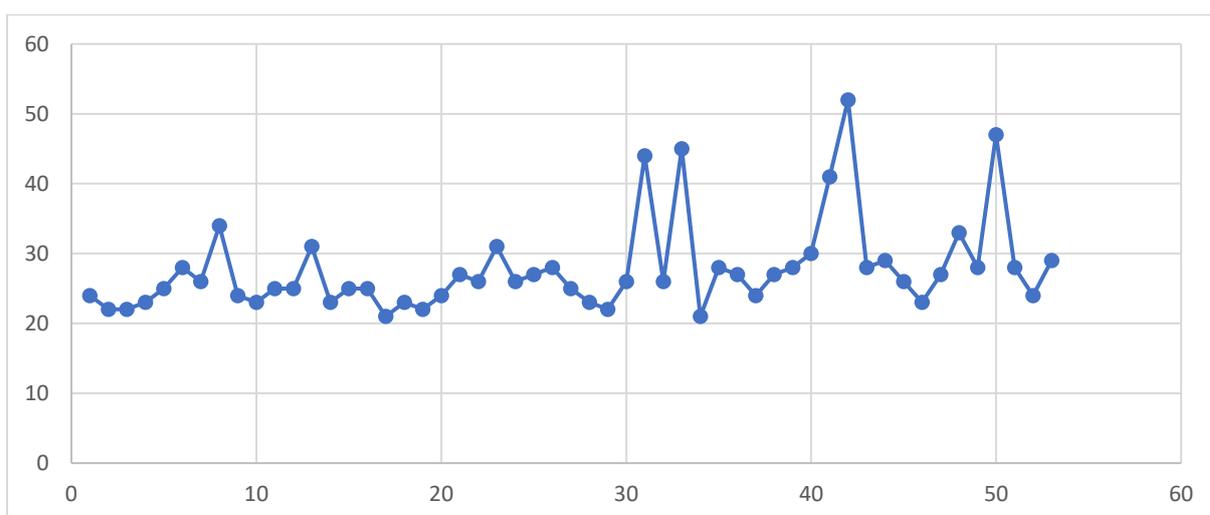
Analisando o perfil dos respondentes em relação ao gênero, observamos uma distribuição em que 69,8% se identificaram como masculino, 28,3% como feminino e 1,9% como outro. Este panorama reflete uma composição diversificada de participantes, e é interessante considerar como essa diversidade pode influenciar a percepção de valor em relação à instituição.

Dentro do contexto da teoria de valor de Adam Smith, que destaca a importância da diversidade de agentes econômicos para o desenvolvimento, podemos inferir que a variedade de perspectivas representada nos dados contribui para uma análise mais rica e abrangente. A pluralidade de experiências e pontos de vista dos respondentes pode influenciar diretamente na forma como percebem os benefícios e valores associados à instituição, adicionando complexidade à compreensão dos fatores que impactam sua percepção de valor.

Essa diversidade de opiniões entre os gêneros destaca a relevância de considerar diferentes perspectivas na análise da experiência dos egressos e na formulação de estratégias institucionais que atendam às expectativas variadas de uma comunidade acadêmica diversificada.

Pergunta 14: Idade.

Gráfico 15 – Idade



Fonte: Próprio autor (2023).

Analisando os dados demográficos relacionados à idade dos respondentes, observamos uma distribuição diversificada, abrangendo desde os 21 até os 47 anos. Esta variedade reflete a presença de egressos de diferentes faixas etárias, evidenciando a continuidade do envolvimento da instituição ao longo do tempo. Essa diversidade etária também está em consonância com a teoria de Adam Smith, que, ao propor a teoria do valor-trabalho, destacava a importância da contribuição contínua do trabalho humano na formação de valores e riqueza. Da mesma forma, a diversidade de idades entre os egressos pode ser interpretada como uma riqueza na contribuição coletiva para a construção e consolidação da reputação da instituição ao longo dos anos. Essa longevidade e diversidade refletem não apenas a trajetória individual de cada egresso, mas também a trajetória histórica e contínua da instituição na formação e desenvolvimento profissional de seus alunos.

A análise dos dados coletados permitiu observar que a maioria dos ex-alunos está empregada em sua área de formação, principalmente no setor agropecuário. E a maioria deles se encontra satisfeita com sua trajetória profissional até o momento.

Quanto às perspectivas futuras dos egressos, constatou-se que uma parcela significativa pretende cursar uma pós-graduação para se aprimorar ou se especializar em uma área específica da Agronomia.

Quadro 6 - Expectativas vs. Resultados dos Egressos da Faculdade de Agronomia

<b>Características dos Egressos</b>	<b>O que foi Imaginado</b>	<b>Resultados da Pesquisa</b>
Competências Desenvolvidas	Alta expectativa de desenvolvimento técnico e prático	Desenvolvimento técnico consistente, mas menor ênfase no aspecto prático
Satisfação com a Estrutura Curricular	Esperada alta satisfação com a abordagem dos conteúdos	Satisfação moderada, com alguns pontos de melhoria identificados
Percepção do Corpo Docente	Antecipação de alta valorização do corpo docente	Valorização moderada, com reconhecimento de pontos fortes e fracos
Infraestrutura e Recursos	Previsão de boa avaliação da infraestrutura disponível	Avaliação positiva, porém com demandas por melhorias específicas
Empregabilidade	Suposição de alta empregabilidade e rápida inserção no mercado	Empregabilidade satisfatória, mas com desafios na busca por oportunidades

Fonte: Próprio autor (2023).

Essa tabela resume as características dos egressos da Faculdade de Agronomia, comparando as expectativas iniciais com os resultados obtidos por meio da pesquisa. Essa comparação oferece insights importantes sobre a percepção dos egressos em relação à sua formação e destaca áreas que podem requerer atenção para melhorias futuras.

Esses resultados são relevantes para a IES, pois fornecem informações sobre a empregabilidade dos egressos, bem como suas expectativas e ambições futuras. Com base nesses dados, a Instituição pode avaliar a eficácia do curso de Agronomia em preparar os estudantes para o mercado de trabalho e identificar mais oportunidades de melhoria.

Em suma, o texto revela que a percepção de valor por parte dos egressos do curso de Agronomia é positiva, tanto em relação à empregabilidade e satisfação profissional atual, quanto às perspectivas futuras de aprimoramento e especialização. Isso evidencia a importância de se investir em uma formação de qualidade e atualizada, capaz de preparar os estudantes para as demandas do mercado de trabalho e garantir sua valorização profissional.

## 5 CONCLUSÃO

Após uma análise detalhada dos dados obtidos e das conclusões alcançadas, é evidente a importância de direcionar as conclusões não apenas para uma síntese dos principais achados, mas também para uma discussão das implicações práticas e gerenciais decorrentes da pesquisa. Os resultados oferecem insights valiosos que podem orientar ações concretas para aprimorar ainda mais a formação acadêmica na área de Agronomia e a trajetória dos alunos.

Os resultados revelam a satisfação geral dos egressos com suas trajetórias profissionais e perspectivas futuras, destacando a eficácia da formação acadêmica oferecida pela Faculdade de Agronomia. No entanto, é imperativo ressaltar as oportunidades de melhoria identificadas, especialmente no que diz respeito às expectativas dos egressos em relação à empregabilidade e às demandas do mercado agrícola.

Aprofundando a parte das implicações gerenciais, relacionadas ao valor percebido, é crucial reconhecer a importância da imagem e da qualidade percebida da instituição na formação dos futuros agrônomos. Essa percepção de valor positiva dos egressos está intrinsecamente ligada à qualidade da formação acadêmica, à empregabilidade e à reputação da instituição. Portanto, é essencial que a instituição mantenha um compromisso contínuo com a excelência no ensino, incentivando a busca pela qualidade e pelo desenvolvimento constante em resposta às demandas do mercado e da sociedade.

Considerando o contexto do valor percebido, destaca-se a importância de uma abordagem educacional mais dinâmica e orientada para as necessidades do mercado agrícola. As recomendações dos egressos para melhorias no curso, como estabelecimento de parcerias estratégicas e promoção de mais experiências práticas e de pesquisa, fornecem insights valiosos para o aprimoramento contínuo do programa de Agronomia.

Portanto, os resultados desta pesquisa não apenas endossam a importância da formação acadêmica, mas também ressaltam a necessidade de uma abordagem estratégica para fortalecer a imagem da instituição e garantir a eficácia da preparação dos alunos para o mercado de trabalho. As implicações identificadas instigam a instituição a manter um compromisso contínuo com a qualidade do ensino,

incentivando a busca pela excelência e o desenvolvimento constante em resposta às demandas do mercado e da sociedade.

Em suma, os resultados oferecem um ponto de partida valioso para a implementação de medidas concretas que visem à contínua excelência no ensino agrônomo e ao sucesso dos seus graduados no mercado de trabalho. A pesquisa não apenas contribui para o aprimoramento das práticas educacionais, mas também para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios e as demandas do setor agrônomo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jalcione. **A Agronomia Entre A Teoria E A Ação**. 2004. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/temas/wp-content/uploads/2021/04/2000\\_agronomia\\_teorja\\_acao.pdf](https://www.ufrgs.br/temas/wp-content/uploads/2021/04/2000_agronomia_teorja_acao.pdf). Acesso em: 26 nov. 2023.

ALVES, Daniel. **As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português**. *Ler história*, 2016, 69: 91-103.

ALVES, Eliseu R. **A Embrapa e a pesquisa no Brasil**. 1974. (Embrapa documentos, 2). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/230241/1/Embrapa-e-a-pesquisa.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica. um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. reimpr. 2014.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro, de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 ago. 2022.

BRESSAN, V.; BASSO, K.; BECKER, L. Desenvolvimento e Validação de uma Escala para Avaliar a Qualidade Percebida em Serviços Educacionais. [S.l.], 2014.

CAMPOS, D. F.; MARTINS, L. D. S.; LOPES NETO, M. **Qualidade dos serviços na educação superior: uma visão comparativa entre dois cursos de graduação**. [S.l.], 2011.

CAPDEVILLE, Guy. **A formação do profissional agrícola de nível superior no Brasil**. Rio de Janeiro, 1989. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_, Guy. **O Ensino Superior Agrícola no Brasil. 1991**. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1064> Acesso em 15 Ago. 2019.

CARVALHO, Diego de; BOAS, Cyrus Antônio Villas. **Neurociências e formação de professores: reflexos na educação e economia**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, 2018, 26: 231-247.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA), **Ética Profissional**. Disponível em: <https://www.confea.org.br/confea/o-conselho>. Acesso em: 25 out. 2023.

CRESWELL, John W.; TASHAKKORI, Abbas. *Differing perspectives on mixed methods research*. **Journal of mixed methods research**, 2007, 1.4: 303-308.

CUNHA, E. A.; ANDRADE, D. M.; BRANDÃO, M. M. **Atributos do serviço educacional na percepção do discente sobre a qualidade**. [S.l.], 2010.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas de Educação Superior no mundo globalizado. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005b.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, 24. 2004.213-225.

EBERLE, L.; MILAN, G. S.; LAZZARI, F. **Identificação das dimensões da qualidade em serviços: um estudo aplicado em uma instituição de ensino superior**. [S.l.], 2010.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, 2009, 16.1: 102-114.

FERREIRA, Kálio Arquimedes da Silva, et al. **A RELAÇÃO ENTRE PESQUISA CIENTÍFICA E MARKETING DE CONTEÚDO**. Uma análise da marca Vupelle e da produtora de conteúdo Lívia Queiroz. 2021.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes. 1986.

FREITAS, Antônio Alberto da Silva Monteiro de. **Avaliação da educação superior: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal**. 2014.

FREITAS, Euridice. **A profissão de engenheiro agrônomo**. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. 1952. 4.4: 67-72.

FROES, R. F. **Marketing de serviço: a mensuração da qualidade do serviço de uma instituição de ensino superior**. [S.l.], 2009.

GATTI, Bernardete A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e pesquisa, 2004, 30.01: 11-30.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; ALVES–MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Henrique. **A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma «humanização» em contexto educativo**. Educatic: boletim informativo, 2014, 1-2.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, 1995, 35: 20-29.

GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional**. Senac, 2018.

GOODE, W. J.; HATT, P. F. **Alguns problemas na análise qualitativa e na análise do caso**. Métodos em pesquisa social, 1969, 3: 398-433.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE**. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>. Acesso em: 22 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO (IFGOIANO), **Agronomia**. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-superiores-rio-verde/10848-agronomia-2.html>. Acesso em: 15 out. 2022.

JANUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações**. Campinas: Alínea. 2001.

Kassar, MCM. **Marcas da história social no discurso de um sujeito: uma contribuição para a discussão a respeito da constituição social da pessoa com deficiência**. In: Cadernos CEDES, 2000. XX (50): 41-54.

KLIMOVSKY, Gregorio. **Las desventuras Del conocimientocientífico. Unaintroducción a la epistemologia**. I.S.B.N.950-534-275-6.A-Zeditora.Buenos Aires,Argentina.1997.p.201.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Jandir Ferrera de. **Capital humano e crescimento econômico**. Interações (Campo Grande), 2010, 11: 137-148.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MACHADO, André Gustavo Carvalho. **Capacidade de Transferência Tecnológica: a dinâmica do desenvolvimento em instituições de ensino superior.** BBR. Brazilian Business Review, 2019, 16: 1-15.

MACHADO, L.; MESQUITA, J. **Atributos Determinantes da Escolha de um Curso de Graduação Tecnológica.** [S.l.], 2013.

MAINARDES, E. W.; DOMINGUES, M. J. C. S. **A qualidade da administração das instituições de ensino superior: um estudo multicaso em instituições privadas que oferecem cursos de graduação em administração em Joinville, SC.** [S.l.], 2010.

MAINARDES, E. W.; DOMINGUES, M. J. C. S.; DECHAMPS, M. **Avaliação da Qualidade nos Serviços Educacionais das Instituições de Ensino Superior em Joinville, SC.** [S.l.], 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 5. Ed. 4. São Paulo: Atlas. 2010.

MARX, K. (1954), **Teorias da mais-valia: História Crítica do Pensamento Econômico**, Bertrand Brasil. 1987.

MILAN, G. S.; MAIOLI, F. C. **Os principais atributos relacionados aos serviços prestados por uma instituição de ensino superior e a satisfação de alunos.** [S.l.], 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Quantitativo e qualitativo em indicadores de saúde: revendo conceitos.** In: **Qualidade de vida: compromisso histórico da epidemiologia.** Anais do II Congresso Brasileiro de Epidemiologia. 1994. p. 25-33.

Ministério da Economia. **Portal Mais Emprego.** Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Novo CAGED. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 22 mar. 2024.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006.** Acesso em: 22 ago 2023.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002b.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**, 2008, 2: 244.

NAPOLEONI, C. **Simth, Ricardo e Marx.** Rio de Janeiro: Editora Graal. 1978.

NETO, Aristides Organizador; CASTRO, César Nunes de Organizador; BRANDÃO, Carlos Antônio Organizador. **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas.** 2017.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **As biografias educativas como fonte de pesquisa e estudo no campo da formação docente: notas iniciais para uma discussão teórico/metodológica.** 2017.

PACHECO, Iram José Duarte; DE MESQUITA, José Marcos Carvalho; DIAS, Alexandre Teixeira. **Qualidade percebida e satisfação dos alunos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** *Revista Gestão & Tecnologia*, 2015, 15.2: 5-28.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro.** 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/532509925/2011-PENA-Monica-Acompanhamento-de-egressos-uma-analise-conceitual>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PEREIRA, Lucas Braido, et al. **Características agronômicas da planta e produtividade da silagem de milho submetido a diferentes arranjos populacionais.** *Magistra*, 2017, 29.1: 18-27.

POLIDORI, Marlins Morisim. **Construindo políticas educativas com o suporte da avaliação da educação superior.** VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, 16, 17 e 18 set. 2004.

RIBEIRO, Alessandro Jacques; AGUIAR, Marcia; TREVISAN, André Luis. **Oportunidades de aprendizagem vivenciadas por professores ao discutir coletivamente uma aula sobre padrões e regularidades.** *Quadrante*, 2020, 29.1: 52-73.

RICARDO, D. (1817), **Princípios de Economia Política e Tributação.** Coleção Os Economistas, São Paulo: Abril Cultural, 1982.

RODRIGUES, Roberto. **DESENVOLVIMENTO RURAL - Agricultura e Agronomia.** 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142001000300022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300022). Acesso em: 29 nov. 2023.

ROSA, Eguinaldo José, LEAL, Isaias Luis. **Uma Breve Sinótese: História Da Agronomia No Brasil.** 2015.

SANDÍN ESTEBAN, María Paz, et al. *Resiliencia y persistencia académica en estudiantes inmigrantes.* **Revista iberoamericana de Educación**, 2010.

SANTOS, Antonio Raimundo; **Ética, sustentabilidade e diversidade.** Editora FGV, 2020.

SANTOS, Letícia Ribeiro Pinto dos, et al. **Residência agronômica com enfoque agroecológico: o caso dos canais de venda direta na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.** 2018.

SILVA, Maíra Teixeira; SOARES, Felipe Furini. Educação na Bolsa de Valores: o FIES e o ensino superior privado. **FINEDUCA - Revista de Financiamento da Educação**, 2019, 9.

SILVA, Paulo Roberto da; VALE, Francisco Xavier Ribeiro do; JAHNEL, Marcelo Cabral. **Retrospecto E Atualidade Da Engenharia Agrônômica: Breve Histórico Da Agronomia.** 2010.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (Brasil). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: SINAES 2015.** Brasília: Ministério da Educação, 2015.

SMITH, A. (1776), **A Riqueza das Nações.** Coleção Os Economistas, São Paulo: Abril Cultural. 1983.

SOARES *et al.* **Diagnóstico e análise da qualidade percebida por parte de acadêmicos do curso de Administração acerca dos serviços ofertados/prestados por uma instituição de ensino superior (IES): um estudo na UNIJUÍ/Campus Panambi.** [S.l.], 2007.

SOLOS, EMBRAPA. **Embrapa Solos: relatório anual 2022. 2023.**

SOUSA FILHO, A. **O ideal de universidade e de sua missão.** In: Moll, J. Sevegnani, P. (Org.). *Universidade e Mundo do Trabalho.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2006; 1<sup>o</sup> ed, v.3: 173-184.

SOUSA, Viviane Cavalcante de *et al.* **Relações transnacionais na Educação Superior privada no Brasil: um estudo sobre os marcos regulatórios e atuação dos grupos educacionais em suas novas estratégias corporativas.** 2022.

SOUZA, Alicia Cássia Neves; CAMPOS, Luisa Ribeiro; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. **Um estudo sobre a satisfação dos acadêmicos do curso de administração em uma universidade pública.** *Research, Society and Development*, 2021, 10.1: e13910111596-e13910111596.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação.** *Educação e Filosofia*, 2017, 31.61: 21-44.

SPIEGELBERG, H. ***The Phenomenological Movement. The Hague: Martinus Hijhoff Publishers***, 1984

TOSCANO, Luiz Fernando. **A Agronomia Através Dos Tempos.** 2003. Disponível em: <http://www.agr.feis.unesp.br/dv11112003.php>. Acesso em: 26 de nov. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** 1987.

## ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA



**CAMPUS RIO VERDE**  
Sede Administrativa  
Fazenda Fontes do Saber  
Campus Universitário  
64 3611-2200  
Cx. Postal 104  
CEP 75901-970  
Rio Verde - GO

**CAMPUS APARECIDA**  
Rua Itu esq. c/ Rua Tapajós,  
Edifício B&B Business,  
Torre Company,  
andares 17 e 18 -  
Vila Brasília  
62 3257-7300  
CEP 74911-820  
Aparecida de Goiânia - GO

**CAMPUS APARECIDA**  
Extensão Colônia  
Avenida T-13, Qd. S-06,  
Lts. 08/13, Setor Bela Vista  
62 3257-7300  
CEP 74823-440  
Goiânia - GO

**CAMPUS CAIAPÔNIA**  
Av. Ministro João Alberto,  
S10 - Nova Caiapônia  
64 3663-1892  
CEP 75850-000  
Caiapônia - GO

**CAMPUS FORMOSA**  
Av. Brasília, 2016 -  
Setor Formosinha  
61 3631-6734  
CEP 73813-011  
Formosa - GO

**CAMPUS GOIANÉSIA**  
Rodovia GO-438, KM 02,  
sentido Santa Rita do  
Novo Destino  
62 3353-5438  
Cx. Postal 157  
CEP 76380-970  
Goianésia - GO

www.unirv.edu.br  
@unirv  
f/univorticia

### Universidade de Rio Verde

Resolução CEE/CES N. 06/2021 de 05 de fevereiro de 2021  
CNPJ 01.815.216/0001-78 | I.E. 10.210.819-6 | LM. 021.407

#### ANUÊNCIA PARA PESQUISA

Universidade de Rio Verde - UniRV, inscrita no CNPJ sob nº 01.815.216/0001-78, com sede na Fazenda Fontes do Saber, Rio Verde/GO, por meio do Pró-Reitor de Pós-Graduação, professor Dr. Claudemir Bertuolo Furnielis, portador do RG nº 19.472.929-1 SSP/SP, nomeado pela Portaria Reitoria nº 01/2021, autoriza a realização da pesquisa abaixo, tendo como objeto de estudo a Universidade, podendo fazer uso de dados primários e secundários não estratégicos e/ou confidenciais definidos por lei. O trabalho obriga observar as premissas éticas do Conselho de Ética em Pesquisa e o nome da UniRV não deve ser identificado na dissertação.

**Programa:** Pós-Graduação em Gestão e Negócios

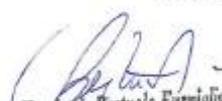
**Orientador:** Prof. Marcelo Jacques Fonseca

**Pesquisadora:** Ana Beatriz Ferreira Peres Cabral

**Título:** A PERCEPÇÃO DE VALOR E O PERFIL DOS EGRESSOS DA FACULDADE DE AGRONOMIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

**Objetivo do Trabalho:** Conhecer a relação entre a formação do curso de Agronomia e a atuação profissional dos egressos

Rio Verde, 25 de novembro de 2022.

  
Prof. Dr. Claudemir Bertuolo Furnielis  
Pró-Reitor de Pós-Graduação  
UniRV - Universidade de Rio Verde  
Portaria Reitoria N° 01/2021

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) participante:

Meu nome é Ana Beatriz Ferreira Peres Cabral e sou aluna do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E NEGÓCIOS - NÍVEL MESTRADO, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Estou realizando uma pesquisa, sob orientação do Professor Doutor Marcelo Jacques Fonseca, intitulada **“A PERCEPÇÃO DE VALOR E O PERFIL DOS EGRESSOS DA FACULDADE DE AGRONOMIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR”**.

A pesquisa tem como objetivo geral, conhecer a formação promovida pelo curso de Agronomia e a atuação profissional dos egressos no mercado de trabalho. E tem, como objetivos específicos: identificar a percepção de valor do egresso na sua formação em relação com seu perfil profissional, contemplando competências desenvolvidas, a estrutura curricular do curso de Agronomia e demais atividades desenvolvidas durante a Graduação; identificar os principais impactos da formação na trajetória profissional do egresso; traçar o perfil do egresso na atuação profissional (empregabilidade); descrever as contribuições para qualificar a formação do curso e analisar as oportunidades de aproximação/reaproximação do egresso com a Instituição.

Portanto, solicitamos sua participação por meio de uma entrevista on-line, pela plataforma da Microsoft Teams. Esta atividade ocorrerá em momento previamente combinado. Cabe mencionar que a entrevista será gravada para facilitar a posterior análise e interpretação dos dados. A sua participação neste estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir, em qualquer momento, tem liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo que você não perceba benefícios diretos em participar, é importante considerar que, indiretamente, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa ou à sua participação poderão ser esclarecidas pela pesquisadora, pelo telefone (64) 9-9252-4322 ou pelo e-mail: anacabral@edu.unisinos.br ou anabeatriz@univ.edu.br

Atenciosamente,

---

Ana Beatriz Ferreira Peres Cabral

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com a devida anuência da instituição na qual desempenho minhas funções.

Rio Verde, \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) Entrevistado (a)

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS

### INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

#### 01 - Idade quando concluiu o curso:

- ( ) até 20 anos  
 ( ) de 21 - 25 anos  
 ( ) de 26 - 30 anos  
 ( ) de 31 - 40 anos  
 ( ) de 41 - 55 anos  
 ( ) mais de 55 anos

#### 02 - Em quanto tempo você concluiu seu curso?

\_\_\_\_\_ anos

### SOBRE O CURSO

**03 – Por favor, indique a importância de cada um dos motivos pelos quais você escolheu o curso de Agronomia.**

1. Nenhuma importância
2. Importância baixa
3. Importância média
4. Importância alta
5. Máxima importância

Oportunidades de emprego, tanto no setor público quanto no privado.	(1) (2) (3) (4) (5)
Pela diversidade de opções de carreira.	(1) (2) (3) (4) (5)
Por ser essencial para o desenvolvimento da agricultura sustentável, produção de alimentos saudáveis e preservação do meio ambiente.	(1) (2) (3) (4) (5)
Pela oportunidade de se familiarizar com as inovações e tecnologias, a após poder aplicá-las no campo, contribuindo para o avanço do setor.	(1) (2) (3) (4) (5)
Devido a regulamentação da profissão.	(1) (2) (3) (4) (5)
Devido a estrutura da Instituição de Ensino.	(1) (2) (3) (4) (5)

Devido a grade curricular do curso ser bastante atualizada.	(1) (2) (3) (4) (5)
Titulação dos professores.	(1) (2) (3) (4) (5)

**04 – Indique o seu grau de concordância com cada uma das avaliações afirmadas abaixo:**

- 1. Discordo plenamente**
- 2. Discordo parcialmente**
- 3. Nem concordo, nem discordo**
- 4. Concordo parcialmente**
- 5. Concordo plenamente**

O corpo docente possuía um bom nível de conhecimento.	(1) (2) (3) (4) (5)
Os conteúdos/programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos.	(1) (2) (3) (4) (5)
O ensino oferecido é de boa/excelente qualidade.	(1) (2) (3) (4) (5)
Os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados.	(1) (2) (3) (4) (5)
A formação teórica e prática é equilibrada.	(1) (2) (3) (4) (5)
Formação apropriada para as suas atividades profissionais.	(1) (2) (3) (4) (5)
A estrutura física e os recursos disponíveis para os alunos são bons/excelentes.	(1) (2) (3) (4) (5)
O estágio, no curso, serviu para sistematizar/testar/exercitar os conhecimentos adquiridos.	(1) (2) (3) (4) (5)
O suporte oferecido pela coordenação do curso de agronomia no que diz respeito ao acompanhamento acadêmico e resolução de problemas foi adequado.	(1) (2) (3) (4) (5)

**05 – Qual a sua opinião para melhorar ainda mais o curso de Agronomia?**

- 1. Nenhuma importância**

**2. Importância baixa****3. Importância média****4. Importância alta****5. Máxima importância**

Atualização Curricular para garantir que os conteúdos programáticos sejam atualizados de acordo com as necessidades e demandas do mercado de trabalho e da indústria agrícola.	(1) (2) (3) (4) (5)
Estabelecer parcerias com empresas e organizações do setor agrícola para desenvolver projetos conjuntos de pesquisa e extensão, compartilhando conhecimento e promovendo a inserção dos estudantes em ambientes profissionais reais.	(1) (2) (3) (4) (5)
Promover mais aulas práticas e mais experiências de campo, incluindo estágios supervisionados e visitas técnicas a propriedades agrícolas e instituições relacionadas. Essas atividades fornecem aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula e desenvolver habilidades práticas essenciais para a profissão.	(1) (2) (3) (4) (5)
Estimular os estudantes a se envolverem em atividades de pesquisa científica, tanto durante a graduação quanto em projetos de pós-graduação.	(1) (2) (3) (4) (5)
Promover parcerias e acordos de intercâmbio com outras instituições de ensino nacionais e internacionais, permitindo que os estudantes de agronomia tenham a oportunidade de vivenciar diferentes realidades agrícolas e expandir seus horizontes acadêmicos e culturais.	(1) (2) (3) (4) (5)
Promover eventos e encontros que facilitem o networking entre estudantes, professores e	(1) (2) (3) (4) (5)

profissionais da área agrônômica, proporcionando oportunidades de mentorias e orientação profissional.	
--	--

### **SOBRE A INSTITUIÇÃO**

#### **06 - A imagem da Instituição interferiu na sua inserção no mercado de trabalho:**

- Positivamente
- Negatividade
- Não interferiu

#### **07 - Com relação a um possível retorno a Instituição, você: (é possível assinalar mais de uma alternativa)**

- Faria outro curso de graduação.

Qual?

---

- Gostaria de frequentar um curso de atualização/extensão.

Em que área?

---

- Gostaria de frequentar um curso de Pós-Graduação.

Em que área?

---

- Não tem intenção de retornar.

#### **08 - Pelas informações e outras referências que chegam até você daria pra dizer que a IES:**

- É uma boa instituição.
- Está se constituindo como uma boa instituição
- Não evolui em termos de qualidade de sua atuação.
- Está perdendo os referenciais de qualidade de ensino.
- Outra opinião.

### **SOBRE SUA VIDA PROFISSIONAL APÓS O CURSO**

#### **09 - Quanto tempo transcorreu entre a sua formatura e seu primeiro emprego na área de formação?**

- até 6 meses

- de 6 meses até 1 ano
- de 1 ano até 2 anos
- mais de 2 anos

**10 - Está trabalhando na área de formação de seu curso na Instituição?**

- Sim
- Não

**Se não, em qual ramo de atividade está atuando?**

---

**11 - Porte da instituição onde exerce a atividade:**

- empresa individual (Autônomo ou Profissional Liberal);
- microempresa;
- pequena empresa;
- média empresa;
- grande empresa;

**12 - Tempo de trabalho na empresa onde exerce sua atividade de formação:**

- até seis meses;
- de seis meses a um ano;
- de um ano até um ano e meio;
- mais de um ano e meio;

**INFORMAÇÕES SOBRE O EGRESSO**

**13 - Gênero do concluinte:**

- feminino;
- masculino
- outro

**14 - Idade:** \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B – ROTEIRO BÁSICO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM O DIRETOR DO CURSO DE AGRONOMIA**

### **PERFIL DO ENTREVISTADO:**

Professor:

Idade:

Cargo (ou Função Desempenhada):

Tempo na Instituição:

Tempo no Cargo Atual:

### **QUESTÕES:**

1 - Qual a sua formação? Por que escolheu este curso?

2 - Onde e quando obteve a(s) sua(s) formação(ões)?

3 - Por que escolheu esta Instituição para trabalhar? Quanto tempo está na IES? Ela se encaixa no que você quer profissionalmente?

4 - Quais são as principais áreas de conhecimento que os alunos do curso de agronomia devem dominar?

5 - Quais são as principais habilidades que os formandos do curso de agronomia devem ter para se destacarem no mercado de trabalho?

6 - Quais são as oportunidades de estágio e parcerias com empresas do setor que os alunos do curso têm acesso? Os estágios tem sido satisfatórios? Existe algum feedback das empresas.

7 - Quais são as principais atividades extracurriculares oferecidas pelo curso para enriquecer a formação dos alunos?

8 - Quais são as áreas de pesquisa em agronomia que estão em foco atualmente e que os alunos podem se envolver?

9 - Qual é a estrutura laboratorial e tecnológica disponível para os alunos do curso de agronomia?

10 – Existe alguma parceria internacional? Quais são as parcerias internacionais que o curso de agronomia possui para programas de intercâmbio ou colaboração em pesquisa?

11 - Como o curso de agronomia está se adaptando às novas tecnologias e tendências do setor agrícola?

12 - Como é o perfil dos professores do curso de agronomia? Possuem experiência prática ou são mais voltados para a pesquisa acadêmica?

13 - Quais são as perspectivas de emprego para os graduados em agronomia atualmente?

14 - Quais os pontos fortes e fracos do curso de Agronomia desta IES? Tem algo que precisa ser melhorado a curto prazo?

15 - A Direção do Curso tem contato como egressos? Como é esse contato?

16 - Qual a sua contribuição para o curso?

17 - Quais os seus objetivos futuros com a Instituição de Ensino e o curso?